



Anno XVIII. Nº 4
Rio de Janeiro
17 DE Novembro de 1874

A. F. R. RIO

Revista da Semana





N'ESTES DIAS DOURADOS

em que o Sol é um grande estímulo de vida e empresta às próprias coisas um relevo novo, tornando-as mais bellas nas suas formas, mais attrahentes nas suas côres, a Mulher é sempre a mais aquinhoada como fonte de Eterna Belleza e de Graça Inexhaurivel.

Esses dotes preciosos, que as damas patricias possuem em tão elevado grão, com pouco custo se emmolduram agora no rigor da Moda, mediante

Uma simples visita ás

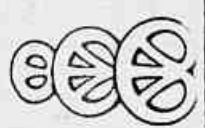
**GRANDES EXPOSIÇÕES
DE VERÃO**

do

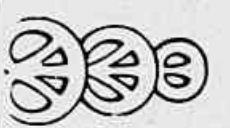
PARC

ROYAL





O ROUBO DO THESOURO



— Não reconhece mais *Brame-Faim*? dizia-me o velho Estevão. Foi Cadet quem mudou tudo. Antes delle apparecer, o planalto não produzia cousa alguma; muitos seixos, e a herva mal despontava, rachitica e rara. Tiravamos as pedras de tempos em tempos; mas o Durance é o diabo! E onde lançar as pedras? Era preciso, pois, amontoal-as no meio dos campos, á velha moda; e crescendo os montes cada anno, elevando-se sempre, estendendo-se sempre, acabavam por engulir a terra. *Brame-Faim* tinha uma meia duzia delles, enormes, não sei se se recorda, que datavam do tempo da rainha Joanna. E faziam nossa ruina. Mas Cadet voltou do collegio com idéas; achou a solução, como vae ver. Rectificava-se a estrada departamental, e os senhores das pontes e calçadas iam longe daqui, com muito custo, procurar material para o empedramento. Cadet sellou a tordilha e fez uma viagem á capital, levando um sacco desses seixos redondos, duros como o aço, que quebram a ponta aos alviões; viu o prefeito, o engenheiro, mostrou as pedras; nós as dávamos de graça, era só o trabalho de abaixarem-se e apanharem-n'as. Po co depois uma bella manhã, chegaram os carros da administração; em um abrir e fechar de olho, sem que eu houvesse desembolsado um *liard*, levaram tudo, o campo ficou limpo como a palma da mão; e foi sobre as pedras em que, quando collegial, o senhor estragou tantas calças que a sua carruagem rodava.

O velho Estevão dizia a verdade; por esse mar de trigo que a brisa ondulava, procurei em vão os grandes pedrouços, alegria da minha infancia, que outr'ora ali se erguiam.

Um, todavia, restava, o menor, perto da herdade restaurada.

— E aquelle, pae Estevão, ficou para semente?

— Aquelle, respondeu um pouco embaraçado, sim, conservaram-n'o;... eu não queria;... serve de cerrado ao jardim e preserva-o do vento noroeste.

Mas, vendo sem duvida em meus olhos que a explicação parecia insufficiente:

— E depois, vou dizer-lhe, ha um christão enterrado embaixo.

— Um christão, pae Estevão?

O pae Estevão não permittiu que eu suppuzesse que um drama recente houvesse ensanguentado sua quinta, e assim apressou-se em acrescentar:

— Oh! não receie cousa alguma, essa morte não é de hontem, e a historia remonta ao *Embargo do Theouro*, do tempo da antiga Republica.

Eu conhecia bem esse embargo do Theouro de que, sessenta annos depois, não se falava senão em voz baixa; as melhores familias de nossa pequena cidade achavam-se comprometidas no caso.

Foi no anno VI ou VII que a cousa se passou. O golpe de Estado do 18 Fructidor acabava de aterrorisar os topos brancos; Bernadotte commandava em Marselha; as *companhias de Jehu*, cercadas, dispersas, deixavam respirar a Provence. Alguns restos esparcos de suas fileiras, refugiadas nos Baixos-Alpes, ao abrigo das torrentes e dos rochedos, ousavam manifestar-se sósnhas, de quando em vez, por um assassinio mysterioso, o saque de uma diligencia ou o ataque a mão armada, sobre as estradas, ás malas do governo. Mais ainda: era necessario que seus golpes fossem desferidos na sombra, e estivessem enfarruscados de pó e mascarados. O exemplo de Allier guilhotinado como assassino, embora houvesse ferido com um punhal marcado a flores de liz, aconselhava prudencia.

Assim, não foi sem hesitação que os realistas de Cantepedrix se decidiram

a tentar dessa vez a aventura. O *Theouro*, encaminhado de Gap a Digne e, de lá, aos exercitos de Italia, estava annuciado para o dia seguinte. Além dos gendarmes regulamentares revezando-se de brigada em brigada, acompanhava a carruagem uma companhia de soldados. Os soldados infundiam um certo pavor. Mas, por outro lado, a desusada importancia da escolta fazia suppôr sommas consideraveis. Falava-se em mais de cem mil francos! Cem mil francos são muitos escudos, e ficou combinado o embargo. Além disso, M. Blase, burguez da cidade, homem prudente e de poucas palavras, deu sua palavra que no momento opportuno seria afastada a tropa, e que os assaltantes teriam de se haver apenas com os gendarmes.

A disposição dos logares favorecia singularmente a empreza. Era só escolher. Mal sahisse da cidade, transposto o portal da Gardette e franqueada a velha ponte, devia o comboio, por duas leguas de extensão, até a subida de São-Pedro, atravessar entre a montanha e a agua uma estrada perigosa, deserta, sem espalda nem parapeito, talhada na rocha calcarea e que, vinte pés abaixo, mergulha a pique nas aguas ferventes do Durance. Ali não havia necessidade de armas! Alguns blocos rolando bastariam para atirar a escolta de pernas para o ar. Mas a cidade desdobra-se do outro lado; o alarma podia ser dado e os companheiros reconhecidos.

Mais longe, o caminho deixa o rio e ganha a altura, atravez do bosque, pela subida de São-Pedro. Bôa região! Mas ahi ainda a proximidade de duas quintas, e as grandes culturas do castello de Vallée desmembrado recentemente tornavam perigoso o ataque.

Depois d'isso era preciso, por espaço de uma hora, seguir o planalto regular, coberto então de mattas de carvalhos, que se estende sob a aldeia

de Salignac; depois a estrada passava diante da quinta do Borni, e recomeçava a descida para alcançar, através dos saibros das torrentes do Rion e do Vançon que ali confundem suas embocaduras, a margem do Durance.

Decidiram-se por essa região.

As duas torrentes são separadas antes de sua reunião por uma especie de promontório matagoso e rochoso onde era fácil a emboscada. Alvejada á queimaroupa, sem saber de onde, a escolta não resistiria; e, segunda vantagem! embarçando as pesadas rodas nos seixos movediços em que se perde a estrada, o carro não podia fugir.

A gente do Borni apertava um pouco. Alguem o disse. Então M. Blase piscou o olho, e a esse gesto cada um se confiou á sabedoria de M. Blase.

Partiram pois, ao cahir da tarde, não em bando, o que teria causado suspeitas, mas isoladamente, as espingardas occultas em saccos ou sob os carregamentos dos burros, uns pelo caminho ordinario, outros contornando a montanha, pela garganta de Pierre-Ecrite e através de Vilhosc, outros enfim pela margem direita: aquelles passaram o Durance a vao.

Pela madrugada, achavam-se todos no ponto marcado, num edificio arruinado, de armas promptas, posições determinadas, assim como o lugar de reunião e partilha, esperando em silencio o tiro que, entre as dez e onze horas da manhã, annunciaria que o comboio chegava á quinta do Borni e que era momento de agir.

— Eu — continuou o velho Estevão após esses detalhes que eu conhecia já em parte — eu é que devia dar o signal. Não tinha então senão quatorze annos, mas era havia seis mezes pastor na quinta, passando minhas noites nos bosques, sem receio algum dos lobos e dos ladrões, com uma bruta pistola mais alta do que eu, de que um cavalleiro me fizera presente. Meu pae respondia por mim. Como não havia homens em demasia, puzeram-me de atalaia sobre o rochedo que o senhor vê lá em baixo, e ficou convencido que eu atiraria para o ar logo que o comboio assomasse ao alto da subida.

"Lembro-me como se fosse hoje: devia ser pelo fim de setembro ou então em começo de outubro, porque eu ouvia ao longe as pessoas que separavam os filamentos do canhamo nas quintas. Cansado de olhar a estrada branca, e como começasse a sentir fome, deitei-me de barriga para baixo e divertia-me com uma palha a chupar o mel dos ninhos de abelhas selvagens de que o rochedo estava emplastrado.

De repente, erguendo a cabeça, vi soldados á porta do Borni. Descançavam as espingardas contra o muro, e enxugavam com os lenços o rosto exposto ao calor. Davam-lhes de beber em birlhas. Enquanto isso, o carro, acompanhado apenas pelos gendarmes, tomava a ladeira e desaparecia sob os carvalhos.

"Não demorou muito. Dei o signal, correram os nossos: pif! paf! pif! paf! sob o abrigo; o postilhão açouta os cavallos e vem tombar na areia; tres vestimentas azues estendidas por terra! e estava o carro arrombado e a caixa roubada, e haviam todos desaparecido através dos buxos e azinhedas, antes que os soldados que bebiam tivessem tido tempo de perguntar o que queriam dizer esses tiros".

Aqui o velho Estevão parou como se lamentasse haver dito tanto:



"O fim, é o mais terrivel! Eu promettera a mim mesmo nunca falar d'isso a pessoa alguma. Mas os que se envolveram no negocio estão mortos e eu não tardarei muito. Foi, pois, aqui mesmo, — continuou —, porque é preciso que o senhor o saiba, que se havia dado a senha para a partilha. Nada a receiar! a quinta achava-se então em pleno bosque. Encerrados meus animaes sob uma rocha, precipitei-me das alturas e accorri como os outros.

"Quando cheguei, estavam já quasi todos, bebendo e comendo em volta da grande meza. Minhas tias serviam. Havia pessoas da cidade, antigos nobres, burguezes, artifices com a espingarda, camponezes com o tridente

de ferro de revolver o estrume. — Senta-te e come! disse-me meu pae.

"De tempos em tempos entrava um homem, vindo ora de um lado ora de outro. Então os primeiros chegados davam-lhe logar, e continuavam a dar que fazer aos dentes em silencio, ouvindo um rumor de dinheiro revolvido e moedas empilhadas que descia de um aposento do andar superior.

"— E' M. Blase que faz a partilha; é preciso que haja muito, porque ha bem meia hora que elle conta.

"Por fim, um homem da cidade, camponez a quem chamavam o Prior, impacientou-se. Tinham bebido, tinham bebido, que é que se esperava, pois, já que todos lá estavam?

"— Falta ainda meu irmão, disse um rapaz de dezesete a dezoito annos que, havia alguns instantes, olhava com inquietação para o lado da porta.

"— E' verdade, falta Cesar.

"Eu conhecia bem M. Cesar, um nobre, um refractario que se occultava em nossos bosques. Mais de uma vez, dera-me a beber aguardente em sua cabaca.

"— Ora! replicou o Prior, é um galanteador, e demorou-se a beliscar o queixo de alguma pastora. Então, disse eu: — M. Cesar não pode tardar, vi-o ao longe no valle, depois do negocio, lavando o rosto e as mãos numa poça d'agua. — Não faz mal! Comecemos sempre, pôr-se-á sua parte de lado.

"M. Blase apparecia precisamente á escada, seguido por dous homens que carregavam um pesado caixão de ferro. O entusiasmo foi grande. O dia fôra bom... Mas que encantadores rapazes esses soldados que se detiveram a beber! Ao que o Prior, piscando o olho, accrescentou: — Isto me faz pensar que será preciso reservar a parte de meu primo Pedro do Borni, é justo

que elle seja indemnizado do vinho.

"Puzeram-se todos a rir.

"M. Blase não ria. Fez derramar o conteúdo do caixão no meio da mesa, e ficaram todos admirados vendo que só havia moedas de prata.

"— E o ouro?... Não ha ouro?...

"— Meus amigos, respondeu tranquillamente M. Blase, temos a dividir entre nós dez mil francos!

"— Dez mil francos! Com mil raios! Era o Prior que praguejava. E com tal raiva deu uma pancada com o tridente no chão que o tridente ficou seguro.

"Um homem terrivel o Prior! Um homem habil! Passava o bagaço da uva para o lagar após a vindima, e transportava ás costas, em um odre, o

vinho de uma adega para outra. Não sei se os homens para tal serviço ainda hoje existem, mas constituíam então uma poderosa corporação; e aquele que podia legar a seu filho o odre de pelle de bode e o privilegio e a sua filha a metade ou a quarta parte da propriedade de um lagar, passava por ser rico em Bourg-Reynaud e na Coste, nos bairros dos camponeses. De resto, como todos os seus confrades, antes que a Revolução houvesse fechado os logares santos, era prior da Assumpção, usando o costume azul de penitente, com o banco á porta principal da Igreja, o direito de vender ahi bolos de azeite, bentos no altar, e de fazer, mediante seis liards, na procissão, as creanças passarem, para crescerem, sob o andor da santa Virgem, ornado de flores e fructos novos. Isso rendia bastante, e a sup-

pressão desse rendimento havia-o, mais do que qualquer outra cousa, encolerizado contra a Republica.

"Mas, dessa vez, não era com a Republica que estava indignado."

"— Dez mil francos vociferava fazendo estremecer a meza e poder de murros, dez mil francos quando nos haviam promettido cem mil! Os chefes vendem-nos e roubam-nos, amanhã eu me faço jacobino. Mas agora descobre-se o jogo: o thesoureiro de Gap é seu cúmplice, senhor Blase. O senhor escreveu-lhe: Guarde o maior bocado em segurança na sua casa, não o exponha ás grandes estradas. Dez mil francos no carro, dez mil francos em moedas de cinco soldos bastam. Roubada a caixa, o governo acreditará que roubaram cem mil francos. Dividiremos o resto. E os imbecis que se aventurarem ao golpe, se não ficarem satisfeitos, tratarão de não se queixar."

"A casa tremia. M. Blase estava lívido."

"— Vamos, está bem, disse o Prior, regularemos as contas mais tarde; embolsemos! Trata-se de escapular neste quarto de hora, antes que os gendarmes nos apanhem."

"— Quinhentos francos cada quinhão! disse M. Blase com uma voz debil."

"— Quinhentos francos!"

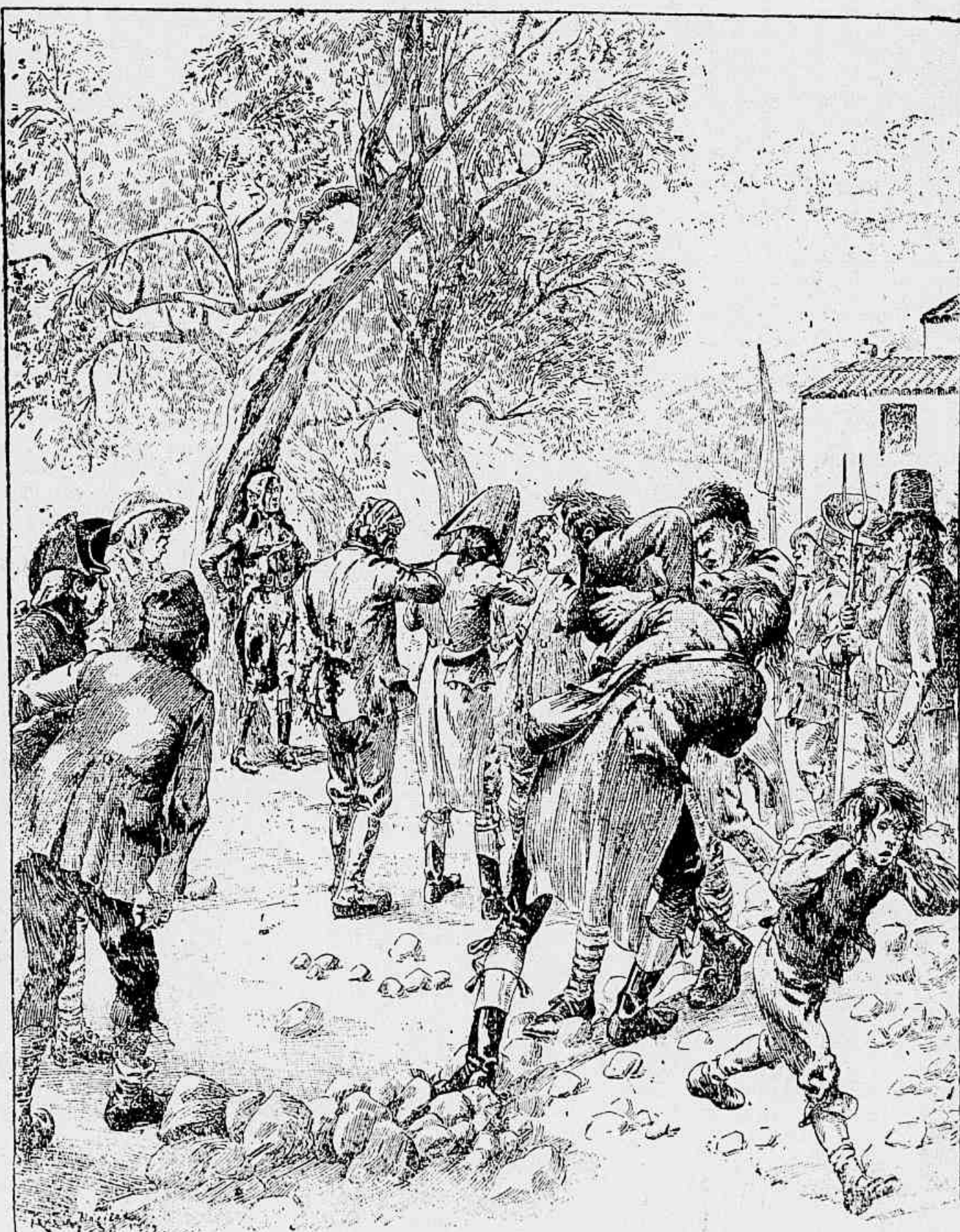
"O Prior ia romper outra vez, mas conteve-se. Todos, aliás, compreendiam que elle tinha razão; e, passado o primeiro ardor, olhando o pequeno monte de prata por causa do qual tinham-se tingido de vermelho os seixos do Vançon e morto homens, pensando nos filhos, nas mulheres deixadas longe, nos gendarmes emboscados talvez á porta da cidade, lamentava cada um a aventura e sentia-se profundamente inquieto."

"Assim, uma vez feita a partilha e

emquanto tomavam seus quinhões em silencio havendo alguém do lado de fóra batido á porta, não houve quem não empallidescesse. Por muito pequeno que eu fosse, tive a mesma idéa que os outros, e disse de mim para mim: — Ahi estão os soldados!"

"Era apenas uma velha. Contou ella que, ao tomar a liteira, acabava de vêr, sentado no chão, um joven ferido, a perder sangue. Chamava-se Cesar."

"Effectivamente, a uma centena de passos da casa, encontrámos M. Cesar deitado num desses longos fossos que se fazem nos bosques para que o vento do outomno accumule as folhas cahidas. Tinha a côxa partida por uma bala, e o sangue de um golpe de sabre corria-lhe sobre os olhos."



"— Depressa, uma liteira! exclamou o irmão de M. Cesar."

"Mas o Prior disse:

"— Não vale a pena!"

"Então entreolharam-se todos e eu comprehendí que alguma cousa de terrível ia acontecer."

"— Vae-te, pequeno!"

"Occultei-me por traz de uma moita e ouvi toda a disputa."

"— Basta de sangue, deixem-o viver, occultal-o emos, dizia M. Blase; e o Prior, sempre colérico, guardando sempre no figado o odio dos seus quinhentos francos, respondia:

"— Occultal-o ferido, quando os sadios mal se occultam? deixar um ferido pelos caminhos quando a força armada está em campo, quando uma palavra, uma unica palavra, póde por estes desgraçados quinhentos francos

levar-nos todos á guilhotina? Não! só os mortos não falam."

"E como M. Blase insistisse:

"— Basta, disse o furibundo teimoso, eu não quero mal a M. Cesar, mas um homem vale um homem, e não houve tantas etiquetas no anno passado para acabar com Peyré-Toni, meu velho amigo, no ataque da ponte de Trébaste."

"E abandonando o tridente, para tomar a espingarda das mãos de um burguez que lhe ficava junto, ajuntou:

"— Façamos o que foi jurado."

"O que fóra jurado, jurava-se quasi sempre antes das expedições á via publica, nesse tempo de desolação: era considerar todo ferido como morto e dar-lhe o ultimo golpe para não se trahir ficando atraz."

"M. Cesar viu se perdido: — Irmão, abraça-me; contarás

em nossa casa que fui morto pelos azues. Depois, ao ouvir que se preparavam as armas, disse: — Eu gostaria mais de ficar de pé. Então tomaram-n'o pelos braços e encostaram-n'o contra uma arvore. Olhou um instante em torno, os bosques, os campos, o céu, como se quizesse lembrar-se das cousas deste mundo no outro. Tendo-me avistado, cha mou-me, deu-me a cabeça e disse ainda: — Quero que meu quinhão seja para o pequeno. Depois, atirando um ramo de mangerona que mastigava: — Vamos, atirae! Fugi a correr; o irmão, que os outros agarravam, bradava: — Matem-me também; matem-me! As mulheres torciam nervosamente os braços ás janellas da casa."

"Quando voltei, haviam partido todos; tridentes e espingardas desciam rapidamente a montanha, e achei meu pae sóinho junto do corpo de M. Cesar que estava cahido para frente, os braços em cruz,

o nariz contra o chão."

"Deixaram-n'o no fundo do fosso, occulto pelas folhas. Sómente dous dias depois decidimo-nos a ir procural-o á noite, com lanternas, para enteral-o sob esse monte... Eis a historia!"

Impressionado pela selvagem narrativa, contemplava eu o monte de seixos escuros manchados de ocre sangrento que se erguia ao sol poente como um sepulchro apavorante. O velho Estevão, apanhando com suas mãos de oitenta annos um torrão para espantar as ovelhas promptas a se perderem por entre o trigo verde, repetiu: "...Cahido para frente, os braços em cruz, o nariz contra o chão." Depois de um curto silencio, accrescentou: "As revoluções são terríveis; e o medo torna os homens peores que os lobos!"

PAUL ARÈNE).



*Senhorita Maria Hozana de Brito, residente em Camocim — Ceará —
curada de ECZEMAS PELO CORPO com o ELIXIR DE NOGUEIRA do
Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, conforme declara o seu pae o
Snr. José Pereira de Brito, em attestado datado de 19 de Outubro de 1917.*

(Firma reconhecida)

Crescimento, Endurecimento e Belleza DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



O remedio "Segredo das Senhoras" é um liquido aromatico e medicamentoso que desenvolve e faz ENDURECER os SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O "Segredo das Senhoras" é um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

O "Segredo das Senhoras" é o unico producto que assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso é um remedio para uso externo e só se usa em fricções.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

DENOMINADO

"SEGREDO DAS SENHORAS"

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORAS obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

NOTA IMPORTANTE: O SEGREDO DAS SENHORAS foi registado em 16 de Setembro de 1916 e não é PASTA nem POMADA, e sim um liquido aromatico e medicamentoso que não contém GORDURA, não deteriorando, por isso, as roupas, Não confundir. Pedir sempre SEGREDO DAS SENHORAS do Dr. HELIO HERZEN — medico e chimico francez.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: PERFUMARIA BAZIN — Avenida Central, 131 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

PÓ de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88** —
 • • RIO DE JANEIRO • •

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

Depurae o vosso sangue e tonifica o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licôr exclusivamente vegetal

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Farinha lactea phosphatada

INGESTA

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robustece os debilitados

Agua de Kolognia Russa

DE BIZET

COMPREM E VERÃO QUE
 É A MELHOR DE TODAS
 A' VENDA EM TODA PARTE

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos
 negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação
 exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

OFFICE

D'EXPANSION

ÉCONOMIQUE

47, Rue Vivienne
PARIS (France)

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes
 cidades do Brasil

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 310-36*

50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

BAZAR AMERICA

— 38, RUA URUGUAYANA, 40 —

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE
CRYSTAES, PORCELANAS, CHRISTO-
FLES E ARTIGOS PARA PRESENTES



A PRIMEIRA CASA DO GENERO
— NESTA CAPITAL —

BAPTISTA & FONSECA

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
— E DROGARIAS —

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim). . .	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo	10\$000
1 pote de crème lettra f. .	10\$000
Pelo Correio, mais	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

Brasileiras...

Gentis patricias!...

Não façam compras em MORINS, CRETONNES, TOALHAS, ALGODÕES E MIL OUTROS ARTIGOS UTEIS E NECESSARIOS A UM ENXOVAL COMPLETO sem primeiro visitarem a conhecida

FABRICA ESPERANÇA DO BRAZIL

cuja conhecida divisa é...

ACIMA DE TUDO O BEM ESTAR DE SEUS CLIENTES!

52, RUA CARIOCA, 52



Enveloppeur

a 60\$,

80\$

e a 100\$

Praticos-Leves Invisiveis-Baratos

Qualidades que reúnem os POSTIÇOS da

CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central

FOCILLINA

Medicina vegetal do Padre Gustavo E. Coelho, de S. João d'El-Rey

VENDE-SE:

Araujo Penna & Filhos — Quitanda, 57.
Brandão Gavuoti & Comp. — Assembléa, 52.
Bruzzi & Comp. — Hospicio, 133.
A. de Lannes & Comp. — Hospicio, 234.
Pharmacia Miguel Couto — Praça Gonçalves Dias, 15.
Em S. Paulo, J. Santos & Comp. — S. Bento, 74.

Agente geral, **ROMUALDO DE MELLO**

CAIXA POSTAL N. 214 — RIO

E' este um dos mais humanitarios dos nossos preparados, em razão de attender á mais afflictiva das manifestações morbidas — neurasthenia.

De facto, a FOCILLINA dá ao organismo tal força de resistencia que acalma as excitações e equilibra as funcções do systema nervoso, enrija os musculos, cura a insomnia, dispõe e anima o doente para o trabalho. Poderoso alterante nutritivo e reconstituinte do systema nervoso encephalo-rachidiano.

Tem sido empregado com admiravel successo nos casos de cansaço e abatimento cerebral, neurasthenia, melancolia, hypocondria, alienação mental e doenças nervosas em geral.

Maravilhosos effeitos nos casos de impotencia.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



7325 — Blusa camisa de zephir listrado com gravata a começar de. . .	8\$000
Calça de brim azul-marinho ou listrado, desde	4\$500
Ligas de côres, o par	2\$500
Meias de algodão fantasia, o par .	1\$600
Borzeguins de verniz preto e amarello com cano de camurça, o par	11\$000
6107 — Aventaes de linho pardo, feitiço japonês, enfeitados com vivos de côres, a começar de	5\$200
Meias de algodão côr lisa, desde .	1\$200
Sapatinhos de verniz preto e amarello, o par desde.	7\$500

7326 — Vestuário à marinheiro com guarnições duplas em superior brim branco liso inglês, desde .	13\$000
Meias de algodão com canos de côr, desde	1\$600
Borzeguins de verniz com canos de camurça, artigo fino.	16\$000

CONVIDA TODAS AS SENHORAS
A VISITAR A SECÇÃO DE TECIDOS
RECENTEMENTE INAUGURADA

ROUPAS PARA TABLE-TENNIS E TODOS OS OUTROS SPORTS

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

RUPI

METAES

Companhia Usina de

Productos Chimicos

RUA SOARES 13

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excelente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Depósito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

O Segredo das Náíades

Está scientificamente provado que, devido a esforço demasiado, desgostos, e mesmo a idade são as causas do prematuro envelhecimento do rosto.

O aspecto envelhecido do rosto é devido á flatulencia da musculatura e á irregularidade da circulação do sangue.

O SEGREDO DAS NÁIADES, maravilhosa descoberta scientifica, tem a propriedade de penetrar nos tecidos musculares, fortalecel-os e reanimar a circulação do sangue; dando á pessoa um aspecto com que fica rejuvenescido por muitos annos.

O SEGREDO DAS NÁIADES é um liquido incolor e que absolutamente não deixa vestigio 5 minutos depois de us-r.

Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183, Teleph. 3117 Norte.

Preço: cada vidro de 250 grammas, 30\$000 pelo correio mais 2\$000.

PAULINO GOMES — Avenida Rio Branco 146.

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE 2319 Norte — Caixa 1671

A arte de ser bella e ficar sempre bella

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.^o andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Os preparados de belleza d'esta casa são os mais efficazes para branquear a pelle, tirar rugas, cravos, manchas, etc., em pouco tempo. Assim o at'estam senhoras conhecidas, da melhor sociedade. A nova tintura, AGUA VEGETAL IDEAL, é a unica até agora inventada para dar côr aos cabellos brancos; em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, etc. E' inteiramente inofensiva á saude e aos cabellos, tendo por base o *Henné*, tornando os cabellos mais abundantes e ondulados; recommendada por seu especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando côres efficazes e de imitação perfeita ao natural.

Caixa 15\$000 ; pelo correio mais 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação perfeita e invisiveis.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

3 salões especiaes, reservados para applicações

Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos
— caídos a preços baratissimos —

RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS

MANICURE, PEDICURE, MAÇAGENS, ETC.



P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

Verdadeiras donas de casa :

Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

D

A SAUDE DA MULHER

cura incommodos de Senhoras

Snrs. Daudt & Oliveira :

Informo Vs. Ss. que usei o seu popular medicamento A SAUDE DA MULHER e o resultado foi de tal modo proveitoso que eu proclamo A SAUDE DA MULHER a maior maravilha do mundo.

Rio, 22-IX-917.

Alda Soares Magalhães.



A Sra. Alda S. Magalhães, curada com "A SAUDE DA MULHER" conforme declara em seu valioso atestado.

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 41 — Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

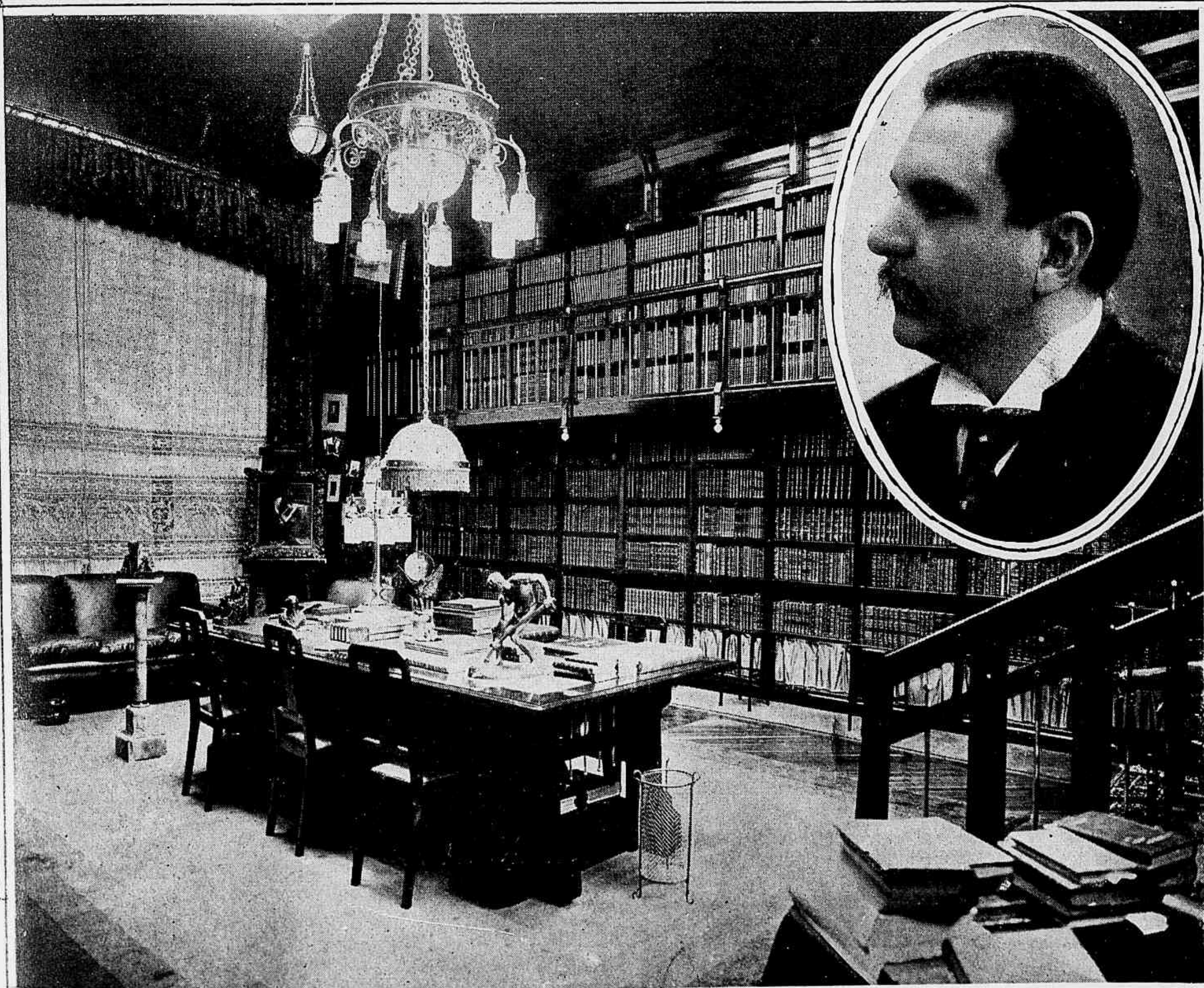
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



O NOVO ACADEMICO DR. ALFREDO PUJOL



Na sua sessão de quinta-feira, a Academia Brasileira de Letras elegeu para a vaga do conselheiro Lafayette, na cadeira de Machado de Assis, o illustre Dr. Alfredo Pujol, que se afirmou no vasto estudo dedicado á obra do auctor genial do «Quincas Borba» um escriptor notavel e um critico excepcionalmente dotado, dispondo de uma claresa de raciocinio, de uma precisão de julgamento, de uma perspicacia interpretativa e de uma erudição que lhe conquistaram um logar proeminente nas letras patrias e o egualaram no principado da critica literaria a João Ribeiro. A Academia chamou para o seu gremio illustre um dos mais insignes expoentes da intellectualidade brasileira

CARTAS DE MULHER

"E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qual'quer natureza, publicos ou particulares. Intensifique-se, tanto quanto possivel, a produçao dos campos, afim de que a fome, que bate já ás portas da Europa, não nos afflija tambem, e antes possamos ser o celeiro dos nossos alliados."

(Da mensagem do sr. Presidente da Republica aos governadores dos Estados).

Ha dias, passando a noite em casa de uma familia amiga, apresentaram-me a um dos professores de grande sabedoria e de grande patriotismo a quem o sr. dr. Wenceslau Braz incumbiu o estudo dos graves problemas economicos decorrentes do estado de guerra. Com um tom paternal, o grande patriota disse-me:

— Tenho uma grande confiança nas mulheres. Ao contrario do que vulgarmente se pensa, a mulher tem o instincto da economia e do bom senso. No Brasil, ha muito mais mulheres economicas do que homens. Mas principalmente me inspira confiança o senso utilitario do seu sexo. Enquanto os homens, num momento desta gravidade, se preocupam com os aspectos juridicos, militares ou simplesmente rhetoricos da guerra, as mulheres encaram a guerra nos seus aspectos utilitarios. A senhora deveria concorrer com a sua penna para guiar o patriotismo das suas patricias para as realisações praticas. O maior serviço que, nesta altura, a brasileira poderia prestar ao Brasil seria o de economisar nas despesas da alimentação de sua casa. A nutrição da especie humana está quasi que exclusivamente confiada á mulher. E' ella, como dona do lar, que determina sobre a alimentação da familia. Excluindo as classes ricas e ostentosas, em todas as outras a alimentação representa a maior despesa do orçamento familiar. Assim, é a mulher que preside, com os mais amplos poderes, ao maior gasto da humanidade: — ás despesas da alimentação humana.

A vida na Europa seria já impossivel se os homens de governo não tivessem encontrado no senso utilitario da mulher um collaborador inestimavel para a sua obra de providencia. Nenhuma obra de economia em grande vulto se pode fazer sem a cooperação feminina. O Brasil precisa, pois, que as brasileiras colaborem activamente com as auctoridades e com a classe militar para o triumpho e a prosperidade do Brasil. A mais alta expressão do patriotismo da brasileira deve ser a economia. Que ella economise tanto na alimentação superflua como no vestuario superfluo. Quanto

menos gastarmos com a nossa alimentação, maior quantidade de generos alimentares poderemos exportar para os nossos alliados. Deste modo, nós os ajudaremos a resistir e a vencer, e ao mesmo tempo obteremos, sem nos endividarmos, os recursos indispensaveis para nos armarmos e para desenvolvermos cada vez mais as nossas culturas e as nossas industrias. Mas não é só isto. O Brasil importa centenas de milhares de contos de alimentos. Esses alimentos que nos enviam do estrangeiro temos que pagal-os em ouro.

Quanto menos generos alimenticios importar o Brasil, mais rico elle será, pois a maior opulencia de uma nação é a de suprir-se a si propria em suas necessidades.

Só em trigo nós importamos cerca de 130.000 contos annuaes, que veem aggravar o nosso cambio, elevar os nossos encargos e concorrer para a nossa pobreza. Enquanto as terras araveis do Paraná e do Rio Grande do Sul se não convertem no celeiro do Brasil e enquanto o governo não providencia para se experimentar a cultura de outras especies de trigo nas terras de S. Paulo, de Minas e outras regiões do paiz, é preciso que todos economisemos o pão. Se em cada casa se fizesse, em média, uma economia diaria de cincoenta grammas de pão, obteriamos uma economia mensal de milhões de kilos de trigo. Porém, nestes casos, o esforço isolado não vale de nada. O que tem importancia é a totalidade de innumerous esforços.

A senhora deveria concorrer pela sua parte para a difusão destas doutrinas e analysar o problema da economia alimentar afim de poder distribuir conselhos praticos a todas as brasileiras. E' preciso que o Brasil saia triumphante e prospero desta calamidade mundial, que elle venha a ser um elemento de equilibrio á obra de devastação produzida pela guerra, que elle possa apparecer á humanidade, depois da catastrophe, como o paraíso terreal, fecundo e hospitaleiro, como uma das grandes forças regeneradoras do mundo, como um dos mais influentes e poderosos factores de formação da nova sociedade humana.

O primeiro inimigo moral a quem devemos declarar guerra é o nosso desperdicio, a nossa imprevidencia, a nossa prodigalidade. Nós confundimos generosidade com esbanjamento, e convertemos progressivamente algu-

mas das nossas grandes qualidades em graves perigos economicos. Somos um dos povos cuja alimentação é, em geral, mais excessiva e superflua. Uma grande propaganda, partindo dos medicos, que vulgarisasse os principios de uma alimentação racional, ao mesmo tempo substanciosa e economica, seria de grandes vantagens, mas o que principalmente conviria era que as senhoras se occupassem em secundar patrioticamente o governo fazendo a propaganda da economia...

Ouvi com respeitosa attenção a longa predica do grande patriota e illustre professor, cujas sentenciosas palavras tentei reconstituir — embora imperfeitamente — na sua essencia doutrinar. Não compete á minha obscuridade sem prestigio tomar qualquer iniciativa nesse activo e patriotico movimento de propaganda feminina.

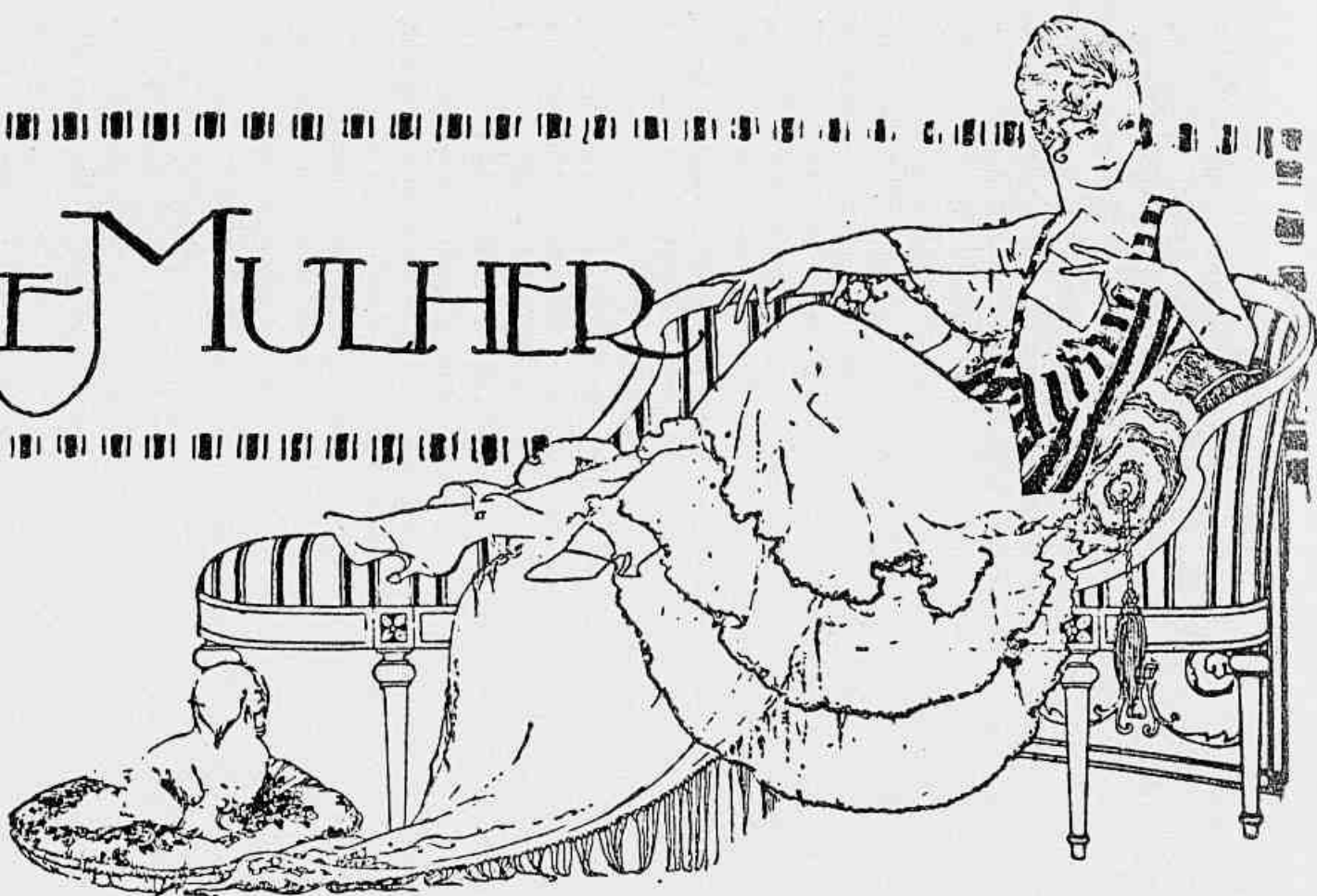
Essa obra reclama nomes gloriosos como o de D. Julia Lopes. Mas, na minha humildade, não ficarei inactiva e procurarei associar-me a essa campanha da economia, dedicando algumas destas ignoradas cartas ao estudo do orçamento alimentar da familia brasileira.

O tempo das bellas phrases passou. A hora chegou em que a Patria, em vez de declamações, exige obras a todos os seus filhos.

Já proclamaram por mais de uma vez os estadistas da Europa que os exercitos haviam podido resistir tão heroicamente nas linhas de batalha pela alliança da providencia, da economia, do espirito de sacrificio das mulheres.

Graças a Deus, o Brasil, embora em guerra, não está submettido ás provações que affligem a França e a Inglaterra, mas não basta que o nosso trabalho, em nossa terra inexgotavel e abençoada, produza o bastante para nosso alimento. E' preciso que o Brasil possa ser, como patrioticamente ambiciona o sr. Presidente da Republica, o celeiro dos seus alliados.

A mulher terá que ser, tambem, a cooperadora dessa obra de patriotismo, de humanidade e de prosperidade. Ao homem compete arrancar da terra o pão do mundo. A' mulher compete não desperdiçar esse pão, dada a sagração de Deus, nesta hora calamitosa em que ha tantos famintos sobre a superficie do planeta.

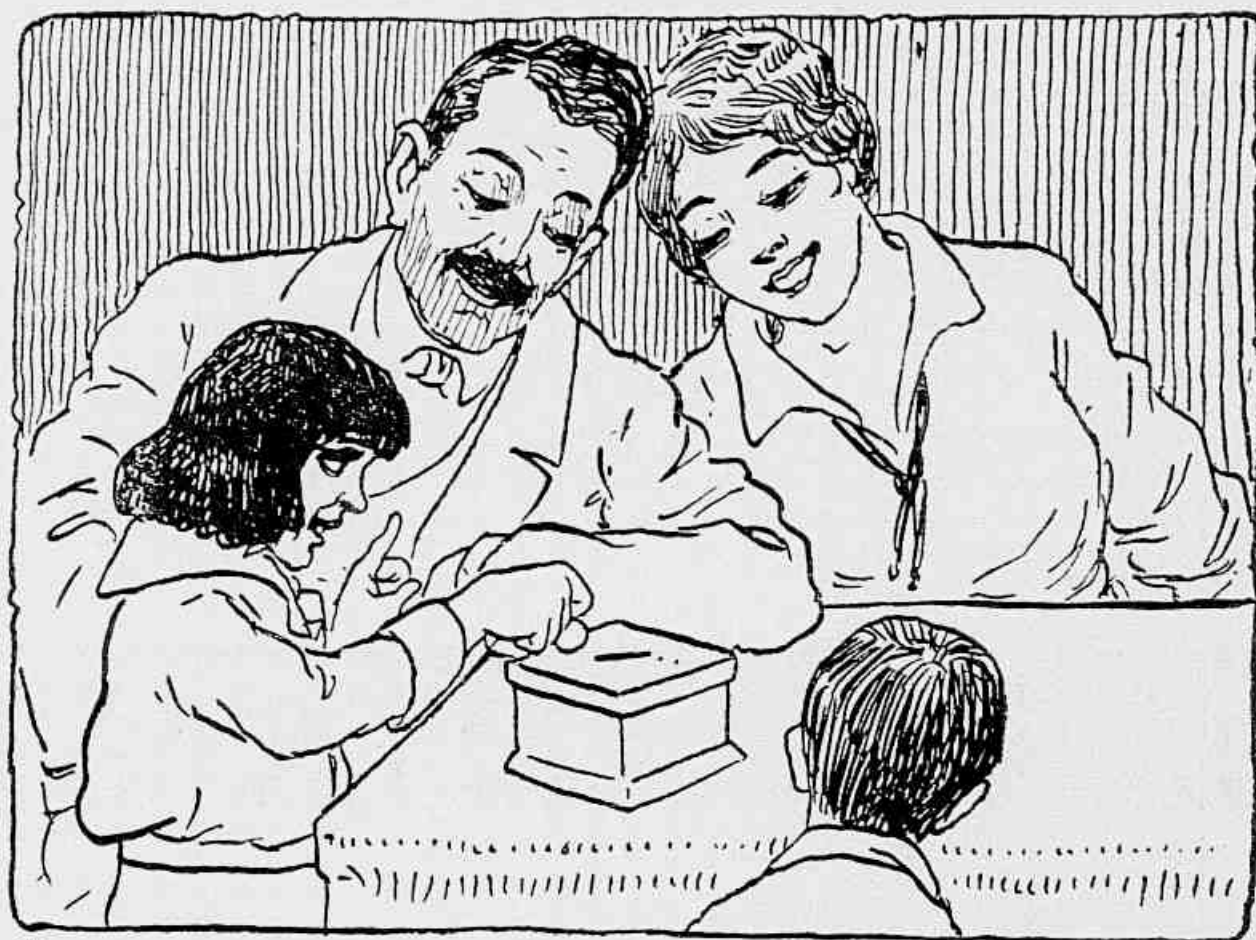


ALERTA!

PALAVRAS DO CHEFE DA NAÇÃO



“É NECESSÁRIO QUE SE DISSIPEM TODAS AS DIVERGÊNCIAS INTERNAS E QUE A NAÇÃO APAREÇA UNA E INDIVISÍVEL EM FATE DO AGGRESSOR.”



“ACONSELHEMOS A MAIOR PARCIMÔNIA NOS GASTOS DE QUALQUER NATUREZA, PÚBLICOS OU PARTICULARES.”



“INTENSIFIQUEMOS A PRODUÇÃO DOS CAMPOS, AFIM DE QUE A FOME, QUE BATE JÁ ÀS PORTAS DA EUROPA, NÃO NOS AFIÇA TAMBÉM.”



“ESTEJAM TODAS AS ATENÇÕES ALERTA AOS MANEJOS DA ESPIONAGEM, QUE É MULTIFORME.”



“EMUDEÇAM TODAS AS BOCCAS, QUANDO SE TRATAR DE INTERESSE NACIONAL.”

Noticias e Commentarios

As duas poderosas irmãs

No momento em que o Brasil cinge a armadura guerreira na sagrada defesa da sua honra, a Argentina, que ainda ostenta a corôa pacífica de folhagem de oliveira, sauda a nação irmã, enviando-lhe para assistir às festas do anniversario da Republica a sua mais imponente unidade naval. Esta homenagem prestada nesta solemne hora ao Brasil pela grande democracia do Prata tem a mais venturosa significação. As duas grandes Republicas estendem-se cordialmente as mãos, num pacto de amizade indestructivel, sobranceiras às luctas de competição, fieis á grande politica de congraçamento sobre cujos imponentes alicerces se ha de erguer, após a guerra europea, a liga das nações americanas.

Não é já possível illudir a evidencia do grandioso porvir que aguarda a America e que a investirá de uma influencia magestosa nos destinos da nova humanidade.

Afastada até agora das grandes pendencias europeas, em que se resolviam os destinos da civilização, a America foi envolvida pela tormenta da Europa e considerada a arbitra suprema do gigantesco prélio em defesa da Liberdade e da Justiça.

Perante a Europa dividida, a America unida e solidaria representa hoje a mais estavel das forças mundiaes, e constitue um espectáculo engrandecedor e confortador vêr os laços de intima affeição que mantem reunidas, como uma mesma familia, as Republicas americanas.

Foi um nobre gesto o da Argentina, e que equivale a um solemne tratado. O Brasil não o esquecerá.

O carvalho e a couve

Muitos dos nossos leitores nos agradecerão de aqui archivarmos uma das passagens mais famosas da extraordinaria oração proferida pelo sr. senador Ruy Barbosa, a proposito da concessão do estado de sitio, na sessão do Senado do dia 9, e na qual, ainda uma vez, o genial tribuno e jurisconsulto espalhou, a flux, sua prodigiosa erudição e avassaladora eloquencia.

E' a passagem do *carvalho e da couve*, em que o orador extraordinario põe em confronto os semeadores generosos de idéas e os cultivadores interesseiros da popularidade.

"Já eu disse, eu mesmo, uma vez, que eu planto o carvalho, não semeio a couve; mas os que plantam a couve têm a fortuna de a saborearem e os semeadores do carvalho morrem sem ter encontrado ainda sombra debaixo da qual outras gerações se vão acolher mais tarde.

Todavia, para as almas bem nascidas, esta é a maior satisfação, o

maior dos prazeres da vida e eu me desdigo do que tenho dito até agora e agradeço a Deus a sorte que me destinou, abençoando a sua mão dadivosa por não me ter creado para plantar a couve, mas para semear o carvalho".

Henri Barbusse

De todos os livros inspirados pela guerra nenhum obteve em França o exito colossal do romance do poeta Henri Barbusse *Le Feu*.

Ninguém poderia predizer que o auctor elegiaco de *Pleureuses* se revelasse, uma vez em contacto com o espectáculo pathetico da guerra, este narrador eloquente, este Dante das trincheiras, cujas descripções formidaveis são as unicas, talvez, que nos deixam entrevêr objectivamente o horror incommensuravel e quasi indescriptivel da guerra, tal como a fazem



HENRI BARBUSSE

Premiado com o premio Goncourt de 1917

os civilizados do seculo XX. No Rio de Janeiro, *Le Feu* tem obtido o mesmo exito de venda que em Paris, em Nova York e em Londres. Mas parece-nos, por um superficial inquerito a que procedemos, que o exito de leitura não tem igualado o successo da venda. Para começar, *Le Feu*, contra a designação falsa da capa, não é um romance, mas apenas um diario de trincheira, uma série de quadros naturalistas, escriptos em uma linguagem colorida, energica, tempestuosa, impressionantemente soldadesca, misturada de um terrivel argot, e de onde se exala uma philosophia de embriagadoras delicias só para os cerebros de elite e para as almas grandes, capazes de comprehender a humanidade nova que a guerra está preparando e ainda envolta nas secundinas sanguinolentas

da velha e funesta rhetorica dos *bour-reurs de crânes*.

Os timoratos

Os timoratos não occultam o seu temor pela defecção rocambolesca da Russia—que passou das mãos de Rapustine para as de Lenine, da influencia mystica do thaumaturgo para a oppressão hallucinatoria dos anarchistas—e pela desventura da valorosa Italia, que se viu arrebatada pela furia e pela cilada teutonica, em poucos dias, o fructo de dois annos de uma campanha magistral, laboriosa e embaraçada de obstaculos quasi sobrehumanos.

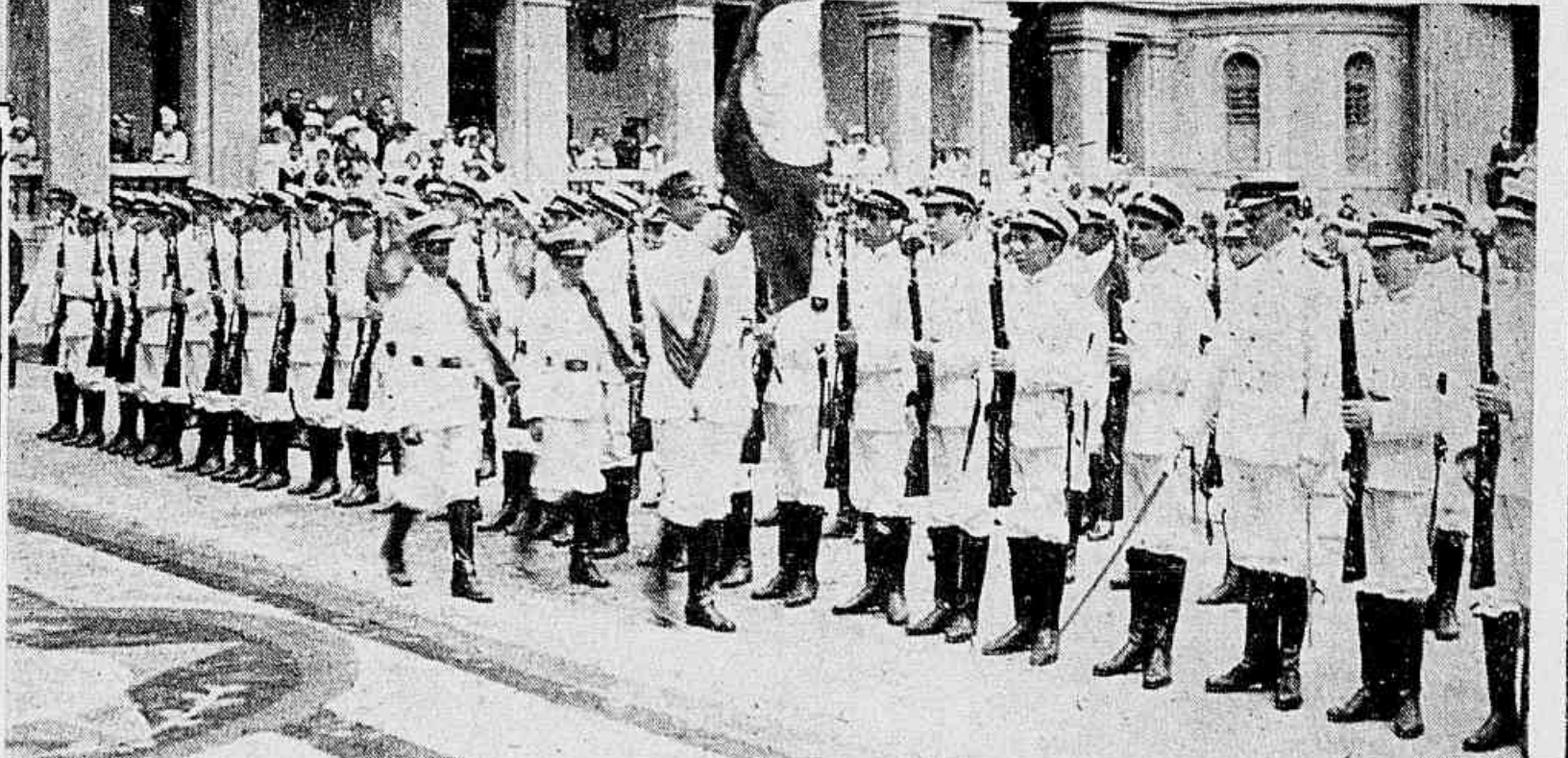
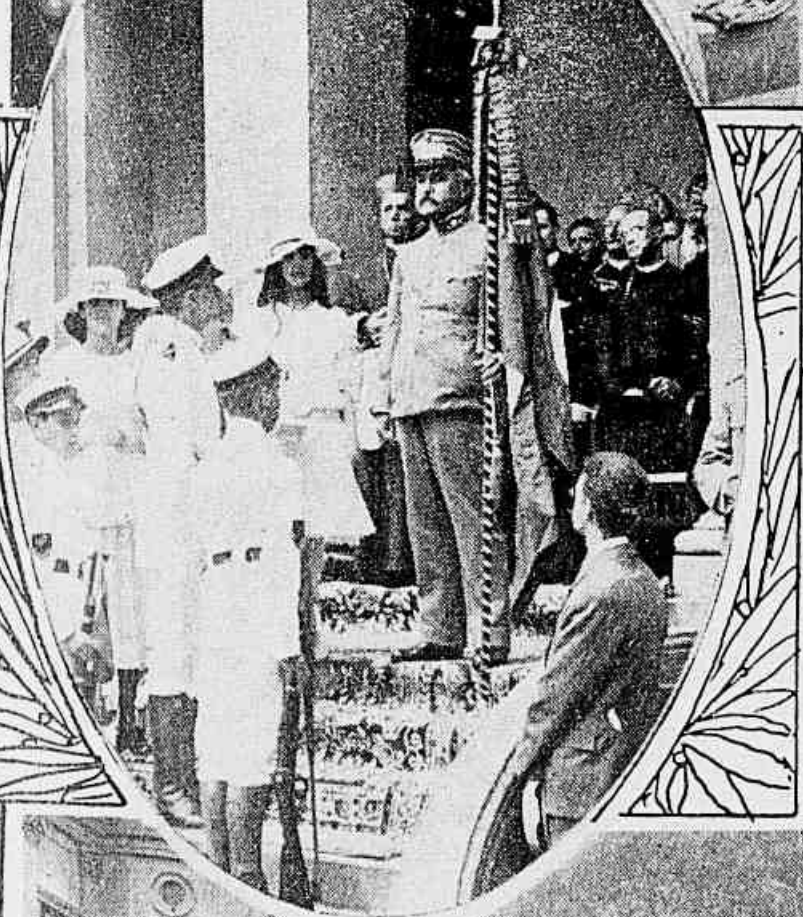
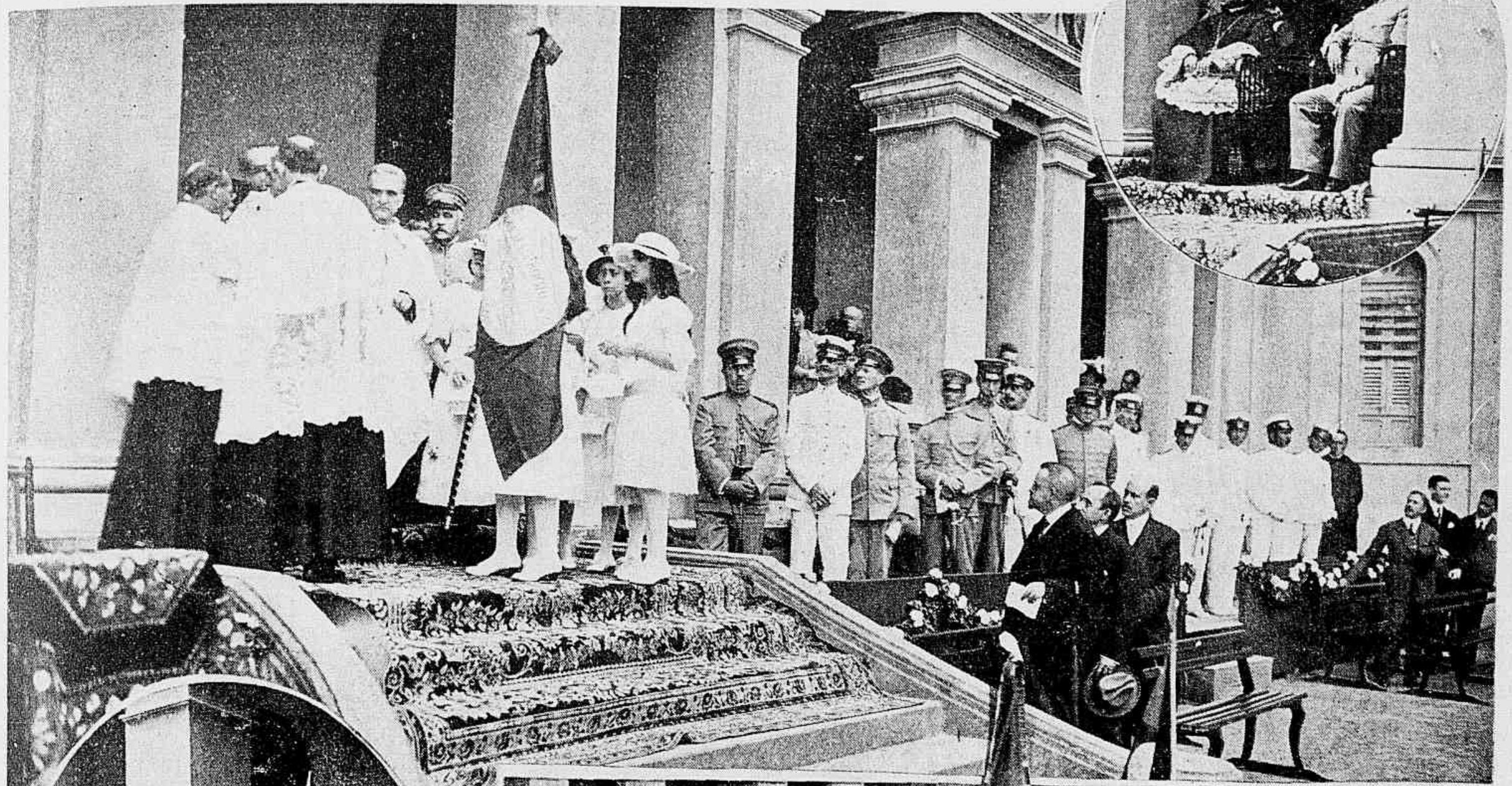
Entretanto, no estado actual do programma da guerra e attendendo á sua universalisação, o reparavel revez italiano e a suppressão da Russia do quadro combatente não abaiam os alicerces da indestructivel colligação dos povos livres.

O momento perigoso da guerra foi aquelle em que, depois de o exercito de Mackenzen anniquilar os servios e de atrair para Salonica as tres divisões franco-inglezas que tinham irrompido sobre o Vardar em tardio soccorro da Servia, se assistiu á quasi realisação integral da Pangermania, objectivo de guerra dos Centraes, pela junção Anvers-Berlim, Vienna-Sophia-Constantinopla-Bagdad. Nessa hora de angustia, quando ainda a Inglaterra não terminara o seu hoje formidavel aparelhamento guerreiro e os Estados-Unidos ainda não haviam feito pender decisivamente para o lado dos alliados o prato da balança, arremessando nelle a sua potencialidade gigantesca, a Allemanha pretendeu ferir o golpe decisivo sobre Verdun, nó gordio da frente occidental. A resistencia franceza salvou então o mundo pela terceira vez. Hoje, a linha Anvers-Bagdad é, apenas, theorica. Os inglezes estão de posse de Bagdad e de parte da Palestina, e o exercito de Sarrail (que não tem mais o rei Constantino na rectaguarda) representa um obstaculo irremovivel para a ambição germanica, uma ameaça collada nos flancos da sua estrada de triumpho.

Os timoratos são hoje elementos dos mais perigosos. Agem como dissolventes moraes e tornam-se os vehiculos passivos do boato e os agentes mais malignos do desanimo. Seria nada menos que monstruoso que a traição de Lenine pudesse transformar os destinos do mundo moderno, quando a fascinação de Cleopatra não conseguiu alterar os destinos do mundo antigo.

E' preciso que cada brasileiro implante na sua consciencia a convicção inabalavel na victoria e a não torne inseparavel da brevidade em conquistá-la. Esta guerra aterradora só pôde concluir-se pelo triumpho retumbante da Justiça. A incredulidade é hoje um crime de lesa-Patria.

O Juramento da bandeira no Collegio de Santo Ignacio.



Aspecto da cerimonia da entrega da bandeira
ao batalhão do externato Sto. Ignacio e que teve a
assistencia de s. eminencia o sr. cardeal Arcoverde
e de s. ex. o sr. ministro da Guerra.

Echos do Boulevard

Correspondencias de Paris
por Paulo de Gardenia

MODAS DE GUERRA — A PARISIENSE
DO ANNO 17 DO SÉCULO XX.



Ha tres annos que a parisiense — a parisiense elegante — faz esta coisa admiravel: não se decota! Tres semanas antes da grande catastrophe estalar, se algum modesto e frivolo Cagliostro, dos muitos que então dissertavam nas futeis revistas de modas do boulevard, sobre graphologia, cartomancia e sciencias occultas, tivesse predito que a parisiense, durante tres longos annos, abandonaria as suas joias, as suas plumas e as suas *toilettes du soir* para viver modestamente, como todas as mulheres, num simples *tailleur* que serve para todas as oportunidades, logo o Sr. André de Fouquières, brandindo o seu furor cheio de prestigio de *gentleman* e de pontifice da moda da época, fulminaria o propheta em nome da distincção e da elegancia.

A guerra, porém, derrubando e transformando todos os valores sociaes, modificou completamente os habitos elegantes da sociedade parisiense. Foram-se os *diners-concerts*, os *soupers-fleuris*, as *premières*, os *essayages*, todos os quadros de mundanismo que compunham o mosaico immenso da vida elegante de Paris. A casaca foi condemnada e é, hoje, uma reminiscencia; o *smoking* um vestuario quasi fossil, si é possível dizer, historico como os gibões de velludillo do seculo de Henrique II, tão absurdo na hora presente que, se a guerra durar mais dois annos, irá figurar no Museu Carnavalet, na sala da evolução do vestuario, ao lado dos saios medievaes, das bombachas da Renascença, dos calções de Luiz XV, dos colletes de Rouget de Lisle, dos *sans-culottes*, das calças coleantes de 1830, da redingote, dos punhos de renda, das capas romanticas de 48, de todas as modas extinctas, de todas vestimentas que a humanidade foi inventando e abandonando nesta sua longa e sanguinolenta marcha para o infinito...

As damas elegantes foram servir como enfermeiras, como directoras de hospitaes, ou vivem retiradas nos seus castellos do Meio-Dia e nas suas villas da Côte d'Azur, de Danville e de Biarritz; as mulheres do povo e da pequena burguezia, que vendiam á noite, nos *cabarets* de Montmartre, *bon-bons*, lilazes e cocaina, trabalham nas fabricas, dirigem os *bureaux*, conduzem os

tramways e o *metro*, servem nas *brasseries*, preenchem as innumeras funcções masculinas do labor pacifico.

Mas não se pense que, por este motivo, Paris ficou despovoado e a tristeza invadiu o coração da França. Pelo facto de pôr um habito branco de vestal e um manto azul de Virgem de Lourdes, a parisiense galante não adquiriu a austeridade da primeira nem a innocencia da segunda. Ao contrario...

Os *restaurants* nocturnos vivem cheios. *Chez Voisin*, que é um pouco menos *rastacuero* do que o Café de Paris e um pouco mais distincto, mais discreto e superiormente mais caro que o Paillard, ainda se paga por um ovo, um simples ovo *à la coque*, cinco francos! O *champagne* ainda é o vinho habitual nos jantares em *cabinets particuliers*. E os officiaes que vêm em *permis* a Paris ainda podem reproduzir ao vivo, com a mesma excessiva facilidade de *avant-guerre*, o cele-

cedores do exercito, identicos aos de 1870, eguaes aos que Anatole France nos descreve em *Les Dieux ont soif*, os mesmos de todos os tempos, aquelles que a Revolução, grandiosa e austera, guilhotinava nesta mesma praça onde se ergue hoje o pacifico e millenario Obelisco de Louqsor.

Não desesperemos, no entanto, nem percamos a fé em dias melhores para a humanidade, em dias tão doces como os que precederam, nos ultimos annos, a conflagração, dos quaes se poderá dizer o mesmo que Jacques Casanova disse de Veneza do seculo XVIII: "Quem não viveu em Veneza alguns annos antes da Revolução não conheceu a doçura de viver."

Paris foi bem assim; foi bem a reprodução longinqua e mais delicada de Coryntho. Uma Coryntho onde a volupia se divinisa em arte e o prazer em belleza; onde a intelligencia humana podia desabrochar completamente ao sol da liberdade; onde todas as aspirações estheticas, os desejos mais fugidios e inapprehensíveis encontravam um terreno propicio para o completo florescimento. Ella viveu seculos para attingir este cume de pensamento, esta eminencia universal donde irradiava a sua cultura. Terra de Aphrodite!

Mas a elegancia não passou, não morreu. Mod ficou-se, apenas. E' hoje militarizada, como foi na Revolução e no Imperio. Os grandes costureiros exhibem modelos á *bersaglière*, á *highlander*, á *cosaque*. Na rue de La Paix os chapéus expostos têm a forma dos *casques* militares, dos gorros escossez, dos largos feltros americanos. E esta elegancia militar estende-se ás maneiras, aos gestos, aos modos, ao andar, ás falas das mulheres. O passo das *midinettes* das *trotteuses* no boulevard é o passo *double* das paradas, rapido, energico, agil.

A' noite, nos theatros ligeiros, no *Olympia*, no *Folies Bergères*, mesmo no *Réjane*, todas as revistas da semana teem, em côros, duas duzias de mulheres fantasiadas de officiaes inglezes ou americanos.

A elegancia do momento é guerreira, adquiriu um pouco mais de gravidade, de equilibrio, de bom gosto, de sobriedade: ficou melhor do que era antes da guerra — elegancia de decadencia, elegancia bysantina, que inventou a *jupe-entravée*, a *jupe-culotte*, e que já vae tão longe, já parece tão afastada, tão distante de nossos dias como o véo de Thais, de quem acabo de vêr a mumia, cercada de rosas, no Museu Guimet. E, no entanto, tudo isto foi hontem, ha cinco annos, apenas — cinco annos que já parecem cinco seculos!...

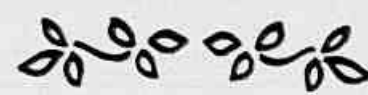
Passy — 16 de Outubro 1917

PAULO DE GARDENIA.



bre quadro de Watteau: *Embarquement pour Cythère*. Mas, na exterioridade, a transformação dos habitos parisienses é completa. Os joalheiros da rue de La Paix crearam os aneis de madeira, os braceletes cinzelados de carvalho e de cedro, substituindo o ouro; reaparecem as carruagens, quasi banidas nos ultimos tempos pelo automovel victorioso. E á sombra destes novos habitos de economia vae se desenvolvendo uma classe brutal, grosseira, infinitamente peor do que o detestavel *snob* de outrora — a classe dos *nouveaux-riches*, dos *parvenus* enriquecidos com as usinas de obuzes, com os açambarcamentos de generos alimenticios, os especuladores, os forne-

A justiça popular



O que resta do edifício do *Tiro Allemão*, de Florianópolis, incendiado pelo povo em represália aos barbaros e traiçoeiros torpedeamentos de navios nacionaes.



A nostalgia da gloria

Mr. Roward é um senhor norte-americano, afortunado, possuidor de muitos milhões, de uma mulher bellissima e de... uma corcova.

O casal Roward vivia tranquillo e feliz, até que os Estados-Unidos se metteram na guerra. Pouco depois de declarar-se a guerra á Allemanha, a senhora Genoveva Roward, que é da fibra das heroínas ou, melhor, da fibra das mulheres dos heróes, sentiu a *nostalgia da gloria* (são palavras suas). E pleiteou o divorcio, fundando-se em que nunca poderá chegar a ser a esposa de um heróe, porquanto seu marido, devido á corcunda, não irá para os campos de batalha.

A formosa senhora esteve eloquentissima perante o Tribunal:

— Que dita vêr o eleito de nosso coração arrancar-se de nossos braços para correr ao campo de batalha!... Que felicidade vestir lucto pela gloriosa morte do heróe que nos deu seu nome!...

O corcovado marido oppoz se.

— Eu—disse—ao contrahir matrimonio não occultei minha corcunda e minha pequenez. Amo com loucura a esta mulher que hoje me repudia e que, ao casar commigo, bem sabia que minha imperfeição physica haveria de impôr-lhe certos sacrificios sentimentaes. Não posso combater! E se eu offerecer meus milhões á Republica, não serei um benemerito da patria?

Talvez essa maneira de *ser heróe* não seja do agrado da bella senhora.

Os juizes deram razão ao marido e negaram o divorcio pedido pela senhora Roward, a qual, segundo dizem suas amigas, já tinha em vista, para seu segundo marido, um joven forte, robusto e de aspecto marcial, heroico.



DR. BALTHASAR BRUM

O notavel e juvenil ministro das Relações Exteriores do Uruguay, cuja politica internacional se exprime tão solidaria com a politica do Brasil.

Cs creditos e os filhos

Será crível que os filhos representem uma positiva base de credito?

Pois, representam... na China.

O chinez que tem filhos, embora apenas seja um filho varão, encontra facilmente quem lhe empreste dinheiro, enquanto se unicamente tem filhas, mesmo ás duzias, não acha quem lhe dê um centimo a credito.

Por que essa differença e essa falta de galantaria?

Porque existe uma lei que obriga os filhos varões a responderem pelas dividas de seus antepassados até á terceira geração, enquanto que as mulheres não respondem senão pelas dividas contrahidas por seus maridos.

Um mammoth em Bapaume

Em excavações que fizeram nos arredores de Bapaume, encontraram as tropas inglezas um esqueleto de mammoth e grande quantidade de armas e ferramentas prehistoricas de silex.

Considerando o commandante em chefe dos exercitos britannicos o interesse scientifico que o achado offerece, communicou-o e pôl-o á disposição do governo francez, o qual tomou as medidas necessarias para proteger o mammoth, resguardando-o convenientemente, até vir o dia em que possa ser desenterrado a tempo e com cuidado.

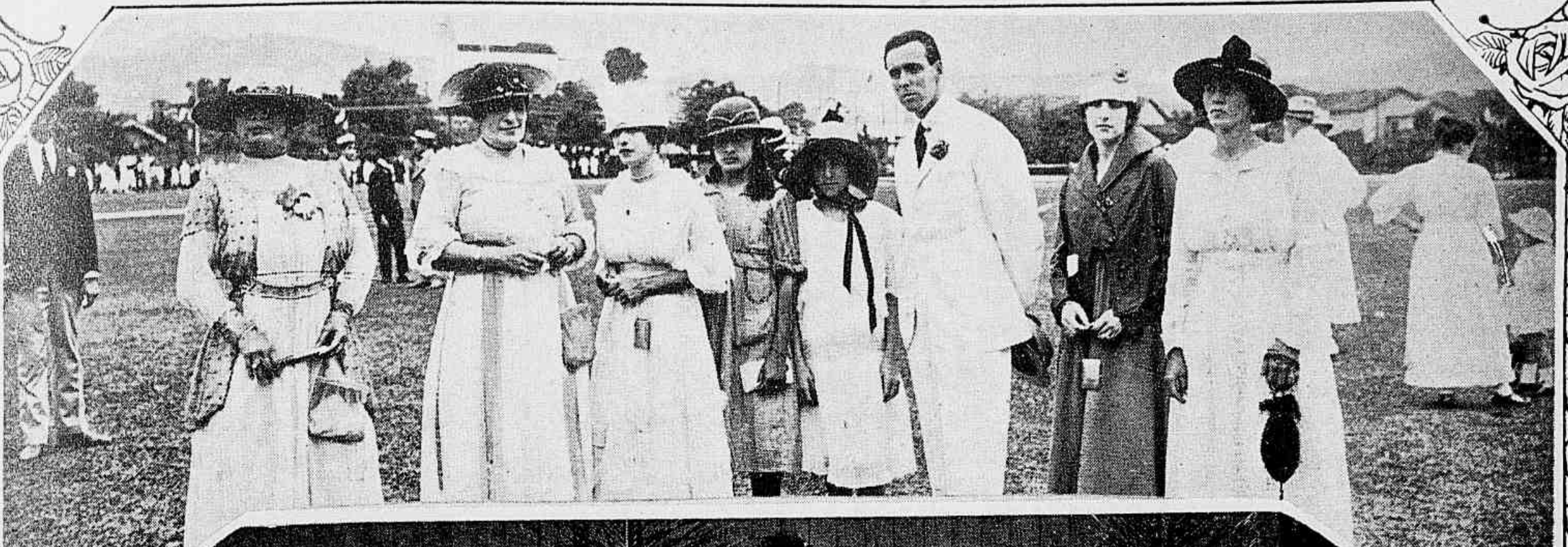
Então, o mammoth de Bapaume irá figurar em algum Museu, em que occupará certamente um lugar de honra, não só pelo que é, como por sua procedencia e pela data e circumstancias em que foi descoberto.

Grande Festival - Dró-Belgas no parque do "Rio Cricket Club"



1 - O sr. presidente do Estado do Rio em companhia do ministro Belga e suas exmas. famílias.
2 - Vendeuses de flores. 3 - Grupo de concorrentes às corridas a pé. 4 - A corrida de meninas.

Sob os auspícios do Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro e seus auxiliares da Administração



1 — Grupo de auxiliares do grande festival.
2 — «Vendeuses» de bombons. 3 — Corrida de meninos. 4 — Aspecto do Campo do «Rio Cricket» por ocasião do festival.



O Clã
do
Botafogo
F.C. □



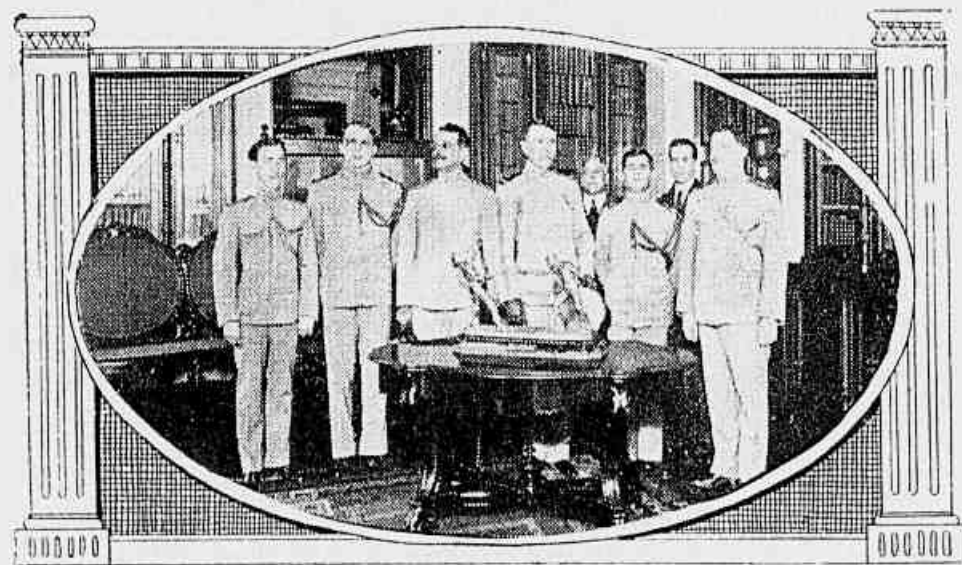
Grupos de senhorinhas presentes ao ultimo «raout» do Botafogo Football Club, e que foi uma das mais lindas e concorridas festas promovidas por esse Club.

Dr. Aloysio de Castro

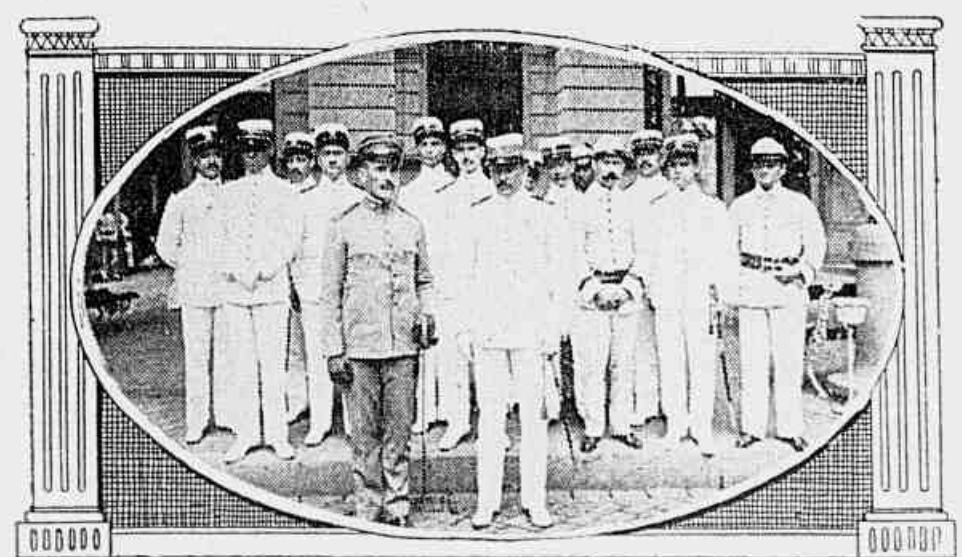
Para a vaga do glorioso Oswaldo Cruz, a Academia Brasileira de Letras elegeu o illustre director da Faculdade de Medicina Dr. Aloysio de Castro, que sobre ser um professor e medico eminente é ainda, entre os ornamentos da sua classe, um dos mais notaveis cultôres das letras e considerado, a justo titulo, um escriptor primorosissimo.

A festa da bandeira

A grande solemnidade patriótica de segunda-feira assumirá es e anno uma excepçional magestade. O culto à bandeira, symbolo da Patria, intensificou-se nestes dois annos de propaganda civica. O nosso patriotismo tem, agora, raizes mais profundas na consciencia nacional. Já não é, apenas, arrebatamento sentimental. E' uma religião reflectida e cultivada com um fervor intimo, sem eclipses de scepticismo elegante. Alguma cousa de extraordinario aureola, hoje, a bandeira da Patria, já tão radiosa. E' que ella se desfralda entre o feixe glorioso de pavilhões da colligação da Liberdade. Cada um de nós, ao fitar a bandeira da Patria, lembra-se de que ella fluctuará nas festas apothoticas da Paz, sacudida sob os céus de Paris, de Londres, de Roma, de Lisboa, de Bruxellas,



A casa militar da Presidencia da Republica. Photographia obtida por occasião do trespasse do cargo de chefe do Estado-Maior da Presidencia ao sr. General Augusto Maria Sisson, que se vê ao lado do seu illustre antecessor, o sr. Coronel Tasso Fragoso.



A posse do novo chefe do Corpo de Bombeiros, Coronel Ribeiro da Costa.

de Nova York, de Belgrado e de Bucarest, ao lado das bandeiras das nações alliadas.

Todos nós, que a saudamos commovidos, nos extinguiremos, como mortaes que somos. Ella, porém, sobreviverá aos seculos, symbolo da nação immortal.

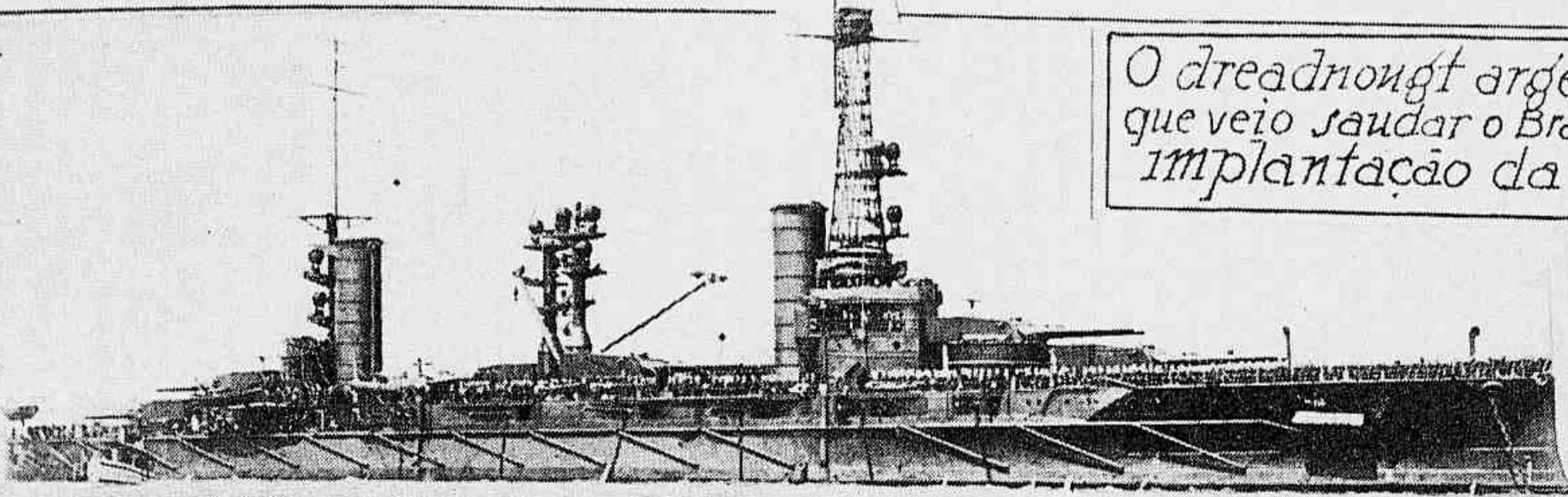
João de Deus e o louco

O grande poeta João de Deus contava que, na sua aldeia algarvia havia um rapaz de pouco mais de 20 annos, trabalhador de carpinteiro, que tinha a monomania de ser o proprio Jesus Christo e morava n'uma das ruas da aldeia, n.º 27, 3.º andar. Nas horas em que a fantasia do pobre louco laborava n'aquelle sonho celestial, elle vagueava pelas estradas, sosinho, o gabão apertado pela cinta á guiza de tunica, os bellos olhos d'arabe fitos no céu e bipartindo distraidamente a barba fina e sedosa d'adolescente. Toda a aldeia respeitava o inoffensivo desarranjo mental do bom rapaz. Com João de Deus aprazia-lhe conversar, quando se encontravam; e o poeta sorria benevolmente dos seus desconcertos. Foi n'uma d'estas conversações que João de Deus lhe perguntou onde morava.

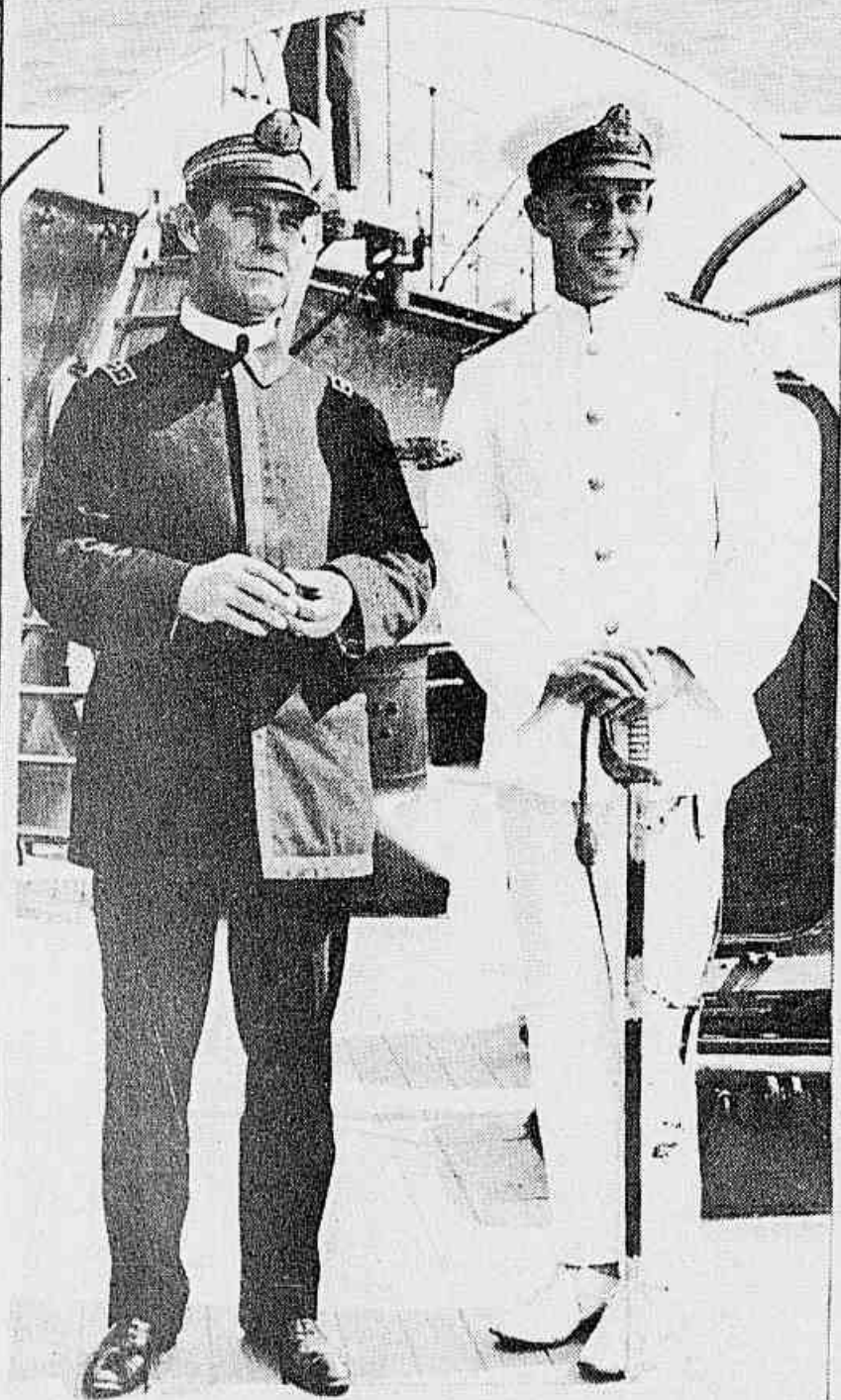
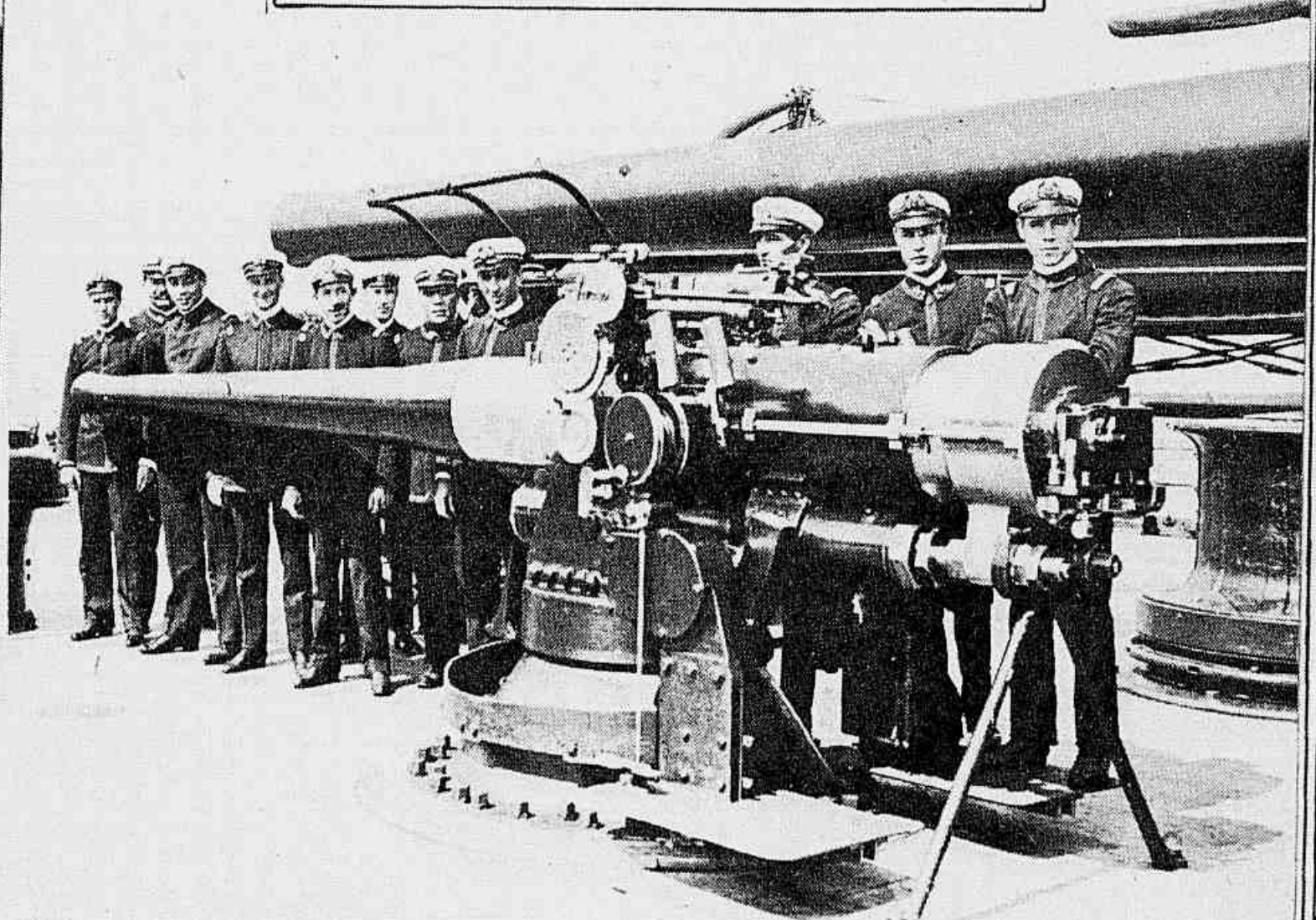
—Onde móro! (responde o louco com um gesto de piedade pela ignorancia que revelava a pergunta). Onde hei de morar?! A' mão direita do Deus Padre, Todo Poderoso... n.º 27, 3.º andar.

A Cordialidade Sul-Americana

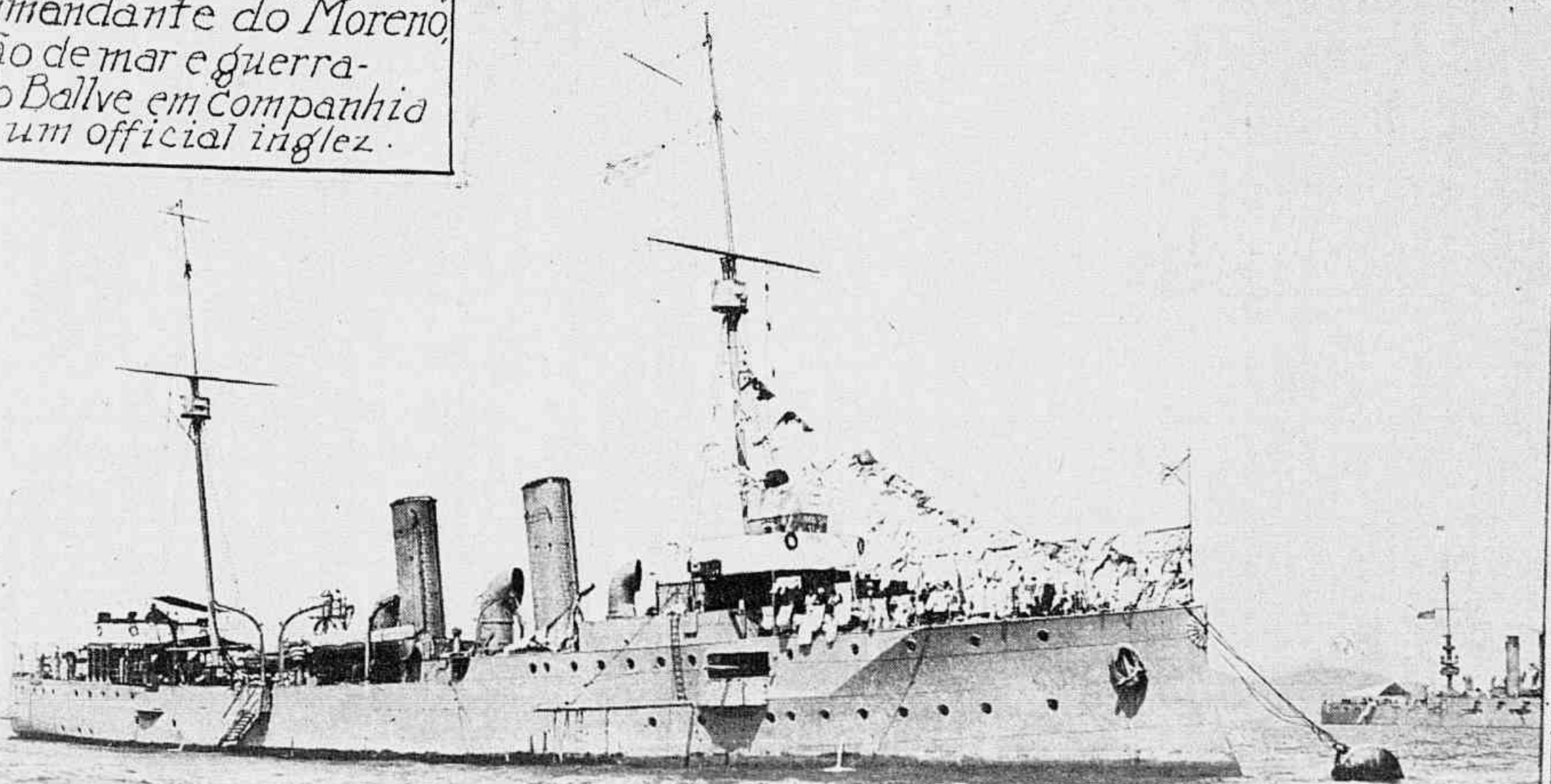
O dreadnought argentino "Moreno" que veio saudar o Brasil na data da implantação da Republica.



Os grandes Canhões de ré do "Moreno".

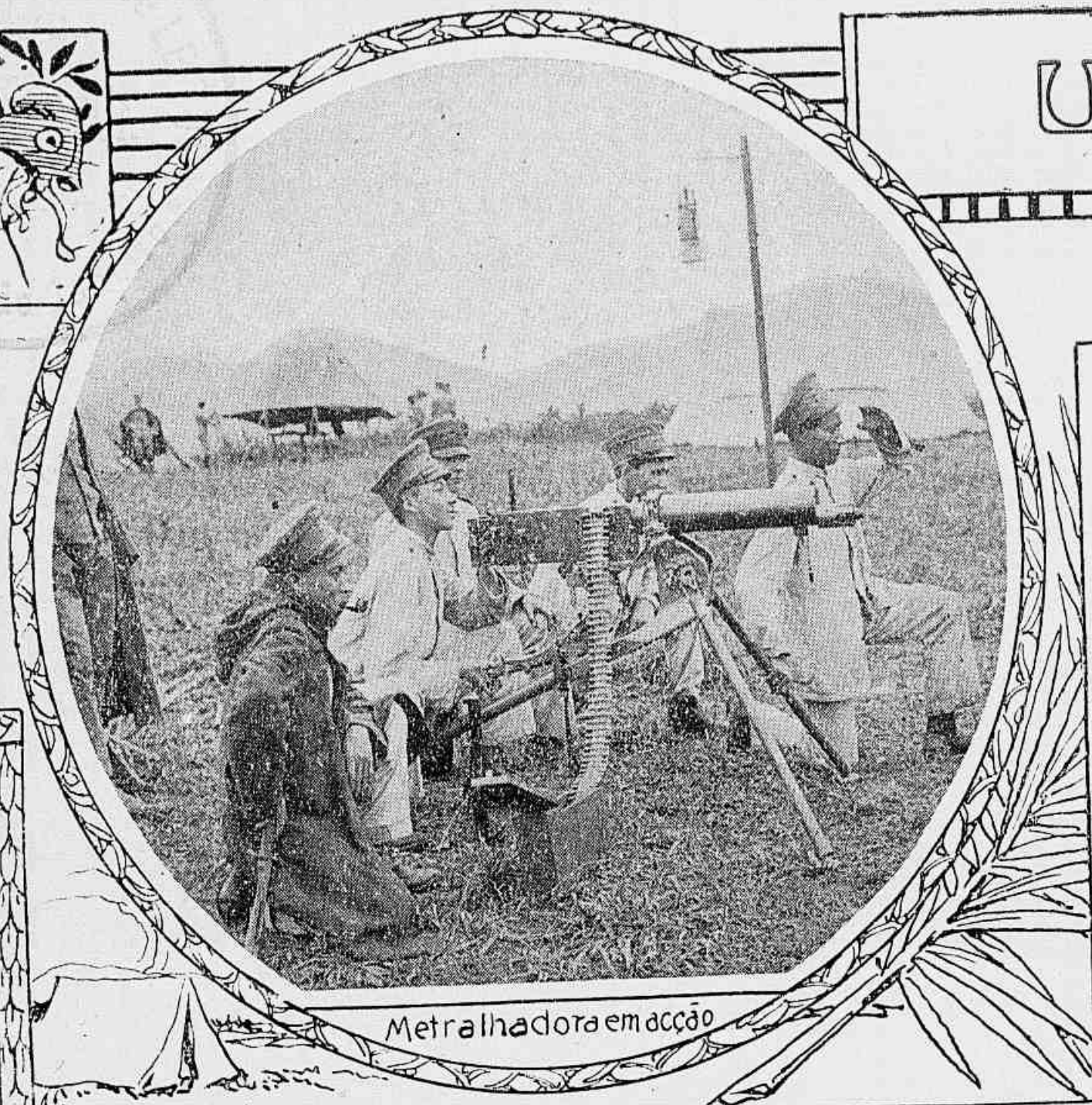


O Commandante do "Moreno", Capitão de mar e guerra Horacio Balve em companhia de um official inglês.



O cruzador "Uruguay" fundeado na Guanabara.

ULTIMOS ECHOS DAS MANOBRAS



Metralhadora em acção

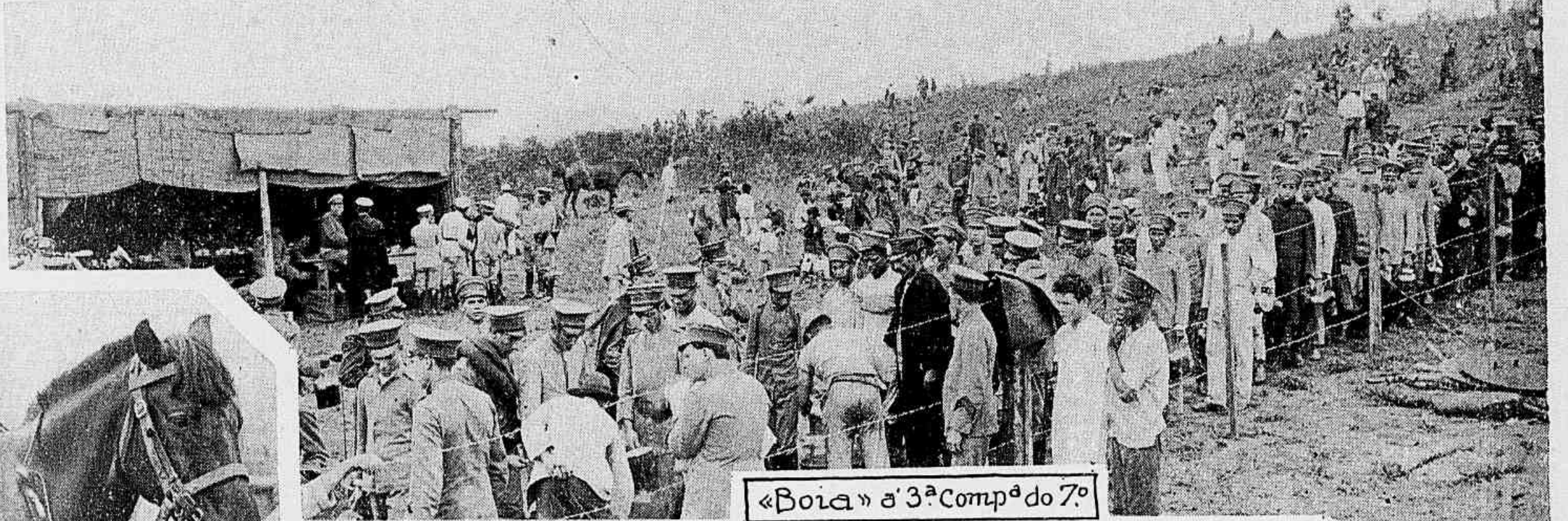


Engenharia



«Boia» a 1ª e 2ª Compª do 7º

Commando
do
8º Batalhão
de
Infantaria



«Boia» a 3ª Compª do 7º



Despachando uma ordem



2ª Companhia do 8º



3ª Companhia do 9º

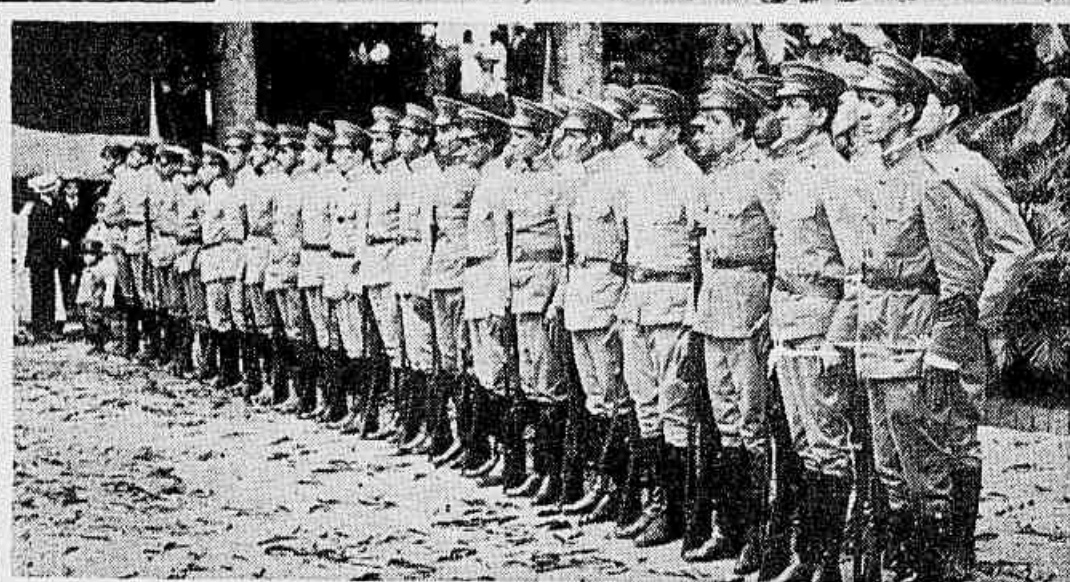
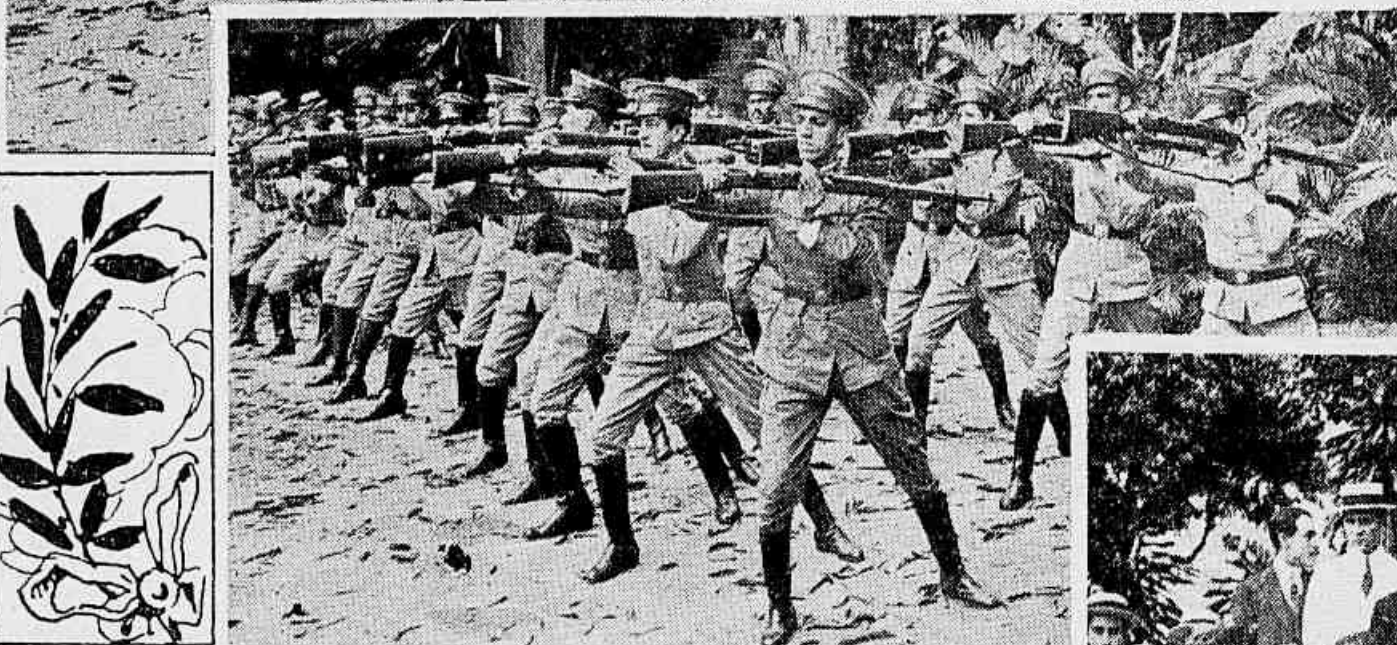


3ª Companhia do 8º Bat^m



2ª Companhia do 9º Bat^m

A inauguração do Stand "do Tiro da União dos Empregados no Commercio



Eu Sei Tudo

Encontra-se á venda o 6.º numero do luxuoso magazine *Eu Sei Tudo*, edição desta empresa, e já hoje unanimemente considerado a mais bella publicação illustrada da America do Sul. O exito extraordinario, absolutamente sem precedentes, que obtiveram os cinco numeros já publicados e esgotados de *Eu Sei Tudo* encontra no numero actual novos motivos de confirmação pela variedade attrahentissima dos assumptos, o esplendor dos chromos e a belleza dos seus centenaes de gravuras. A capa é do artista parisiense Voiat, composta e pintada especialmente para o sumptuoso magazine brasileiro. Entre os notaveis artigos deste numero de *Eu Sei Tudo* destacam-se as paginas assignadas pelo erudito e brilhante polygrapho Dr. Mario Behring, com o titulo "*Como foi feito e desfeito o segundo imperio*", e illustradas com documentos interessantissimos da epoca.

Eu Sei Tudo abrange todos os assumptos dignos de interessar todas as classes de leitores, desde o artigo de historia até ao romance policial e ás secções femininas, e representa o mais arrojado empreendimento editorial jamais realizado no Brasil.

O ideal da liberdade!

O bysantinismo parece perseguir muito n'este momento os russos. Encontramos no *Temps* uma chronica a proposito da tomada de Riga pelos allemães. Querem os leitores saber o que discutia o *Soviet* de Riga quando

dade feminina para os cargos municipaes. Foi a occupação prussiana que interrompeu essa apaixonada controversia.

O peor é que, conta um operario fugido de Riga, os allemães obrigaram os membros do *comité* executivo do *Soviet* local a trabalhos militares, e como seis de entre elles se esquivassem a cumprir a ordem... fuzilaram-nos.

Conclue o chronista que ao menos, assim, o *Soviet* de Riga ficou sabendo como os allemães comprehendem... o ideal da liberdade.

O eterno orgulho

Um dia, dizem os Talmudistas, Jeroboão dispunha-se a revoltar-se e a usurpar o throno de David; Deus esforçou-se, no ultimo momento, por mantel-o no caminho do dever, dizendo: "Um dia has de ser comigo no Paraíso; percorrerás com David o jardim do Eden na minha presença."

Jeroboão perguntou: "Quem terá a precedencia, David ou eu?"

O Senhor respondeu: "O meu servo David, seguramente."

E Jeroboão replicou: "Então prefiro renunciar ao Paraíso."

O' posteridade de Jeroboão! Estás ainda muito longe de te extinguires.

A "REVISTA DA SEMANA"

— AOS —

SEUS ASSIGNANTES

Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes da grande loteria hespanhola do Natal, e tendo os nossos actuaes assignantes nessas séries a preferencia, convidamol-os a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries supplementares.

Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

Assignatura extraordinaria	17915
2.ª assignatura extraordinaria	37353
Extraordinaria Paulista	42052

o exercito allemão lhe batia á porta? O ideal da liberdade!! Na discussão tomavam parte quatro respeitaveis matronas, tenentes do exercito de Lenine, primeiros representantes depois do reconhecimento da illegibili-

Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Um pouco adeantado, uns quinze minutos antes da hora aprazada, Carlos D'Utra apparece, metido num terno, leve e debruado, de^a flanella creme. Ha dias, o calor tem-se feito intenso. O tempo vae sendo de sol dourado e céu claro.

— Chegas num instante agradável. Estava a pensar em ti. Abriram-se innumeradas rosas esta manhã, inundando de perfume o meu gabinete. Vou dar-te o livro de Gilka Machado. Sentado nessa maple, lerás esses versos bellissimos. Se tens, como creio, a intuição dos perfumes, g'sarás uma grande ventura... Enquanto isto, completo a toilette e esperamos o Ney de Carvalho e o Costa Rêgo... O Buêno de Andraáe e o José Braz ficaram de estar no Alvear ás quatro e meia.

Carlos D'Utra fica a ler em voz alta.

Momentos passados, tendo os outros vindo pontualmente, sahimos. Em dez minutos, o auto nos transporta das Laranjeiras á Avenida, e estamos reunidos todos.

A cidade tumultúa. Parece que toda a gente vestiu roupa de verão e veio procurar um canto de sombra ao ar livre. As toilettes de voile e linon predominam, embora o taffetas vista muitas creaturas irreprehensíveis. A sra. Nemésio Quadros e sua filha Maud estão de voile branco, raiado de azul; a sra. Vieira Romeiro, o perfil de Napierkowska a sorrir, veste uma toilette distinctissima de taffetas negro. De voile, vemos também as sras. Henrique Van Erven, Franca Velloso e Oliveira Sampaio, a illustre cantora Beatris Scherrard e as senhorinhas Dora e Vera Wilson, Helena Leal, Maria de Carvalho e Oliveira Castro...

— O chá frio é delicioso. Prefiro-o a qualquer gelado.

— Seria o caso de nos habituarmos ao matte.

— No verão, seria o ideal.

As mezas estão servidas, todas ellas, de sorvetes e refrescos. Apenas, a um canto, muito sizudo, um fusilier do Africa toma, vagarosamente, whisky com soda gelada.

— Na mocidade, o kaki generaliza-se...

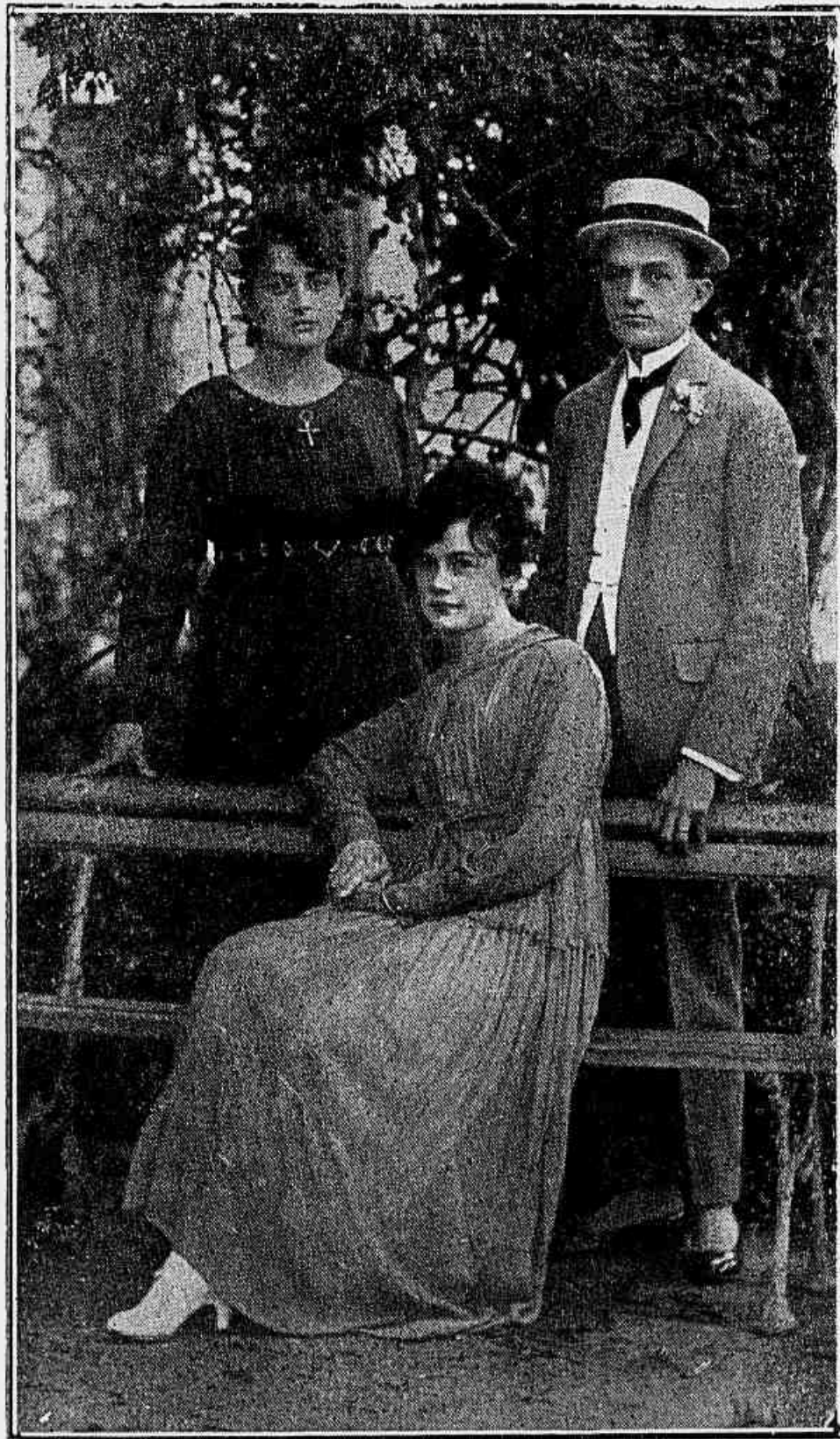
— O kaki salvará a geração actual, preparando um porvir grandioso para o Brasil.

De facto, quasi todos os moços que nos rodeiam vestem o uniforme de atirador, o que os torna immensamente sympathicos e galantes.

— Ainda ha, porém, muita gente que acha excessivo vir-se fardado á Avenida...

— Esses devem ser os que tenham o faro do heroismo... Sou dos que têm dó dessa especie de patriotas. Porque justo seria que todos os que tiveram a dignidade de fazer-se soldados apparecessem, fardados, em todos os logares onde pudessem estimer...

A "REVISTA DA SEMANA" EM LAMBARY



De pé o dr. Jayme de Vasconcellos e sua Exma. esposa D. Odila Netto de Vasconcellos. Sentada Mlle. Esther de Vasconcellos.

mular os retardatarios. A farda, neste momento, não é, apenas, uma elegante toilette, mas um exemplo glorioso e nobre, assignalando o mais bello compromisso com a patria.

Vemos, hoje, homens de todas as categorias — senadores, deputados, altos funcionarios publicos, dignatarios da justiça, n.edicos, engenheiros, advogados, estudantes, empregados no commercio, operarios — trajando o uniforme kaki de atirador. Linhas de tiro, como a do Leme, que ha dous

mezes possuiam um pequenissimo numero de socios, apresentam-se, agora, com pouco menos de um milhar, nomes, quasi todos, brilhantes, na politica, nas letras, no jornalismo, no mundanismo e nas academias. A guerra accordou todos os corações e essa affluencia de novos soldados diz, eloquentemente, o valor da raça.

— A Carlotinha Delamare acha que, actualmente, ha duas unicas especies de homens, os fardados e os paisanos, accrescentando que os primeiros são dignos de todas as honras e que, entre os segundos, só escapam os maiores de quarenta annos, isto mesmo com certas reservas...

Felizmente, todos os do nosso grupo têm uma farda. O D'Utra está de flanella por excepção, pois é um dos mais disciplinados atiradores do Leme.

— Repetes o sorvete?

— Não é má a lembrança...

— Tomarei mais uma chavena de chá frio.

— Pois eu insisto pelo matte

Esvasiam-se algumas mezas, que são logo occupadas. Vemos, agora, as sras. Borata Braga, Alberto Farani, Cicero Prado, Felix Bulhões Natal, que trazem vestidos de voile raiado, e Ernesto Alecrim, Rivadavia Corrêa, Alvaro Rodrigues, ministra Carrasco e almiranta Indio do Brasil, que estão de toilettes de musselina preta.

Vem juntar-se ao nosso grupo o barão de O. Machado, joven e interessante chronista mundano.

— De quem vv. diziam mal?

— Aqui só se diz bem...

— VV., assim, fazem o excepcional...

— Sem nenhuma preocupação, filho.

E o barão de O. Machado, que é muito gentil, pede um sorvete e lembra-nos que o gentleman allia ás distincções de maneiras a perfeição moral.

Conversa-se ainda um instante. Vemos sahir e entrar muitas outras senhoras illustres, muitos outros jovens distinctos, fardados de kaki. O senador Lopes Gonçalves e o dr. Galeno Martins já se acham na sua meza, o semblante feliz aberto num sorriso para todos os conhecidos. A sra. Bruno Suler, que entrara ha pouco, traz um vestido de voile branco, raiado de preto.

— E' tempo de partir...

— E para a noite?

— Um treno de infantaria, com ru-flos de tambores e toques de corneta...

— diz o Ney de Carvalho, nosso camarada e instructor militar, figura sympathica de soldado, a quem o destino entregou uma geração de elite.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Silva Junior (Nina Elley); o commandante Gregorio da Fonseca, distincto escritor e assistente do chefe do Estado-Maior do Exército; o dr. Pinto de Magalhães; a senhorinha Aurora Bianco; a senhorinha Olga Durão.

AMANHÃ — o dr. Oscar Bormann; a sra. Guilhermina Paes Leme; a senhorinha Maria Antônia de Denis, filha do coronel Leopoldo de Denis e irmã dos nossos companheiros dr. Denis Junior e Marquês de Denis.

SEGUNDA — o dr. Luis Van Erven; a sra. José Maria Neiva; a senhorinha Lucilia Herminia Fraga.

TERÇA — a senhorinha Jacy dos Santos Jotta; o coronel Felix de Mascarenha; a senhorinha Olga Joaquim Ignacio; o deputado Valente de Casiro.

QUARTA — a senhorinha Maria Waldemar Lins; o dr. Lupercio Deschamps; o galante Thomás Benj mim, filho do general Thomás Cavalcanti.

QUINTA — a sra. Cecilia Alamiro Mendes; a senhorinha Aurea Soares Guimarães; o deputado Horácio de Guimarães.

SEXTA — o illustre polygrapho dr. Victor Vianna, nosso collega do «Jornal do Commercio»; a senhorinha Ninita Pedro Lago; a almiranta Gustavo Garnier; a marechala Gomes Pimentel; o senador Lyra Tavares.

Casamentos

— a senhorinha Paulita Rainéri e o sr. João de Magalhães Machado;

— a senhorinha Ophelia Pereira Jorge e o sr. Armando Sampaio;

— a senhorinha Leonor de Oliveira Valle e o sr. Eduardo Mirques de Sousa;

— a senhorinha Julita Augusta de Araujo Jorge e o dr. Whitelurst, filho.

Noivados

— a senhorinha Maria Eliza de Abreu Andrade e o dr. Daniel Lacé Brandão;

— a senhorinha Maria Ferreira de Almeida e o dr. Wladimir Bernardes.

Diplomaticas

O 1.º secretario argentino Carlos Acuña, que servira em Washington, veio assumir o seu lugar, na legação junto ao nosso governo. Dadas as bellas qualidades sociaes e intellectuaes do distincto diplomata, muito folga o nosso grande-mundo com a sua presença no palacio Cotegepe.

Recepções de anniversario

NO DIA 1.º — o marechal Teixeira Junior;

NO DIA 8 — o galante Herculano Thomaz Lopes, em casa de seu avô, professor e academico Inglês de Souza.

NO DIA 9 — As senhorinhas Edda e Maria Clara Pereira e Vera Wolfanga Paranhos;

NO DIA 15 — A sra. Denis Junior, em sua residencia de Real Grandeza;

NO DIA 16 — O major Joaquim Goulves dos Santos.

Musica

O recital das alumnas de canto da distincta professora Camilla da Conceição, do Instituto de Musica, reuniu, no salão dos *Empregados no Commercio*, um auditorio brilhante e numeroso. Foram duas horas deliciosas, terminadas com a musica maravilhosa de Listz, *Un rêve d'amour*, cuja interpretação da parte da senhorinha Yara Coutinho foi impecavel.

Verdadeiramente um grande acontecimento artistico o concerto do Instituto de Musica organizado sob a iniciativa do ministro Carlos Maximiliano, pelo professor Milanez, em honra do anniversario da proclamação da Republica.

Edméa Regazzi, brilhante figura entre os primeiros premios do Instituto, dará, na proxima semana, no salão dos *Empregados no Commercio*, uma audição publica.

Homens de letras

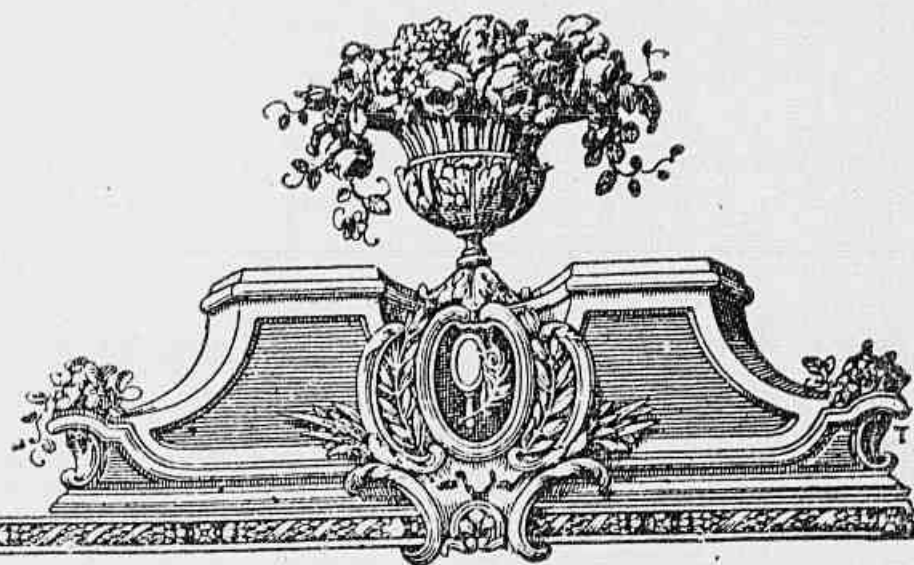
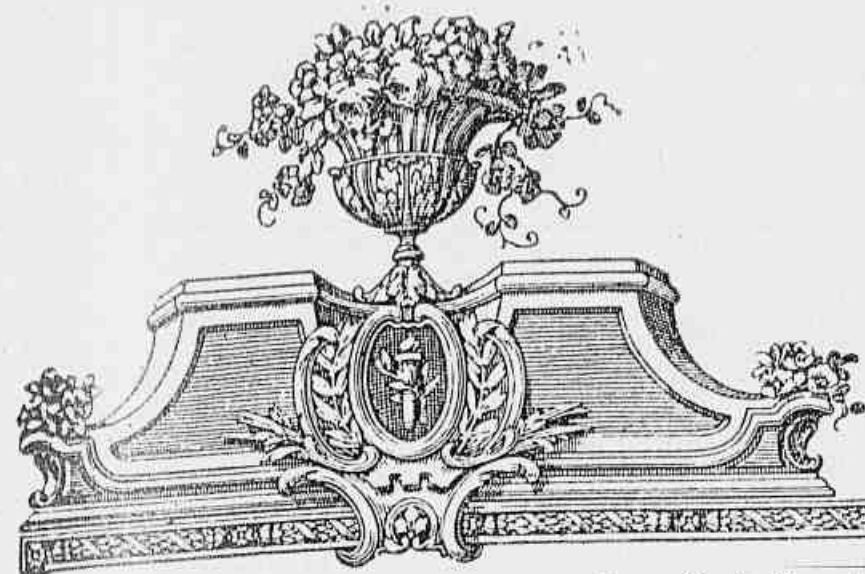
Será recebido, hoje, na Academia Brasileira, o desembargador Ataulpho de Paiva, que é uma das mais illustres figuras da sociedade carioca e das letras juridicas.

Acha-se no Rio o poeta Amadeu Amaral. Nome sobejamente conhecido, ninguém ha que o não estime, tão justa e brilhante a fama dos seus cantares. Além de grande poeta, Amadeu é jornalista exímio; occupando um

O anniversario da Sociedade Rio-Grandense



Grupo de senhoras e senhorinhas assistentes á festa da Sociedade Riograndense



dos logares de secretario do *Estado de S. Paulo*. A sua presença no meio carioca foi motivo de jubilo para os nossos homens de letras, que lhe ofereceram um banquete.

O Club S. Christovão

Dará hoje mais um dos seus corridos e bellas dançantes, reunindo nos seus magníficos salões os seus distinctos associados.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro :

Só não estranhámos a sua ausencia, no recital de Marieta Campello, por sabermos estar cumprindo o seu irremissível e nobre dever patriótico. Foi a Inah Amaral, chegada entre os primeiros que appareceram no *Municipal*, quem nos informou havel-o encontrado, momentos antes, junto ao palacio Monroe, num pelotão do Tiro do Leme. E' o unico consolo que temos, vendo desaparecer dos salões a sua mocidade e alegria. O que mais admira é que todos, todos, sem excepção de um só joven brasileiro, não o imitem. Seria doloroso ver os nossos salões despovoa-rem-se da *jeunesse dorée*; peor, entretanto, para nós, seria sabermos estar em communhão social com uma mocidade bastante inutil e indigna, a quem faltasse a comprehensão dos seus deveres mais sagrados. A Patria — deixe escrever, assim, com maiúscula — antes de nós, antes de tudo. E os que pensam de outra forma merecem o nosso desprezo; de desprezo e, talvez, alguma cousa mais forte. Para VV, que se fa-

tigam nos exercicios militares, vão florindo exuberantemente os jardins; para os outros... negie-lhes o céu e a terra a agua e o ar de que precisem.

Marieta conseguiu immenso exito. Se a concorrência não era de fazer regorgitar de espectadores o enorme theatro, assim mesmo era muitissimo grande e irreprehensivelmente elegante. Assisti ao recital da frisa da sra. Eugenio de Barros, cujo gentil convite me encheu de prazer. Nos intervallos, conversei com as senhorinhas Marieta Bezerra, Abdon Baptista, Laura Haslocher e Miguel Pereira. Marieta cantou, sempre, entre flôres, que tomavam quasi todo o palco. O dueto de *Rigoletto* e *Gilda*, tal como V. imaginára, magnifico. A voz de Nascimento Filho é primorosa.

Tomei o chá com a sra. Eugenio de Barros e o jovial Emilio, que me fizeram ainda o obsequio de conduzir-me em seu landolê.

... A nova audição das alumnas da illustre *diseuse* Angela Vargas está marcada para amanhã, no salão do *Jornal*. Excuso dizer-lhe que o esmero. As reuniões do nosso *set, chez* Angela Vargas, são das mais bellas e concorridas. Todo o nosso grande-mundo irá ao salão do *Jornal*. V. deve ir, sem falta. A sua ausencia ser a imperdoavel.

LAURA"

Uma festa de caridade,

de elegancia e de arte

E' na proxima sexta-feira que se realiza no *Municipal*, para clou da

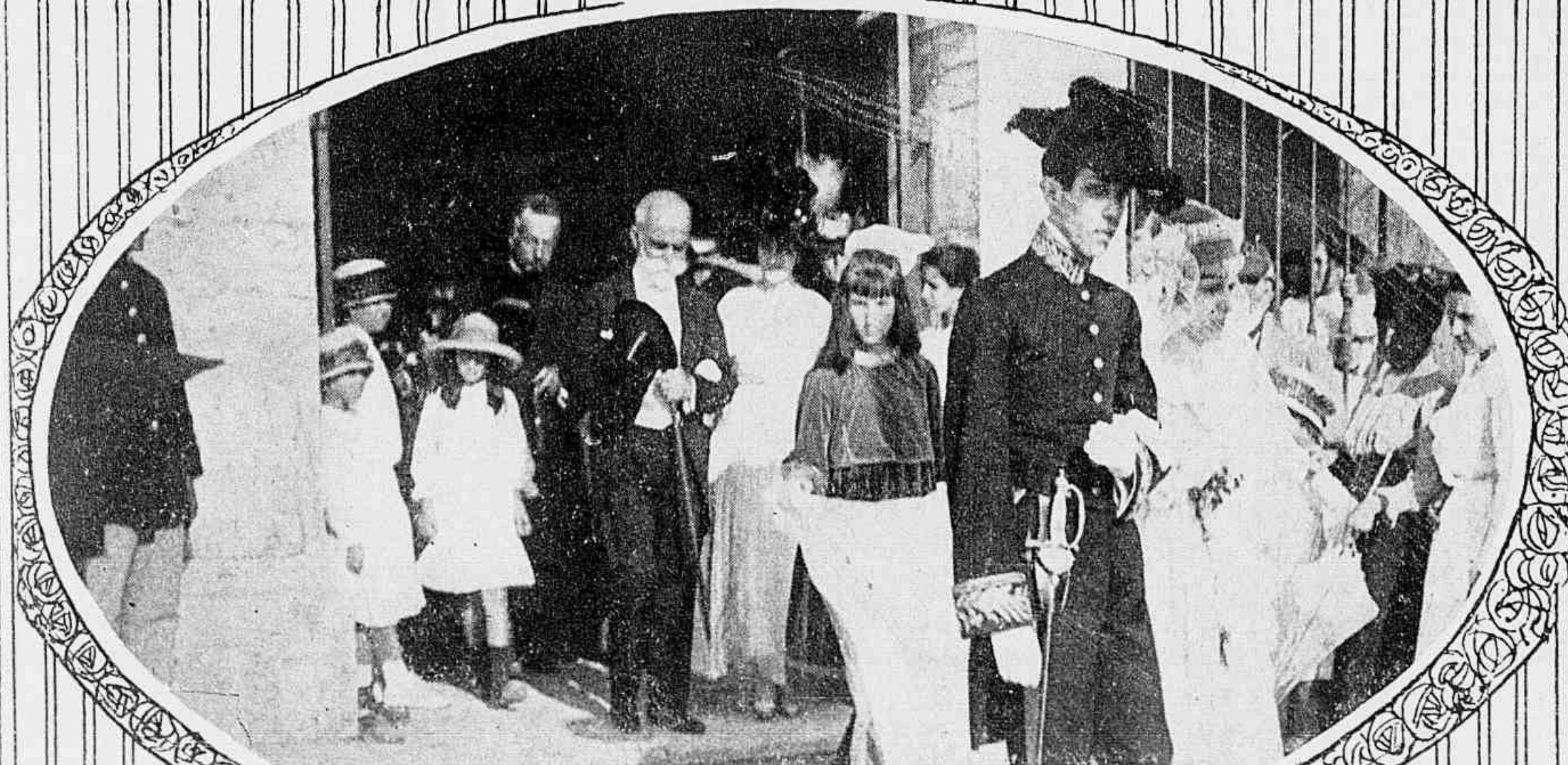
season, o grande festival artistico em beneficio da Escola Parochial de S. João Baptista da Lagôa organizada pelas illustres senhoras Bernardina Azeredo, Annita de Barros, Clementina Pereira Lima, Candida Vianna, Bêbé Lima Castro, Helena de Carvalho, Nair Teixeira, Léa de Siveira, Bernardina Maia, Levy de Campos, Marietta Rodrigo Octavio, Maria Balda, Mme. Tasso Fragoso, Olga Pinto Lima e Alda Meira.

Do longo e attrahente programma destacamos a representação da comedia *Le Quatorzième*, interpretada pelas senhorinhas Lydia Licinio Cardoso, Leah Hime, Mabel Lacombe e pelos srs. Barros Barreto Filho, Harold Hime Filho e Roberto Brandão; a comedia de Pinheiro Chagas *Quem Desdenha...*, contada ás senhorinhas Maria Augusta Licinio Cardoso, Lilah Teixeira de Barros e Annita Teixeira e aos srs. Luiz Teixeira de Barros Filho, Barros Barreto Filho, Roberto Brandão e Antonio Carlos de Athayde; e a execução do grande bailado *Primavera*, concebido pela sra. Bêbé Lima Castro, e que será dançado por vinte e cinco senhorinhas da nossa primeira sociedade.

O que representa de esforço, de perseverança e de talento a realização de um programma destas consideraveis proporções é prodigioso. O festival de sexta feira constitue o mais eloquente attestado da intelligencia e do poder femininos.

M. DE D.

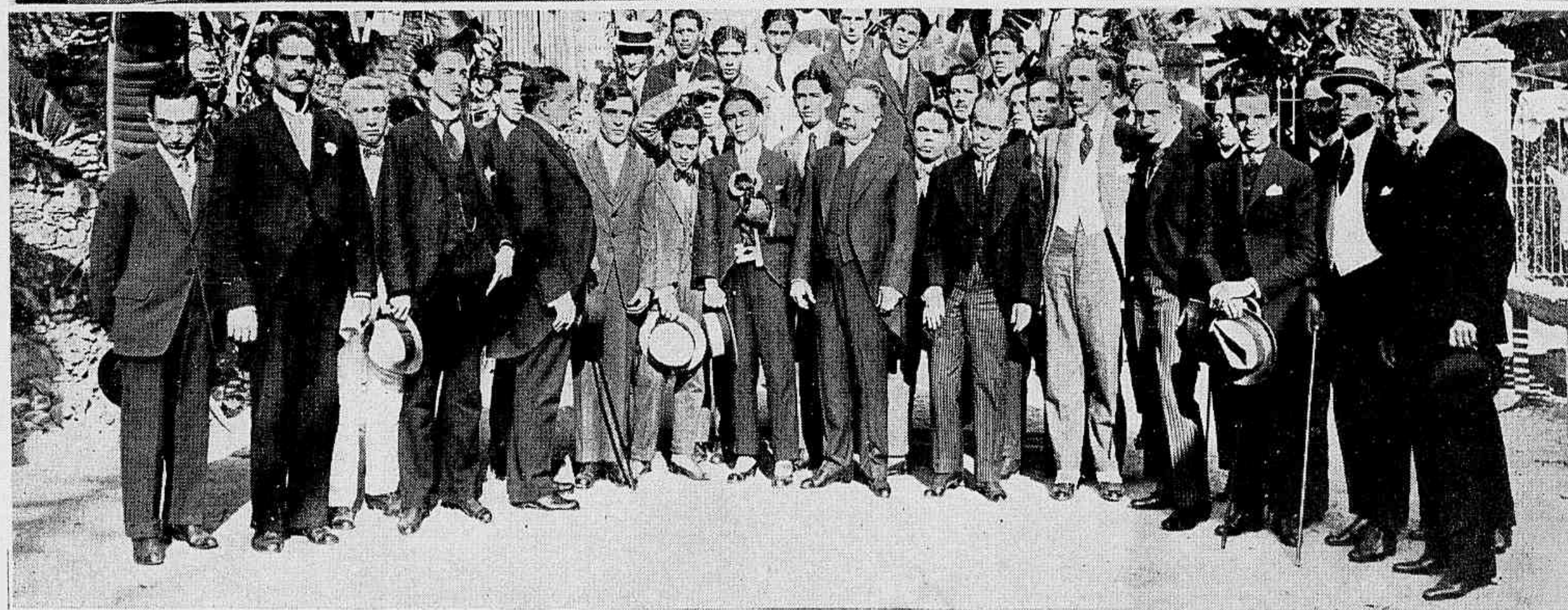
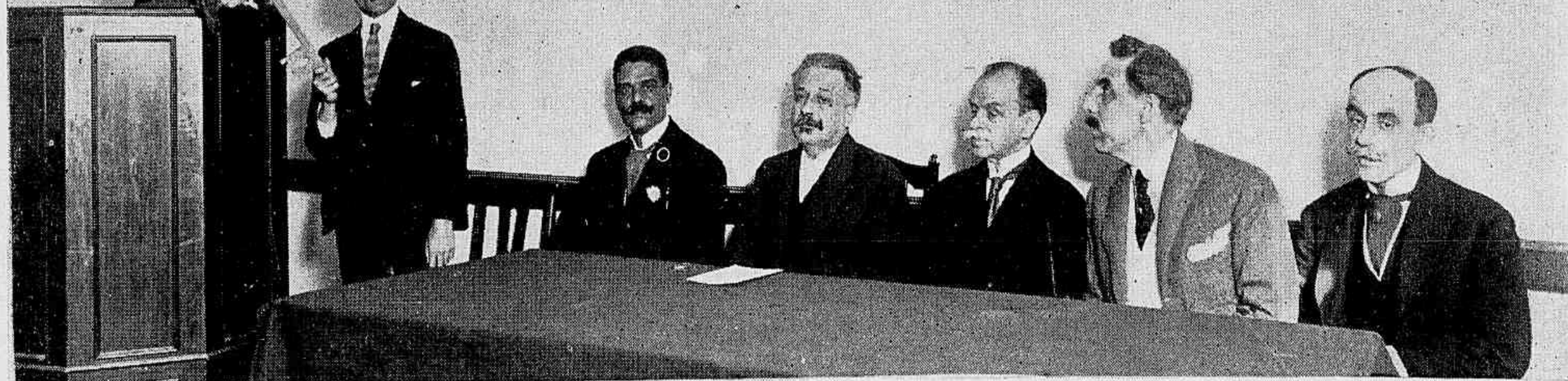
O Casamento de um diplomata brasileiro em Lisboa.



O sr. Dr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da Embaixada do Brasil em Portugal e sua noiva, Mlle. Eugenia Adelaide Prestes, sahindo da capella de Sto. Antonio do Estoril depois da cerimonia nupcial, vendo-se S. Ex. o Sr.

A Festa da Chave na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes

Aspectos da tradicional festa academica da entrega da chave pelos bacharelados de 1917 á turma do 4.º anno, realisada no dia 5 no edificio da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, sob a presidencia do sr. Conde de Affonso Celso.



Incognitos

A *Neueste Zürcher Nachrichten* conta uma curiosa aneddotica sobre o chanceller allemão Michaelis, que estava no começo de sua carreira politica e era completamente desconhecido.

Designado pelo Governo imperial para fazer parte de uma commissão de estudos industriaes, que devia visitar principalmente as provincias westphalianas, Michaelis, desde o primeiro dia de viagem, teve de supportar o aristocratico desdém de outros membros da commissão, que eram todos nobres e titulados.

Em Elberfeld, hospedou-se em um dos principaes hotéis, onde se alojou também seu companheiro de commissão, o principe von St...

Quando lhes foi apresentado o livro de registro dos viajantes, notou o chanceller actual que o principe prussiano assignava: "Doutor Michaelis". E olhando para o authenticos possuidor desse nome, como unica explicação, disse-lhe com a maior insolencia: "O senhor o permite, não é verdade? Assigno assim, porque desejo guardar o incognito."

Assombro, e não pequeno, causou por certo ao doutor a impertinencia do aristocrata; mas, sem deixar transparecer seu aborrecimento, replicou com presteza: "Não me opponho. Pensava justamente em fazer o mesmo." E assignou por sua vez: "Principe von St..."

E mostrando o registro ao principe accrescentou:

— Veja o senhor... Desta maneira, ambos nós conservamos o incognito.

O peso em ouro

E' frequente dizer-se, em elogio a alguém, que *vale em ouro o que pesa*: mas ao dizel-o ninguém pretende estabelecer uma relação effectiva entre o peso do elogiado e o valor de igual quantidade de ouro.

Todavia, ha uma senhora que, effectivamente, o vale. Isto é, não se pode bem afirmar que valha; é possível que valha ou muito mais ou um pouco menos; o que é facto, porém, é que reclama ante os tribunaes *seu peso em ouro*.

Chama-se essa senhora Mary Barbour, e apresentou sua reclamação á Corte de Justiça de Chicago.

Pede ella que seu marido Mr. Frank P. Blair, do qual se divorciou, lhe restitua seu peso em ouro, que seu pae, o pae della, lhe deu ao contrahir o matrimonio.

"No dia do meu casamento — diz a senhora Barbour, — a titulo de presente, recebi de meu pae o valor de meu peso em ouro, ou sejam cento e sessenta e dous mil setecentos e noventa francos, porque naquella epocha pesava eu pouco mais de cincoenta e oito kilogrammas. Meu pae era um sentimental e quiz fazer reviver um uso antigo".

Diz depois que entregou esse dinheiro a seu marido, que o converteu na compra de 16.000 acres de terreno carbonifero no Illinois, que mais tarde Mr. Blair vendeu a uma sociedade por 800.000 francos. Pede a senhora que seu ex-marido lhe restitua essa importância accrescida dos juros.

Ao que se sabe, é este o segundo caso que se dá nos Estados-Unidos de receber uma noiva, como presente de casamento, seu peso em moeda corrente e sonante; e é curioso que os dous casos, embora a mais de dous seculos de distancia um do outro, hajam occorrido em uma mesma familia.

O pae da senhora Barbour é de Boston e descende de Mr. John Hull, que no anno 1652, quando se casou uma filha sua chamada Hannah, a presenteou com seu peso em dinheiro.

Mr. Hull não esteve com contemplações, nem se amofinou fazendo calculos de equivalencias e, apenas, segundo reza a tradição, collocou sua filha em uma das conchas de uma balança e atirou á outra moedas de prata, até que o fiel accusou perfeita egualdade de peso.

Talvez por conhecer essa tradição, tenha a senhora Barbour attribuido a seu pae o desejo de resuscitar um *uso antigo*, que nunca existiu na America, seja dito de passagem.

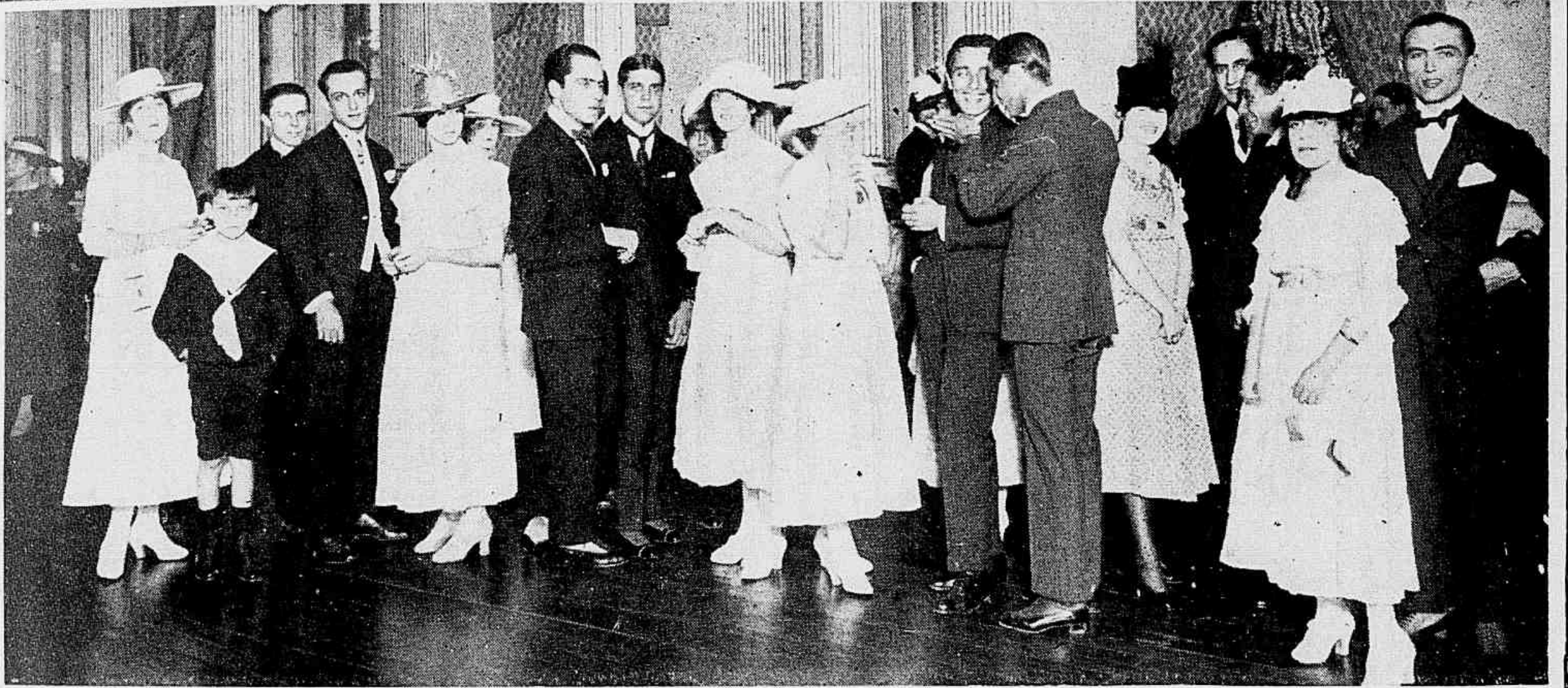
E, a proposito do peso em ouro de uma mulher, recordamos outro *acontecimento* rigorosamente historico.

No anno 1910 esteve gravemente enferma a estremecida esposa do Maharajah de Nepal.

A enfermidade foi longa e perigosa; mas, á força de cuidados, ficou a princeza perfeitamente restabelecida.

Então o Maharajah, para demonstrar sua alegria, distribuiu entre os pobres da capital uma quantia equivalente ao valor do peso de sua esposa em ouro.

O Chá de Caridade no "Club do Diário"



Através do theatro francez

Os frequentadores do Municipal ainda teem nos ouvidos a voz dulcissima, de uma ductilidade admiravel, do sr. Brulé, que continua a ser o *jeune-premier* "nec plus ultra" da scena franceza, o galan complexo da comedia moderna, mavioso como um rouxinol, mixto de sceptico e de sentimental, de ingenuidade e de cynismo elegante. Ao que parece, pelo resultado do ultimo concurso do Conservatorio de Paris, o sr. Brulé vae ter, emfim, successores á altura de figurarem na dynastia dos *premiers rôles*. Elles se chamam Alcover, Chabine, Pizani, Lagrenée e Escaude. Quanto ás jovens actrizes, duas, pelo menos, são desde já apresentadas pelos criticos como breves notabilidades: Mlle. Gisèle-Picard, a quem a natureza conferiu a mascara pathetica de Rachel, e Mlle. Suzanne Aubry, "que exprimiu com impressionante emoção os furores amorosos de *Phedra*".

O concurso deu logar a que a critica parisiense abordasse um assumpto quasi interdicto: a discussão da dicção academica franceza, já nem sequer classica, mas ultra-romantica. Victor Basch tem a coragem de escrever que quasi todos os alumnos do Conservatorio ignoram não só a arte de declamar, como de fallar, de articular, de respirar, de conduzir um periodo, de passar do pianissimo ao piano, do forte ao fortissimo, de destacar da phrase a palavra essencial, de desencadear as tempestades da palavra nas situações dramaticas supremas, ou de fazer cantar a voz como uma toutine-



ARTE E HEROISMO — Gabriel d'Annunzio, o grande poeta italiano, com o uniforme de official do corpo de aviação.

gra nos dialogos sentimentaes e nos idyllios. Em vez desta dicção colorida, alternadamente violenta e dôce, mas sempre clara, a dicção do Conservatorio é quasi monocordia, á força de ser monotona. A critica parisiense reclama contra os vicios dessa escola, que ameaçam lançar na decadencia o theatro de França e comprometter ou diminuir o talento de tantos artistas magnificos.

Admiravel França, onde ainda, em plena guerra tragica, se discute e zela com tanto ardor e interesse o destino dos artistas dramaticos!

Uma carta de amor...

com quatro mil annos

Os archeologos ufanam-se por haver descoberto uma carta de amor. Uma carta de amor com 4:000 annos...

Trata-se de uma chapa de argilla que contem em signaes uniformes uma mensagem amorosa d'uma babilonia ao seu namorado.

Depois de não poucos estudos, os sabios archeologos conseguiram estabelecer a traducção litteral do escripto. Diz assim:

"Que o Deus Sol e Maeduk te conservem a vida para sempre. Escrevo-te para saber se a tua saude é boa. Envia-me noticias tuas. Por agora estou em Babilonia.

Vi-te ha poucos dias, mas de longe e isso produziu-me profunda pena. Escreve-me dizendo-me quando irás. Vem no mez das festas. Que o meu amor te dê a eternidade comtanto que m'a conserve."

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



A recepção de hoje na Academia

Está marcada para hoje a recepção na Academia Brasileira de Letras do sr. dr. Ataulpho de Paiva, a cujo discurso responderá o sr. Medeiros e Albuquerque.

Não faltam attractivos para tornar sensacional a festividade intellectual desta noite. O illustre recipiendario não é apenas um jurisconsulto notavel e um escriptor primoroso, mas também um dos mais perfectos especimens de *gentleman* da nossa sociedade e dos mais justamente queridos pela fascinadora gentileza das suas maneiras.

A illustre instituição acolherá o novo academico com uma recepção que certamente ficará memoravel nos seus gloriosos annaes.

Uruguay — Brazil

A presença nas aguas da Guanabara de um navio de guerra uruguayo, para saudar o Brasil na data do anniversario da Republica, pode considerar-se uma visita familiar, tão unidas nos sentimentos e nas idéas caminham as duas nações visinhas, com um entendimento tão intimo nas suas attitudes internacionaes e no espirito juridico das suas concepções na esphera do Direito e da Poltica.

As homenagens de estima que o Brasil acaba de receber das suas irmãs americanas são de uma alta eloquencia e interpretam em factos inequivocos, perante o julgamento universal, o sincero proposito de uma cordialidade que é a mais solida garantia dos nossos grandiosos destinos.

Um novo romance

da Sra. Regina Regis

O novo e recentissimo romance da Sra. Regina Regis, a filha do eminente diplomata que morreu em Lisboa no posto de Embaixador do Brasil, é ainda um producto da guerra, embora começado a escrever antes do inicio da tragedia européa.

O entrecho do romance?

Uma moça, Edith de Vrenilles, educada na religião paterna, na aridez immensa do protestantismo, encontra em si o conflicto moral de uma natureza avida de expandir-se e o racionalismo, o espirito destructivo de uma religião rspida e destituida de ideal. Fazem falta áquelle temperamento exaltado a pompa decorativa e o mysticismo da religião catholica: a musica dolente dos órgãos, as nuvens perfumadas do incenso, as palavras de amor das orações. Encerrada numa religião racionalista, não podendo encontrar no catholicismo, nas suas festas sacras, no seu scenario magestoso e na grandesa da sua lithurgia uma derivante onde se quebrasse como uma vaga desfeita o ardor da sua mocidade, entrega-se ao seu desejo, libera-se das convenções e procura no amor sensualista a suprema razão da sua existencia.

Já a evolução da acção psychologica se resente dos tempos que vão correndo.

Annota-se a passagem de um espirito com pouca fé ou apegado a uma religião dura, para um myticismo amoroso, á falta de meios, de qualidades de educação e adaptação para um myticismo religioso. E' que estamos num *tournant de l'histoire*, numa viagem grandiosa e emocionante de idéas e de sentimentos.

O amor quer ser livre — é o titulo do livro e é a logica conclusão a que, depois de um minucioso estudo de caracteres e do meio em que decorre a vida de Edith, chega naturalmente a romancista.

O desejo, sem peias, sobe — em duas almas tocadas por um grande amor — em Edith e Guy, as duas almas á volta das quaes gira a acção do romance, que parece vivido. Ao contrario, porém, do primeiro e anterior romance da Sra. Regina Regis, que era quasi um diario intimo de sensações e de pensamentos, intercalado de cartas, neste seu livro a romancista conseguiu manter o interesse do leitor — e da leitora ainda mais! — através de toda a acção, demonstrando notaveis progressos na arte de expôr e desenvolver um drama moral.

Supponho ser esta a primeira noticia que apparece na nossa imprensa sobre a nova obra da illustre romancista brasileira.

Saneamento da População

Agraria do Brasil

O dr. Belisario Penna, um dos nossos homens de sciencia que mais teem viajado o interior do Brasil, teve a feliz idéa de dar á publicidade a sua notavel conferencia, precisamente no momento em que o sr. Presidente da Republica incluiu no seu recente manifesto estas palavras memoraveis: "E' necessario que se intensifique desde já, tanto quanto possivel, a produção dos campos para o proprio abastecimento e para que possamos ser o celeiro de nossos alliados."

Por sua vez, fazendo ver a necessidade de sanear o nosso *hinterland* á semelhança do que fizeram os americanos na ilha de Cuba o dr. Belisario Penna vem assim de encontro ás idéas do Chefe da Nação pleiteando esta causa imperiosissima.

São deveras interessantes os dados apresentados pelo dr. Belisario e referentes á exportação em 1915 da Argentina, do Brasil e de Cuba. Argentina: população, 8 000 000; valor da exportação, 2.215 200:000\$000. Cuba: população, 2 500 000; valor da exportação, 913.320:000\$000. Brazil: população 24.000 000; valor da exportação 1.059 400.000\$000.

A quota de exportação por habitante foi:

Em Cuba de rs. 365\$320; na Argentina de rs. 276\$900; no Brazil de rs. 44\$140. Calculando, de accordo com as es-

tatísticas, em 20 % a população masculina operaria — rural e urbana — entre 15 e 60 annos, da exportação de 1915 coube:

A cada operario Cubano, a quota de 1:826\$640; Argentino, 1:384\$500; Brasileiro, 220\$700. Isto é, o operario cubano produz u mais de oito e o argentino mais de seis vezes do que o brasileiro.

Não pode ser esquecido, para bem se comprehender uma tão grande desproporção, que a ilha de Cuba, exactamente porque é uma ilha, oferece condições naturaes de penetrabilidade excepcionaes e que a sua proximidade dos Estados-Unidos lhe trouxe recursos inestimaveis para a valorisação das suas riquezas agricolas; que a Argentina é uma immensa planicie, facilmente arroteavel; e que o Brazil encontra no desenvolvimento da sua lavoura os obstaculos de uma natureza gigantesca e exuberante.

Mas não faltam ao Brasil as capacidades requeridas pela tarefa ingente que o futuro impõe á sua prosperidade.

A invasão da moda allemã

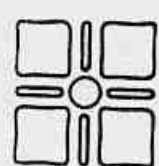
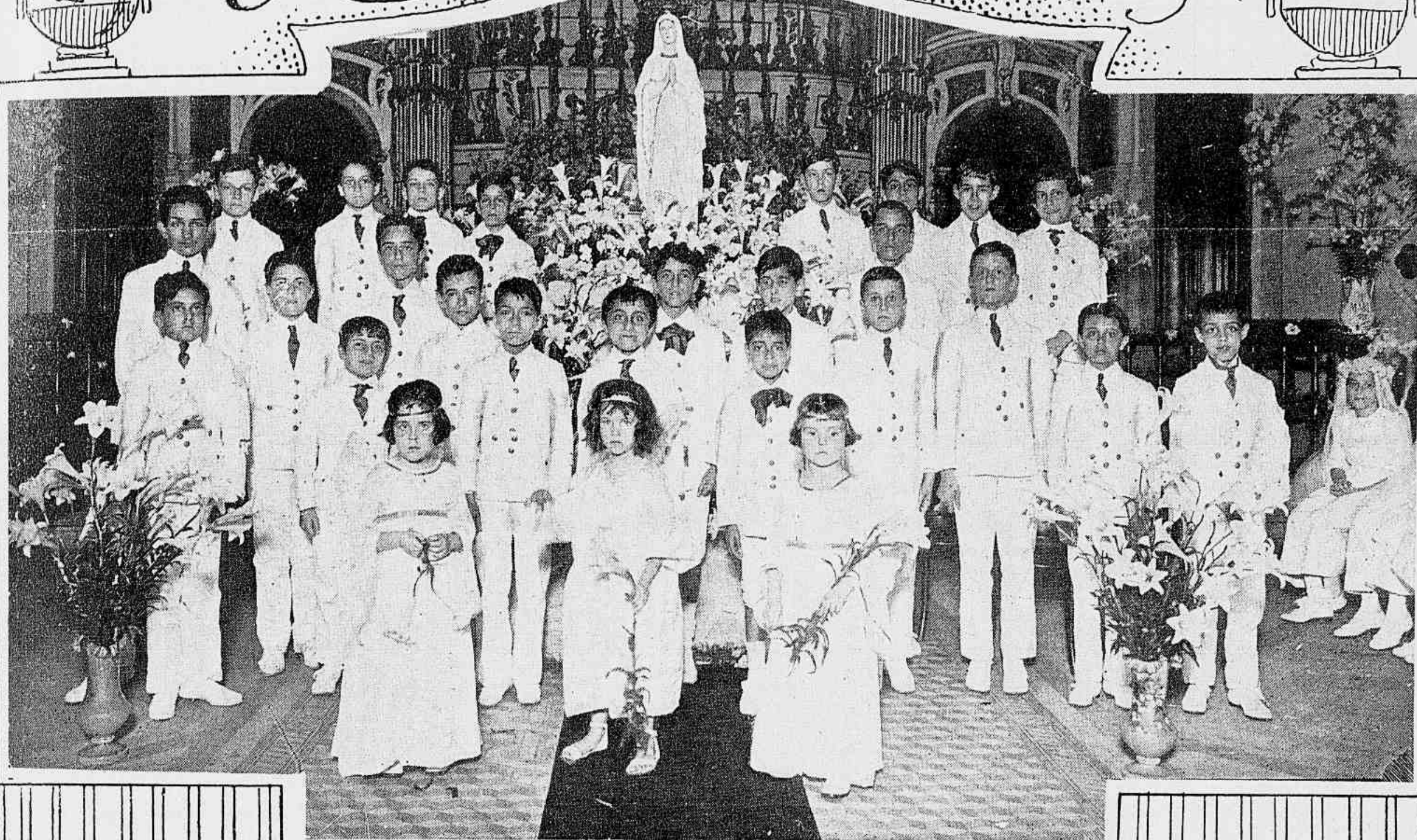
Mesmo em tempo de paz, ouvir falar de *moda allemã* é cousa que produz cocegas nos tympanos. Para nós, latinos, como para os anglo saxonios, e cremos que até para os turcos e os chinezes, não se póde admittir uma moda que não seja filha legitima de Paris, nascida na *rue de la Paix* e baptisada na Magdalena. Entretanto, quando rebentou a guerra e o Kiser de todas as Allemanhas desembainhou a sua espada de verdugo do genero humano, soube-se com estupefacção que a maioria dos figurinos parisienses eram engendrados em Vienna e Berlim e que a mulher contemporanea, pensando sacrificar-se a um delirio passageiro do bom gosto parisiense, se submetera á *jupe pantalon* e a outras monstruosidades nascidas da fantasia germanica.

Mas, enfim, suppunha-se que a guerra exterminara essa *camelote* da moda *boche*, quando o consul francez em Madrid, Mr. Calvière, acaba de revelar em um relatório minucioso a invasão da Hespanha pelos figurinos allemães e austriacos, que continuam a dictar a moda de Berlim e Vienna e procuram espalhá-la na America do Sul, principalmente nas republicas de origem hespanhola.

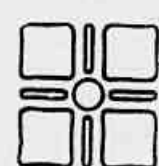
Acautelemo-nos contra essa especulação guardando de memoria os titulos das tres principaes publicações da moda *boche*: "La Mode de Paris", "La façon parisienne", "Le grand album des chapeaux du chic parisien".

Mesmo com os seus falsos rotulos parisienses, seria difficil que esses jornaes illudissem o instincto da brasileira, e principalmente da carioca, a quem Mr. Claudel, o illustre ministro de França e grande poeta, denominou "La parisienne de l'Amérique".

Lycée Français



Os alumnos do *Licée Français* que na matriz da Gloria, a 8 do corrente, com grande brilho, receberam a 1ª Communhão.



○ PALAVRAS QUE TODOS OS BRASILEIROS DEVEM CONSERVAR PERMANENTEMENTE NA SUA MEMORIA ○

Como a repetição é a melhor das formas de convencimento, publicamos, em resumo, as principais proposições da circular do Sr. Presidente da Republica aos governos dos Estados:

E' a paz a aspiração permanente do paiz, o ideal da Nação, educada nas normas do trabalho pacífico, do progresso na ordem, do respeito aos direitos alheios, tendo consagrado e praticado o arbitramento e não se tendo jámais empenhado em guerras de conquista;

O Brazil, porém, foi impellido a reconhecer o estado de guerra, que não desejou, em vista dos crescentes e graves attentados á nossa bandeira praticados pelo governo allemão;

Formou assim ao lado dos que se vêm batendo pelas conquistas da civilisação e pelos direitos da humanidade;

O Brazil conhece a somma de sacrificios que está chamado a fazer e os encara sem vacillações;

Não precisa o governo traçar a regra de proceder dos seus concidadãos; cada brasileiro cumprirá o seu dever como elle sempre entendeu dever cumprir.

E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas e que a Nação appareça una e indivisivel em face do oppressor;

O governo espera de toda a Republica o maior acatamento ás suas decisões;

confia que a imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensará de discussões inopportuns;

lembra que as nossas tradições liberaes ensinaram sempre o respeito a pessoas e bens do inimigo, tanto quanto forem compatíveis com a segurança publica;

E' necessaria a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares;

E' necessario que se intensifique desde já, tanto quanto possivel, a producção dos campos para o proprio abastecimento e para que possamos ser o celeiro de nossos alliados;

E' necessario que estejam todas as atenções alerta aos manejos da espionagem que é multi-forme;

E' necessario que emmudeçam todas as boccas quando se tratar do interesse nacional.

WENCESLAU BRAZ

A missão militar franceza

Multiplicam-se os indícios inequívocos do formidável surto de progresso e de transformações moraes e materiaes por que vae passar o Brasil, galvanizado nas suzs reconditas energias pelo grandioso drama que actualmente se está representando sobre a Terra.

O desenvolvimento vertiginoso das riquezas agricolas, mineraes e industriaes coincidirá com a evolução do Brasil para potencia militar, ao nivel da superior hierarchia que a nação assumiu no concerto universal. A vinda de uma grande missão franceza, presidida por um general, constituirá o poderoso élo coordenador da nossa

preparação militar, o prologo da obra ingente a que vae entregar-se o patriotismo brasileiro.

E' de justiça associar a essa grandiosa tarefa o nome do juvenil deputado Mauricio de Lacerda, cuja mocidade arrebatada teve a visão prophetica de um futuro que é já hoje o presente.



Sete Mundo fora

O Rei de Italia

Passou no dia 10 o anniversario natalicio de S. M. o Rei Victor Manoel III, da Italia. To as as homenagens são devidas ao sobe-

rano que tão superiormente presidiu com exemplar patriotismo ao estupendo progresso realizado pela nação italiana no decurso do seu feliz reinado.

Na hora presente, as atenções do mundo convergem para a Italia, onde os bravos exercitos italianos, depois da epopéa do Carso e do Isonzo, que immortalisará a sua bravura, digna dos antigos romanos, se preparam para expulsar os invasores do territorio.

Para traçar o retrato do neto do unificador da Italia substituímos as nossas palavras descoloridas pela prosa academica de Pierre Loti, que no numero da *Illustração Franceza*, de 29 de Setembro, dedica ao soberano da Italia estas bellas palavras:

"A modesta villa com que Elle se contenta como habitação de guerra, afim de sempre se achar nas proximidades das suas tropas e das batalhas, lembrou-me, pela ausencia de apparato, o austero domicilio onde tive a honra de encontrar o Rei da Belgica martyr, — com a unica differença de que, lá ao longo, á margem do mar do Norte, a habitação real só tem, como jardins, alguns tufos de arvores agrestes, atormentadas incessantemente pelos ventos maritimos e com frequencia esgalhadas pelos obuzes, enquanto que aqui a villa deste outro rei-soldado é deliciosamente envolta de palmeiras e loureiros. Foi alli que Sua Magestade se dignou conceder-me audiencia em um pequeno e intimo gabinete de trabalho, onde não existiam, se bem me recordo, senão as nossas duas cadeiras e uma mesa sobrecarregada de mapas do estado-maior. Seria quasi incorrer num logar commum referir-me á simplicidade do seu acolhimento, pois que na hora actual essa singelosa é uma elegancia que se permitem todos os soberanos — excepção, bem entendido, para o monstro de Berlim, que não se desfez, ao que parece, da sua altiva morgue.

Sua Magestade exprime-se em francez como não importa que homem da sociedade em França. A vivacidade da sua palavra harmonisa-se com a vivacidade do olhar, que scintilla de intelligencia. A sua expressão physionomica, que se tornara anciosa e atormentada quando se lhe impuzera a

resolução infinitamente grave de lançar seu reino na nobre luta contra a barbaria, é agora tranquilla, confiante e expansiva. Conversamos sobre assumptos militares, sobretudo desta guerra de *montanha altissima*, que foi necessario executar nas fronteiras da Austria, e que constitue uma campanha sem precedentes. Em breve, quasi me esqueço de que falo com um Rei victorioso, mas apenas com um official da minha graduação, distincto entre os mais distinctos, tanta é a sua benevolencia.

Era exactamente assim que eu evocava este Rei, adorado dos seus intimos, que se compraz em misturar-se aos mais humildes soldados, que par-



S. M. o Rei Victor Manuel da Italia

tilha voluntariamente dos seus perigos e se conserva junto delles na frente de batalha.

Não o faz como um *kaiser*, com a pompa a mais theatral e as precauções mais receiosas, mas como um general sem medo, desdenhoso de qualquer *mise-en-scène*. Todas as manhãs, ás primeiras horas, o Rei parte, acompanhado por tres ou quatro officiaes da sua casa militar, num automovel aberto, que transporta tambem um almoço de anachoreta; passa o dia nas trincheiras de primeira linha ou nos mais perigosos observatorios da montanha; e muitas vezes tem de esperar, para o regresso, que cesse uma tempestade de metralha, que o obriga a refugiar-se num fosso ou numa ca-

verna. Finalmente, ao cair da noite, entra em casa, tendo cumprido o seu dever, tão naturalmente como se não houvera affrontado dez vezes a morte.

PIERRE LOTI

O delegado do Soviet

George Malet conta no *Univers* uma interessantissima anecdota succedida com um delegado que o *comité* dos operarios e soldados de Petrogrado enviou a Paris a estudar os sentimentos, as opiniões e os fins da guerra, e certificar-se das convicções democraticas dos diplomatas russos. O delegado demorou se, pediu informações, tomou notas, mas não deu parte a ninguém das suas impressões.

Na vespéra da partida, disse na embaixada que esperava que todo o pessoal o acompanharia á *gare*, e acrescentou que o governo da Republica franceza designaria por certo algum personagem para lhe ir dizer adeus.

A' hora marcada, lá estava todo o pessoal da embaixada. Ficou radiante o delegado do *comité*. Mas não appareceu o representante do governo francez. Como arranjar um? — Pensou nisso um addido da embaixada, que vendo um gendarme muito bem fardado o foi buscar, apresentando-o ao delegado, disse-lhe:

— Aqui está o representante do governo francez.

O revolucionario russo ficou satisfeitissimo. Avançou para o gendarme, fez-lhe um discurso em russo, e despediu se.

O gendarme muito espantado, sem perceber palavra do que elle lhe dizia, levou automaticamente a mão á cabeça e deu meia volta... por habito!

Estava respeitado o protocolo para este revolucionario que na sua missão não pensava senão em ter a dar-lhe o adeus de despedida um delegado... do governo francez! Estes revolucionarios de

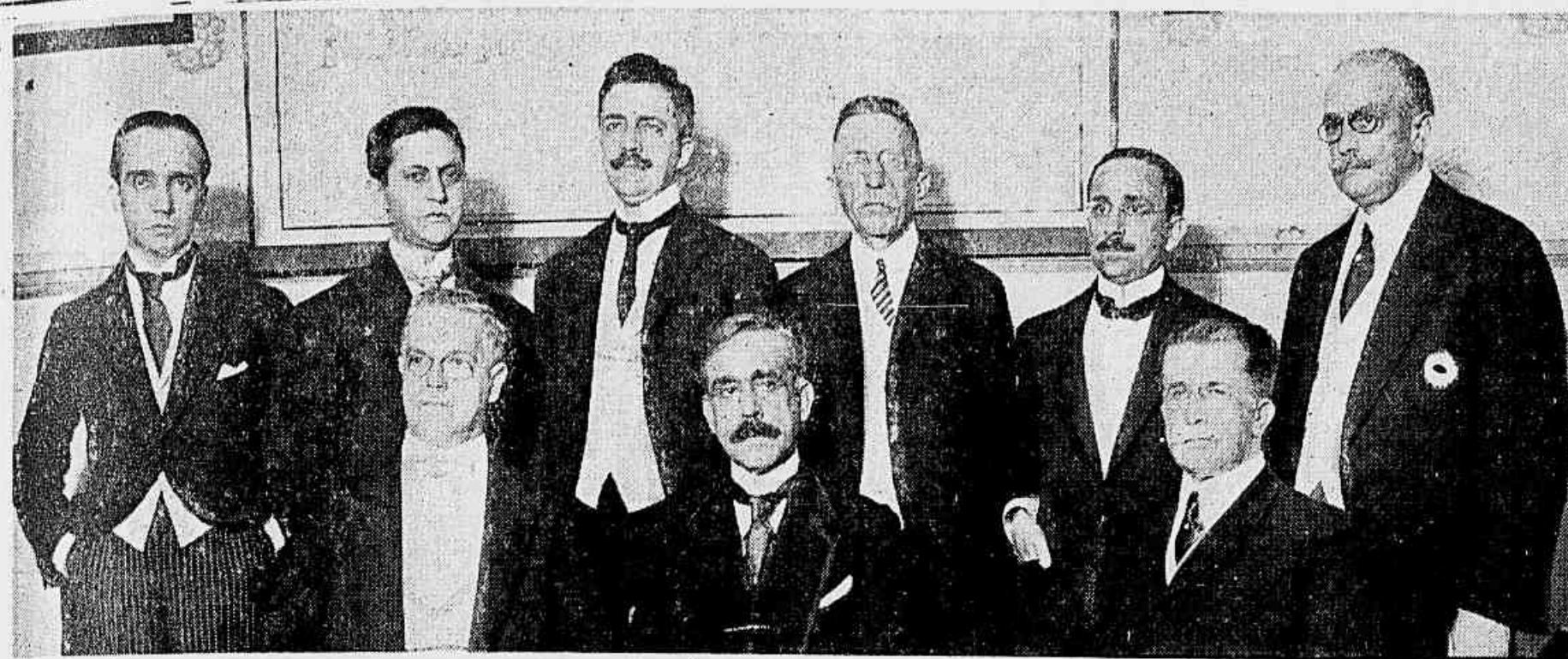
agora perderam tudo dos antigos convencionaes, menos o ridiculo!

Quando toca o sino...

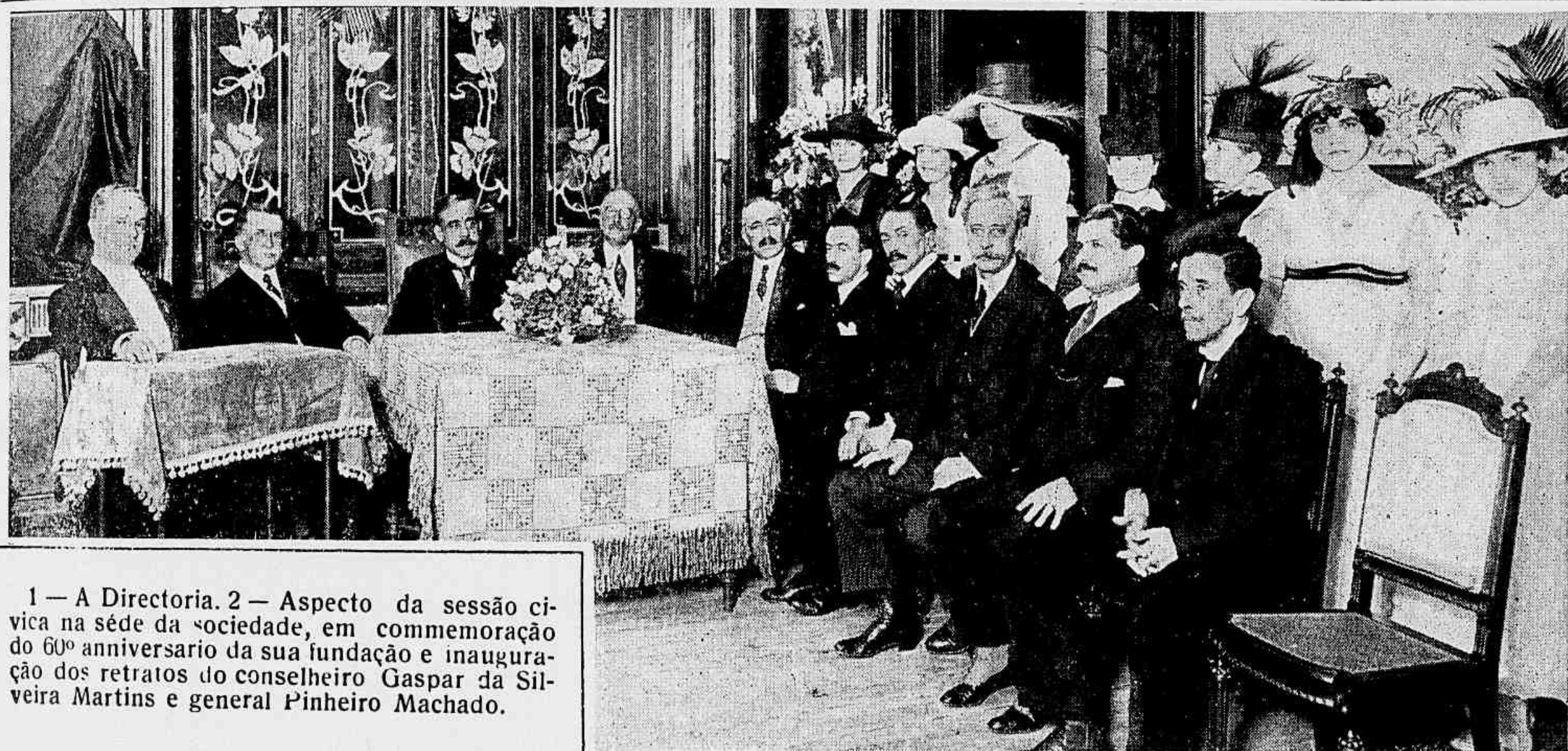
As frequentes incursões dos zeppelins dão bastante que fazer aos sineiros das parochias de Inglaterra, encarregados de tocar a rebate quando apparecem os dirigiveis inimigos.

A proposito disto recorda um periodico inglez a historia de um sachristão de um povoado de Sussex que, ao guiar uns *touristes* em sua visita á egreja, lhes dizia, assignalando-lhes o maior sino que havia na torre:

— Este sino não se toca mais senão nas grandes occasiões: para annunciar um incendio, uma visita do bispo ou outra calamidade semelhante.



A Sociedade Rio Grandense e o seu 60.º Aniversário



1 — A Directoria. 2 — Aspecto da sessão cívica na sede da sociedade, em commemoração do 60º anniversario da sua fundação e inauguração dos retratos do conselheiro Gaspar da Silveira Martins e general Pinheiro Machado.

"Livro do meu cantar"

É uma obra que estará amanhã entre todas as mãos: o livro de trovas, do sr. Heitor Beltrão. O distincto secretario da edição vespertina do "Jornal do Commercio" não é só um jornalista primoroso, da boa escola, mas também um poeta lyrico do melhor quilate.

"Livro do meu Cantar" contem quadras que certamente cairão em breve no dominio da poesia popular: consagração suprema a que pode aspirar o auctor de uma poesia do genero das que o sr. Heitor Beltrão reuniu neste livrinho delicioso. O leitor pode ajuizar das razões que temos para nos expressarmos com estes elogios incondicionaes ao "Livro do meu Cantar", por estas amostras, colhidas ao acaso:

"Se é noite, ao ver-te, parece
que em mim faz sol irradiante;
nas em meu peito anoitece
de dia, se estás distante!

"Quizera velar-te o rosto
quando fazes teus passeios:
fico a morrer de desgosto
se és goso de olhos alheios.

"Eu corro adeante das horas
quando vou ver-te, contente!
mas lá chegando, onde moras,
fico — e ellas passam na frente...

"Cada quadra que te escrevo
dar-te-á venturas sonhadas:
é como se fôra um trevo
de quatro folhas rimadas!

As piranhas

Contava o dr. Vieira Fazenda que no tempo do Imperio a expressão *piranha do liberalismo* valia por um grito de guerra da imprensa do partido conservador contra os liberaes, quando estes estavam no poder. Mas desde então ficou sem applicação, no sentido figurado, o nome do peixe mais terrivel e voraz das nossas aguas interiores. A piranha é, de facto, considerada o animal de rapina mais perigoso da America equatorial e o mais feroz de todos os peixes. O naturalista Emilio Goeldi chega a dizer que se o Dante tivesse conhecido a piranha tel a-ia incluído no inventario dos instrumentos de supplicio de que se serviu para pintar o inferno. Para os habitantes dos sertões de Goyaz, a caçada á onça é uma brincadeira, o combate contra o jacaré um passatempo ordinario, o encontro com a Sucury uma vulgaridade. Se, porém, a esse heroe das mattas virgens se lhe falar da piranha, nota-se logo uma expressão de terror na sua physionomia. A piranha é o animal que maior terror infunde nos sertões.

Um rio avolumado pelas chuvas não interrompe a marcha do caçador, mas não ha coragem que deixe de prender o homem á margem de um riacho onde nadam as pequenas e vorazes piranhas. Desgraçado delle se, ignorando o perigo, se atirasse á água, pois que o seu corpo despedaçado ficaria reduzido, em poucos segundos, a um esqueleto semelhante aos dos museus anatomicos! Tem-se visto intrepidos

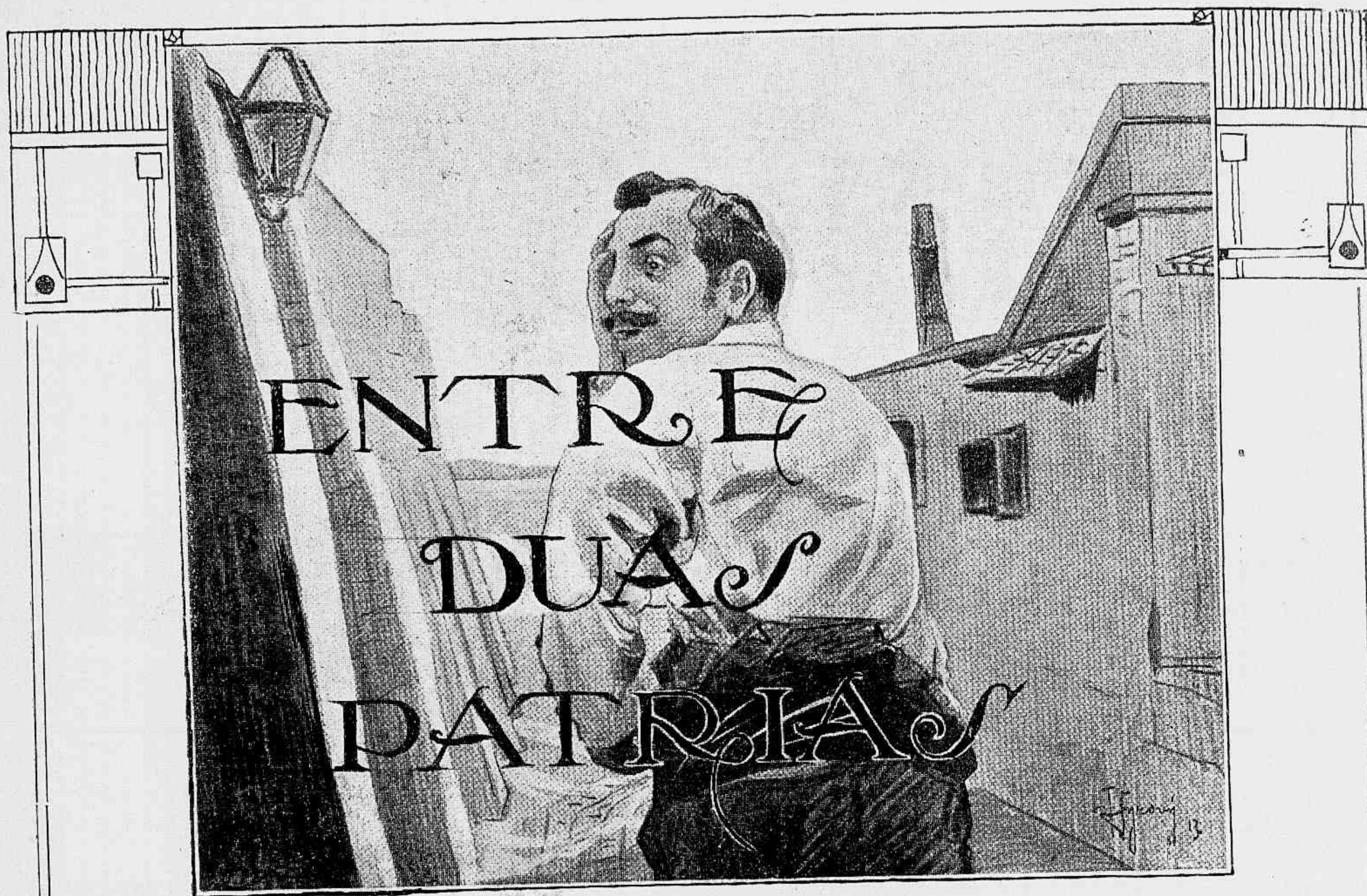
caçadores morrerem de fome em situação semelhante, sem ousar enfrentar um perigo contra o qual seria em vão toda a força, resistencia e coragem.

Quantas vezes, cansado de uma longa e penosa marcha através de mattas espessas trançadas de bambusaceas, chega o viajor esbaforido e febricitante á beira de um rio em cujas aguas limpidas aquecidas pelo poderoso sol equatorial, seria agradável um banho á sombra das arvores seculares. Mas debaixo das plantas aquaticas e nenuphares, sob a corolla refugente das victorias-régias que alcatifam a superficie destas agoas crystallinas, nadam as terribes *Piranhas*, cujos dentes amollados como navalhas submeteriam ao supplicio de Tantalos o viajante, que assim se vê forçado a renunciar ao banho delicioso.

Este monstro aterrador tem apenas vinte centimetros de comprimento. Esta circumstancia ainda mais favorece a utilização symbolica que da piranha está fazendo uma das mais intelligentes e illustradas senhoras da nossa élite. Mme. lançou a palavra nas salas. Piranha é o difamador e calumniador de ambos os sexos. E Mme. affirma que ha mais piranhas no Rio que no lago das Perolas, em Goyaz.

Os espiritos quasi sempre disputam; os corações entendem-se mais facilmente.

Antes gastar-se por muito trabalho que se enferrujar por falta de uso.



Quando Salvatore Mottura sahio á rua julgou que, ante seus olhos, a amena tarde cheia de um sol deslumbrante ardia como o inferno, como ardiam suas fontes febricitantes.

Afastou-se quanto pôde, tanto quanto lhe permittia a frouxidão que o tremor convulsivo do espanto ia pondo em todo seu corpo. A viella estreita e sordida, em suave declive, levou-o até á margem do rio. Deteve-se offegante, pallido, com um indizível gesto de terror e de angustia. A caricia socega-dora da brisa, mais fresca ali, pareceu acalmal-o. Na ausencia absoluta de toda idéa precisa, no orgasmo profundo, no cháos de suas emoções que se entrechocavam, germinou então, e foi tomando vulto, a revolta de seu bom coração indignado.

Decorreram alguns instantes eternos em que seus olhos, que não viam, viram complacentemente a actividade febril e informe do commercio que agitava o extremo do grande estuario. Esse hymno surdo do trabalho, com a amistosa insinuação das cousas familiares, puzera um pouco mais de calma em sua violenta perturbação. E, immediatamente, apoiado á columna de um pharol que projectava sua sombra enfermça e larga, sob o diluvio de luz desse anachronico sol de inverno, já um pouco ordenados seus nervos em orgasmo, reflectiu.

Quizera gritar e não fôra por certo o medo que o impedira, porque agora, aqui, rodeado de braços robustos, terríveis, se os houvesse feito erguer em signal de justiça, sabia-se bem seguro. Mas a intima cautela que o levara sem reflectir até ali, que o fizera permanecer impassível e inobservado diante da scena repugnante, e que era a unica cousa apreciável da breve mas profunda analyse dos acontecimentos, levava-o á serena ponderação dos factos que tão terrível conflicto acabava de suscitar em seu espirito, com reflexos para o

curso de sua tranquilla vida de excelente burguez pacifico.

Meia hora antes, Salvatore Mottura, fatigado pelo insolito peso da tarde escaldante, abandonara por um instante seus affazeres, para ir tomar um refresco á taberna proxima, em que costumava entrar de quando em vez para recordar-se com o velho Baptista, como o genovez e como elle, ha largo tempo expatriado.

Cumprimentara ao entrar o senhor Torres, o commissario da secção de policia proxima, que jogava em uma meza com alguns desconhecidos e fôra sentar-se um pouco mais adiante. Na fresca penumbra do salão vasio a escassa luz que entrava pelos postigos abertos espalhava manchas irregulares de uma claridade amarelenta. Na sombra mais densa, projectada por um movel, viu Mottura—com uma grata emoção que se não descreve—sentado quasi em frente um robusto mocetão que vestia o pittoresco e inconfundível uniforme da Marinha Real Italiana.

A' força de evocar, esse encontro obrigava ao doce prazer das recordações longinquoas, das quaes brotava uma visão de dias vividos havia muito, de cousas que foram como pedaços da alma, de rostos, de paizagens, de prazeres, coloridos agora com a belleza que encerra o que desapareceu na fuga do tempo.

Elle tambem fôra marinheiro, por aquellas legendarias e milagrosas auras da potencialidade militar de sua patria; e as recordações que essa lembrança arrancava ao pensamento veloz, enchiam-lhe a alma de uma doçura, amargada apenas pela subconsciente preocupação do abysmo que as circumstancias abriam diante delle, para impedil-o de voltar, em um pouco de realidade, a essa phantasmagoria do dia anterior.

Mottura não podia dizer com segurança como começara aquillo. Talvez

o escarneo de uma risada ironica e expressiva, talvez palavras que não ouvira houvessem partido da meza em que Torres jogava. Apenas havia chamado sua attenção, bruscamente, a altiva e chocante attitude de desafio que num só olhar lançara ao grupo o até então silencioso marinheiro.

A resposta havia sido directa.

—Então! Ficaste com raiva, italiano?

A occulta ironia adivinhada na phrase tocara sua alma orgulhosa de soldado, mais do que seu ouvido cosmopolita de marinheiro. Puzera-se de pé, com um insulto nos labios, agudo como uma faca, que em seu obscuro polyglottismo encerrava claramente o conceito de uma offensa atirada á raça, á patria dos outros. Movidos por um só impulso, haviam ficado os quatro de pé, resolutos, terríveis... mas a serena arrogancia do athleta que brandia com inquietadora firmeza uma cadeira, pesada como uma clava, conteve-os.

A's primeiras palavras juntaram-se outras: perversas, canalhas, cégas de ambas as partes, de ambas as partes precisas.

Por sobre tudo isso fluctuava o espirito de recentes antagonismos, acontecimentos, rugidoras paixões nos animos exaltados. Não era de homem a homem, era de estirpe a estirpe, de povo a povo, com esse impulso cego que o servilismo dicta ás circumstancias politicas de momento dos nescios, circumstancias que por nimias ou caprichosas, por aheias que sejam á intrinseca harmonia das collectividades, fazem falar muito profundamente, nas almas vulgares, o instincto bestial dos Caíns.

Quando Mottura teve a certeza do desenlace, tão imminente era, tão fatal que acima de seu horror falou toda sua prudencia, encolheu-se ain-

da mais no esconderijo que um angulo da parede lhe propinava.

Torres, acobertado pelos outros tres, que em côro, aos gritos, respondiam com insultos ás injurias do marinheiro — sempre na defensiva em que sua audacia começava já a tomar uma côr de passividade — tirara o revolver, e avançando immediatamente, fulminante, inevitavel, apontara friamente e friamente fizera fogo.

Um duplo estampido, fragorosamente repercutido no acanhado aposento, um grito surdo, uma quéda pesada e sobre o lugubre silencio do assombro o raivoso rugido de um estertor.

Salvatore Mottura reflectia dolorosamente. No supplicio de seu cerebro, as idéas coordenadas iam tomando uma precisão mortificante.

Seu amor á patria — que o temor de uma vergonhosa diminuição pelo largo desterro exagerava — apontava-lhe com um gesto imperioso o caminho do dever. A idéa dessa pobre vida joven e sadia, bella e robusta, ceifada assim, torpemente; a visão desse lar distante em que uma mãe, alheia á espantosa desventura, talvez pensasse, para allivio de seu triste isolamento, no regresso do filho; o conjuncto de seus sentimentos de homem, de pae, de patriota, profundamente feridos, brutalmente ultrajados, impunha-lhe uma missão de justiça e reparação.

E tão grande e nobre, tão precioso e claro era o mandato que não temia a offuscação do odio sentido pelo infame homicida, nem cedia á imposição de sua possível parcialidade de parte offendida.

Ultimou alguns affazeres, e duas horas depois chegava ao centro, com a decisão amadurecida de erguer bem alto sua voz de justiça.

Na cidade, a noticia do facto occorrido no longinquo arrabalde propagara-se. Os diarios da tarde dedicavam-lhe as secções de ultima hora; o commentario desfigurava-o; bordavam-lhe em torno caprichosas narrativas, e a alma cosmopolita e curiosa da cidade inteira tomava uma expressão informe, ao chegar avidamente á beira do enigma.

Em muitos homens, um bem meditado espirito de cautella fazia tirar ao acontecimento seu terrivel character de internacionalismo; outros, porém, muitissimos, a maioria, exploravam-n'o pro ou contra, dando-lhe essa magnitude aterradora que fizera estremecer, um instante, a alma pacifica e o bom coração indignado de Salvatore Mottura.

Agora que cuvia crescer com rumor a onda tempestuosa, em derreder, os echos daquelle feito, cuja recordação supportava na consciencia com o peso de uma tremenda responsabilidade, sua imaginação fazia-se novamente agitada.

Na exacerbação dos animos antagonica, variavel, multiforme; na obsessão com que de todos os lados o rodeava a repercussão do occorrido; na ansiosa expectativa; nos exaltados prognosticos; em todas as diversas expressões da emoção provocada, abria-se ante seus olhos a perspectiva das

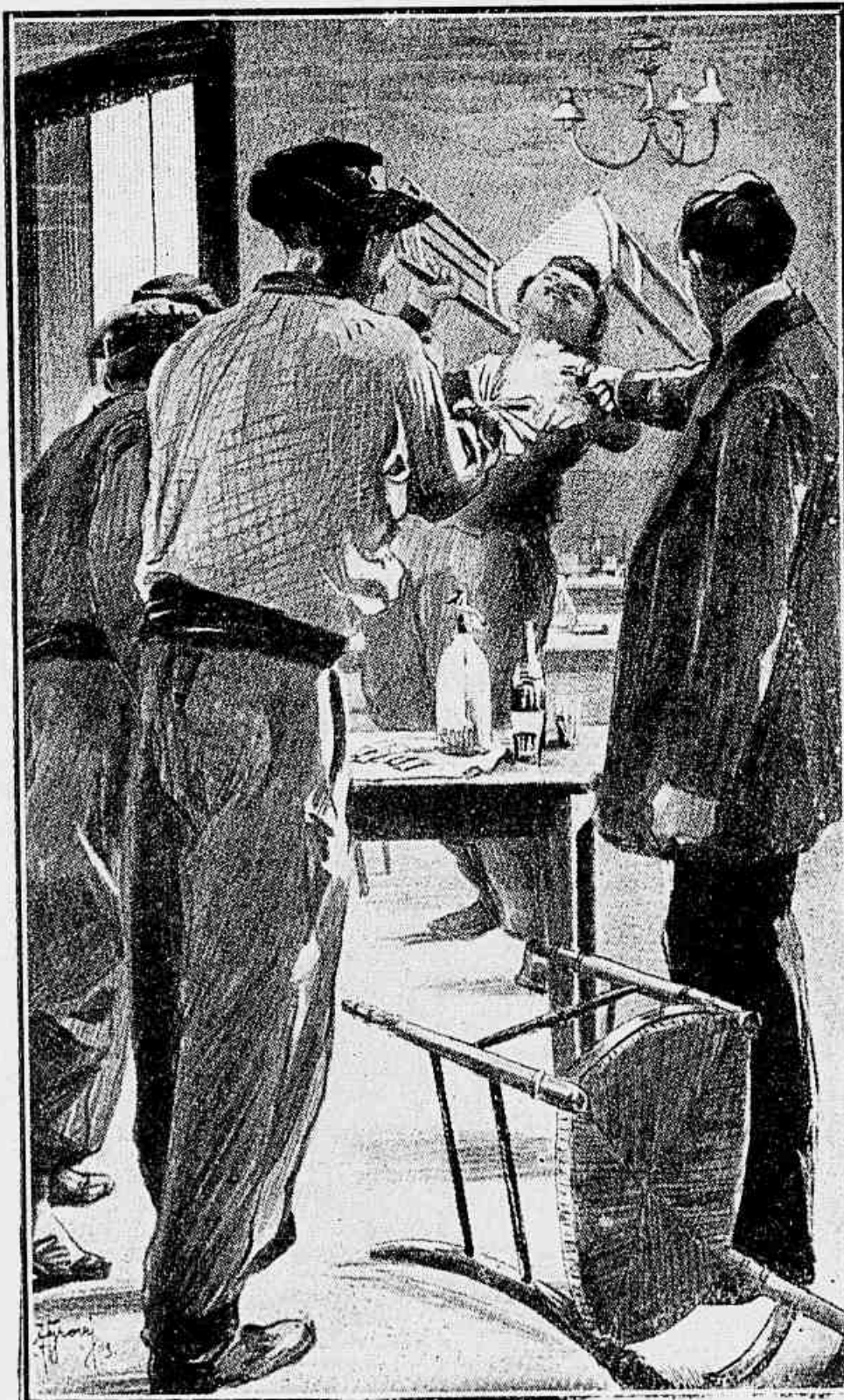
consequencias, dilatando-se até ao infinito dos detalhes excessivos, tragicos e fataes.

Pela centesima vez, nessas duas horas, a idéa de ser o arbitro de destinos capitaes, teve o ironico privilegio de pôl-o, com uma terrivel interrogação insolúvel na alma, em frente á sua propria indecisão. E pela centesima vez fallou nelle esse amor delirante que a alma do proscripto guarda pela terra natal, distante como uma illusão na poesia dos tempos idos.

Assim, com sua energica decisão na vontade, e na alma o profundo golpe que lhe custava o sacrificio, entrou em casa á espera da hora opportuna em que lhe seria permittido dizer o inextricavel de sua terrivel confissão.

Acabando de cear, mal humorado e inquieto, dispoz-se a sahir. Mas á porta da casa encontrou seu filho mais velho que vinha, com a esposa e o netinho, passar a noite com elle.

Teve a visão de sua ultima e deci-



siva cobardia, porque quiz fugir; mas o insolito de sua attitude contribuiu para detel-o. O pequeno cortava-lhe o passo, abraçando-se aos seus joelhos e pedindo:

— Um beijo, avôsinho, um beijo.

Tomou-o nos braços e viu á luz vacillante do pharol os grandes olhos negros de Argentino que o fitavam com seu pasmo interrogante, e pondo violentamente os labios seccos sobre os louros cabellos annellados do pequerrucho mal dissimulou as lagrimas que já lhe nublavam os olhos. Depois, sem falar, precipitadamente, com um gesto, despediu-se e foi quasi a correr, rua abaixo, levando um inferno no cerebro.

Todo seu passado desabara sobre elle, a essa fresca visão vivida de seu futuro.

Reviveu em um instante os remotos annos de miseria e trabalho; compre-

hendeu seu dever innilludível de gratidão para com a generosa cooperação da terra fecunda; sentiu a dureza inquebrantavel dos vinculos que o prendiam a essa segunda patria; e essa porção de pequenos egcismos, de sublimes e gigantescos affectos e deveres, fel-o torcer bruscamente sua decisão.

*

Quando Salvatore Mottura foi levado á presença do Juiz de Instrucção, e submettido a um previo reconhecimento por parte dos imputados, Pedro Torres empallidecera tão visivelmente que, na frente do magistrado, como um reflexo dessa perturbação, se desenhou uma ruga de desgosto e seu rosto apparentou um grande desalento.

Já a sós com o juiz, a unica testemunha, após um instante de indecisão que foi para ambos de angustiosa expectativa, começou seu depoimento.

Mottura fallava lentamente, escolhendo as palavras, pondo nellas quanta veracidade lhe era possível; mas evocada por sua propria voz a monstruosidade do delicto ia avolumando ante seus olhos e lhe apertava a garganta, como se uma ultima revolta desesperada de sua atribulada consciencia quizesse fazel-o mudar o sentido de suas palavras.

Com um supremo esforço, com os olhos cerrados para não ver mais do que então queria vêr, para cobrar novas forças — as ultimas forças de que carecia para continuar — pôz frente a frente a magnitude do delicto e o horror das consequencias.

A exaltação de sua phantasia levava-o muito longe. Teve a espantosa visão de luctas fraticidas. Pensou em forçados abandonos desta segunda patria, dolorosos como outros novos destellos, que decretariam o monstruoso desmembramento dos lares, em que os paes e os filhos seriam inimigos...

E em seguida, com mais serenidade, com mais prudencia, disse de si para si que não tinha direito de perturbar, por um instante apenas que fosse, a serena marcha triumphal de um progresso de que havia sido factor, para castigar uma selvageria que, emora infame,

era anonyma, e sem outra patria além da patria unica do crime.

Durante essa narrativa, os olhos do juiz iam tomando um estranho fulgor de incredulidade, diante daquelle homem que lhe falava com a voz entrecortada, pondo em cada palavra o esforço de uma intensa concentração.

E quando terminou, quando o viu assignar com mão tremula o nome honrado, sob o depoimento de que constava que Pedro Torres matara a Tito Malvassi em uso de legitima defesa e por desacato á sua auctoridade, quando viu que ia sahir para occultar um soluço que lhe enchia o peito, mudo, eloquente, reconhecido, estendeu-lhe a mão, em que apertou nervosamente a grossa e callosa mão de Salvatore Mottura. —

(Do hespanhol,

de ENZO ALOISI BARONTI).



Licoes da historia

O exilio da familia imperial

Passa hoje o 28.º anniversario do embarque da familia imperial do Brasil para o exilio.

Quando se deram os acontecimentos do dia 15 de Novembro de 1889, o imperador D. Pedro II achava-se em Petropolis. O marechal Deodoro, que havia assumido o commando da 2.ª brigada, trazida de São Christovam por Benjamin Constant, estendeu as forças em frente ao Quartel General, no Campo de Sant'Anna, mandando intimar o Ministerio, que lá se achava reunido, a render-se. Foi interprete da intimação o coronel Silva Telles.

O presidente do Conselho, visconde de Ouro Preto, appellou para Floriano Peixoto, dizendo-lhe:

— General, todos sabem que o Sr. foi um bravo na guerra do Paraguay e que tomava bocas de fogo ao inimigo. Faça o mesmo agora, tomando as que ahí estão.

Mas Floriano respondeu resolutamente que as bocas de fogo que tomara no Paraguay eram inimigas, enquanto as que ahí se achavam eram brasileiras.

O presidente do Conselho resolveu ao vê-se desamparado, pedir a demissão do Gabinete. E nesse sentido foi expedida communicação telegraphica a D. Pedro II, que estava em Petropolis.

Foi proclamada a Republica, sendo organizado o Governo Provisorio, sob a chefia de Deodoro, do qual fizeram parte Benjamin Constant, Ray Barbosa, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Demetrio Ribeiro, Eduardo Wandenko e Aristides Lobo.

Chegando o imperador de Petropolis, julgou que o unico objectivo da revolta fosse a deposição do Gabinete, sendo suggerida a formação de um novo Ministerio, com o conselheiro Saraiva. Este, porém, declarou que só aquiesceria depois de conversar com Deodoro. Deodoro, que do leito sahira para proclamar a Republica e que para o leito voltara, respondeu que estava tudo consummado.

A tarde do dia 16, recebeu D. Pedro II uma Mensagem de Deodoro, que lhe foi levada pelo commandante interino do 9.º regimento de cavallaria, major Solon, e pelo tenente do 1.º regimento da mesma arma Sebastião Bandeira, em que o chefe do Governo Provisorio declarava esperar que Sua Magestade procedesse como D. Pedro I procedera a 7 de Abril de 1831. Diante do convite para retirar-se do paiz dentro de 24 horas, escreveu D. Pedro de Alcantara a sua res-

posta, em que affirmava ceder ao imperio das circumstancias e deixar, com a imperatriz D. Thereza Christina e toda a familia imperial, o Brazil.

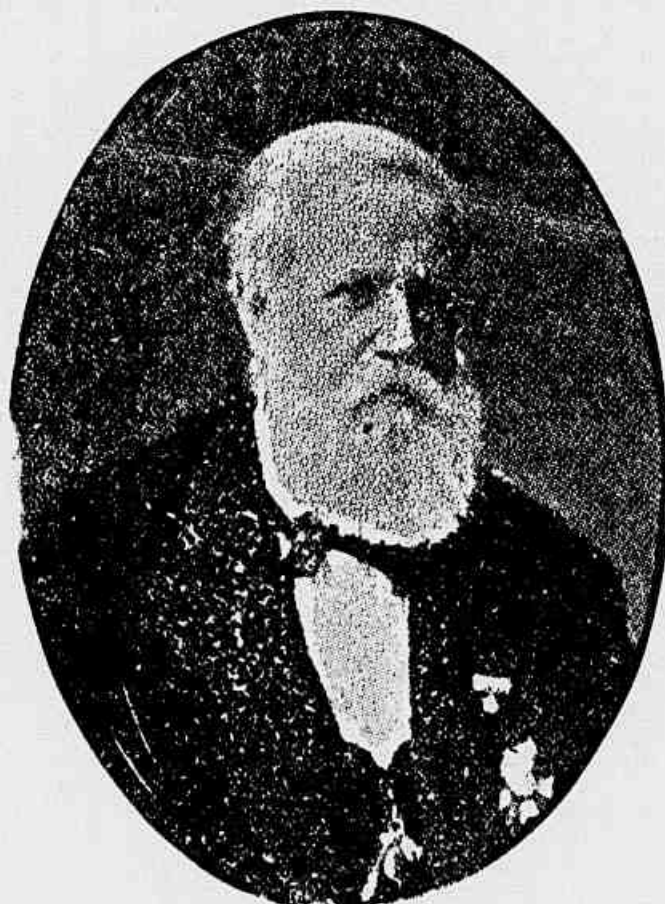
A's tres horas da madrugada do dia 17 embarcou a familia imperial na corveta *Parnahyba*, indo ter á ilha Grande.

D'ahi, embarcando no paquete *Alagôas*, seguiu para Lisboa.

Dous annos após, em 5 de Dezembro de 1891, falleceu D. Pedro II em um hotel de Paris, prestando-lhe a Republica Franceza as honras devidas aos soberanos.

Justiça de Solimão * * * * *

Quando Solimão, imperador dos Turcos, se dirigia á conquista de Belgrado, em 1521, approximou-se d'elle uma mulher, queixando-se de que, enquanto ella dormia, os soldados lhe tinham roubado o gado que era a unica riqueza que tinha.



D. Pedro II



D. Thereza Christina

Photographias tiradas no anno 1881

— Era preciso que dormisses como um prégio, diz-lhe o Principe, sorrindo, para não sentires os ladrões.

— Sim, eu dormia tranquillamente, respondeu a velha, confiada em que Vossa Magestade velava pela segurança publica.

Solimão, convencido, não se alterou com esta resposta atrevida e ordenou ao ministro que indemnizasse a mulher do prejuizo que soffrera.

Solimão II, dito o Grande, foi o mais celebre dos sultões ottomanos, e alliado de Francisco I. contra Carlos Quinto.

Teyssier * * * * *

Na cidade de Albi, prestou-se homenagem ao coronel Teyssier, heroico defensor de Bitché, sendo-lhe posta ao peito a medalha de grande official da Legião de Honra.

Quem era este glorioso soldado que contava mais de 85 annos?

Ganhou na guerra todos os seus galões. Foi ferido em Sebastopol, sendo

depois feito prisioneiro. Mais tarde, na Italia, uma bala atravessou-lhe o peito de lado a lado; e em 1870 mandaram-no occupar a praça fortificada de Bitché, onde ficou cercado por 10 000 homens, tendo pouco mais de 2.000 á sua disposição.

Quando um official prussiano lhe foi impôr a rendição da praça, respondeu:

"Ide dizer aos vossos superiores que estamos dispostos a defender a praça até á morte!"

Começou o bombardeamento; o cerco era completo, a fome flagelava a guarnição; o frio descera a 19 graus abaixo de zero.

Foi superiormente assignado o armistício. Bitché foi incluída nos territorios cedidos aos invasores.

Teyssier recusou assignal-o.

Molke telegraphou que consideraria como bandidos, agarrados em territorio allemão, os defensores de Bitché.

Teyssier, para entregar a praça, exi-

giu uma ordem escripta do governo francez; e, como não a recebesse, tratou directamente com o sitiante. As suas tropas saíram da praça, com todas as honras da guerra.

Foi elle o unico official que, com Denfert, não capitulou no Anno Terrível.

Resposta que * * * * * custa a vida

E' uma historia dos nossos dias.

A scena passa-se no Luxemburgo, no palacio de Boulogne, onde Guilherme II recebe o general que acabava

de apoderar-se da praça de Lougroy. Assim que este chegou, o imperador dirige-se-lhe em tom colerico:

— Foi para tomar esse forte, defendido por alguns batalhões, que sacrificastes inutilmente milhares dos nossos melhores soldados! Falemos das vossas façanhas quando a guerra estiver terminada.

O general, não podendo duvidar da sorte que o esperava, deu ao *kaiser* altiva resposta, que é absolutamente authentica:

— Magestade, se os meus soldados marcharam em fileiras cerradas sobre Lougroy, e se se deixaram massacrar inutilmente, foi por ordem de vosso filho, que em segurança, a uma distancia de vinte kilometros da frente de batalha, não se cansava de me telephonar: "Ao assalto! sempre ao assalto!"

Saiu o general, deixando attonitos o imperador e o seu estado maior, e ao chegar á rua fez saltar os miolos com uma bala de revólver.

Figuras e Factos



1) Os bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro em visita ás prisões de Nictheroy — Na Penitenciaria. Na frente, o director dr. Faustino entre o Professor Candido Mendes e dr. Agenor de Carvalho. 2) Grupo de bacharelados na Casa de Detenção. 3) Manifestação de sympathia promovida pelos funcionarios da «Compagnie des Chemins de Fer



Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL
ILLUSTRADO

CONTENDO
TUDO AO ALCANCE DE TODOS

:: :: CHROMOS :: ::

VERDADEIRAMENTE

:: DESLUMBRANTES ::

O SEXTO NUMERO

ENCONTRA-SE A' VEN-

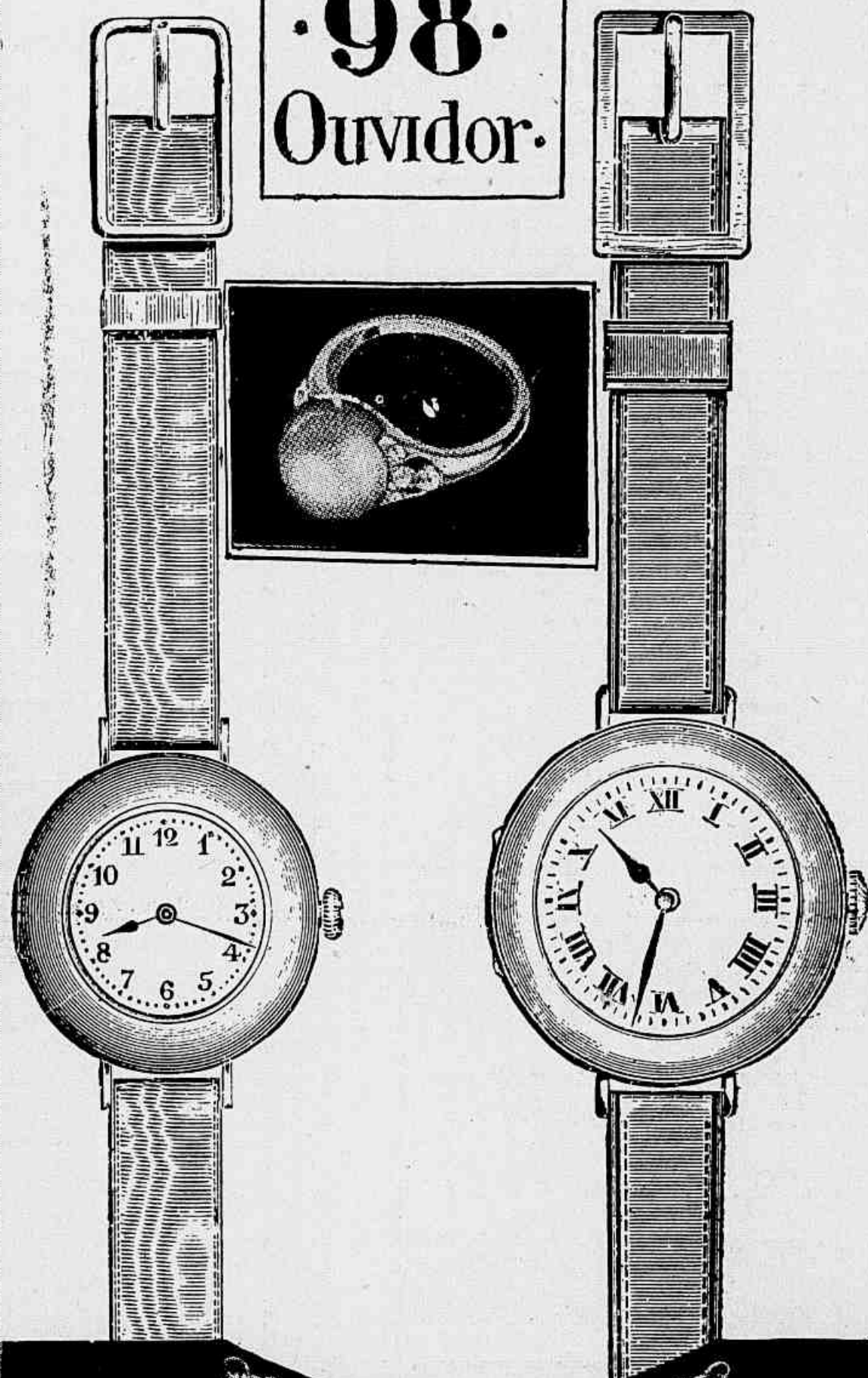
DA EM TODA A PARTE

OS 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º NUMEROS
DE "EU SEI TUDO" ACHAM-SE
EXGOTTADOS

C E A

O Ideal nas Compras
Só se Consegue
na JOALHERIA ADAMO

·98·
Ouvidor.



SEMPRE NOVIDADES
PREÇOS ATRAHENTES

JOALHERIA
Adamo

Obras de Arte
dos mais afamados
·AUTORES·



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em
dois mezes assegura o desen-
volvimento e a firmeza do
peito sem causar damno al-
gum à saude. Approvado pe-
las notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier,
Paris. Frasco com instruções em
Paris Fr. 6.35. As **Pilules
Orientales** acham-se à venda
nas princ. farmacias e drogarias.

TINTURA FAVORITA

Tingir os cabellos só com a TINTU-
RA FAVORITA DE BIZET, de ef-
feito efficaz, persistente e inoffensivo

A' VENDA EM TODA PARTE

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

REQUINTADO Irritações da garganta, etc.

GUTTURINA

SILVA ARAUJO

PASTILHAS de gosto agradável

O PETROLEO ORIENTAL de BIZET

Evita a queda dos cabellos tor-
nando-os bastos, sedosos e
brilhantes

A' VENDA EM TODA PARTE

NEURASTHENIA

CONTRA TODAS AS MANIFESTAÇÕES

NEURO-SÔRO

SILVA ARAUJO

Base: Glycerophosphato de Sodio

e Strychnina-Cacodylate

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr
obeso é um perigo; os órgãos in-
ternos invadidos pela gordura não
funcionam mais normalmente; ao
menor esforço fica-se sufocado e a
apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os
alimentos são mal digeridos e so-
bretudo mal assimilados; em lugar
de contribuir para a manutenção
completa do organismo, elles são
transformados em gordura e em
resíduos, e portanto quando se en-
gorda demasiadamente não se ad-
quire por isso mais forças, muito
ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a
vossa maneira de assimilar os ali-
mentos e encontrareis a esvelteza e
a flexibilidade tão desejadas porque
a vossa gordura não sendo mais
renovada cada dia por elementos
novos, absorver-se-á pelo organis-
mo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso
pro lucto baptisado com o nome de

Pilules GALTON,

compostas de extractos de plantas
tanto marinhas quanto terrestres,
algas, rhamnêas, etc., todas inoffen-
sivas, mas cuja acção emmagrece-
dora provem da sua acção sobre os
órgãos secretantes e excretantes.
Se é prudente sêr-se circumspecto
na escolha de certos productos
emmagrecedores, pode-se ao con-
trario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, phar-
macutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas phar-
macias e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil, Alexis
de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correo, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica
demonstrou a perfecta inocuidade
ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se
confirma todos os dias em todos os
paizes, porque os medicos as re-
commendam, porque as pessoas
que se tornaram esveltas e flexiveis,
como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules
Galton, tomei duas caixas e fizera-
me um enorme bem. Emmagreci
bastante; peço-lhe para mandar-me
dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um
frasco de Pilules Galton. O primeiro
fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos
de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.

MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me
um outro frasco de Pilules Galton.
Estou muito satisfeita; diminui de um
kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa a alguns dias
depois do tratamento. Crede que
vale a pena experimentar-o. Pedi
conselho ao vosso medico e elle vos
dirá quanto é perigosa a obesidade e
que deveis fazer tudo para reprimil-
a. O meio está ao alcance da vossa
mão. Na a vos deve fazer hesitar.

oooooooooooo

— Então le-
vaste uma bo-
fetada?

— Sim, mas
o meu aggres-
sor não me da-
rá outra.

— Porque?

— Embarcou
para a Europa.

❖

Só ha uma
moral, como só
ha uma geome-
tria. São duas
cousas que não
têm plural. A
moral é filha
da justiça e da
consciencia.

oooooooooooo

“Sexuol” (Homœo- pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia
organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia ge-
nerica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de
Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha “INDIANA”

RUA DA QUITANDA N. 17

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DROGARIA BASTOS — Rua Sete de Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallível dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito, Dôres sciaticas e úlceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacies — Em S. Paulo, BARUEL & C. —

“RHODINE”

(ACIDO ACETY SALLICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISC

133, Rua do Rosario

Caixa 915



V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente?

Use em fricções

SABÃO RUSSO

(líquido) de perfume agradabilissimo e efficaz contra pannos, sardas, espinhas, darthros, empingens e caspa.

Todo o cavalheiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacies, drogarias e armarinhos.



Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

desenvolvido é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua debilidade ou magreza; o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) lhe será proveitoso; poder-se-á que V. S. seja magro ou debil por natureza por causa de desarranjos ou desordens, ou mesmo devido a alguma enfermidade, mas não importa qual seja a causa o COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer forcas, carnes e vigor. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna, e tomando-o com as refeições muitas pessoas têm duplicado e mesmo triplicado seu vigor e forcas de resistencia e augmentado de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massicas. Não perca tempo, comece seu tratamento hoje mesmo com o COMPOSTO RIBOTT se deseja ganhar carnes, forcas, vitalidade e energia, e dentro de poucas semanas V. S. sentir-se-ha contente, feliz e satisfeito da vida. — A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança nas dos Srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C.

Unico depositario, B. NIEVA. — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

TOMEM NOTA:

A especialidade da casa

A. Doret

é o culto da belleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatro, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.

Les produits de Beauté A. DORET font adorer celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses.....	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguéales A. DORET contre les petites peaux....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles.....	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin, Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. — Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

Jornal da Família

--- N. 111 ---

17 DE NOVEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Be-
--- leza, Alimentação

MODAS PARA BANHOS DE MAR

N.º 1 — Bluzza e saia curta franzida em flanela cinzenta, guarnecida com flanela branca com quadrados pretos. N.º 2 — Bluzza comprida em sarja azul marinha, golla branca. N.º 3 — Bluzza e saia franzida em flanela vermelha, cinto e golla em flanela branca. N.º 4 — Bluzza comprida em sarja preta, vivos de flanela branca. N.º 5 — Bluzza abotoada ao lado e saia franzida em flanela branca, guarnecida com soutache preto. N.º 6 — Bluzza de cintura curta, saia ligeiramente franzida em sarja verde; os vivos, coletinho e bainha da saia em sarja branca.

Todas estas roupas têm um calção da mesma fazenda.

OS BANHOS DE MAR

O uso dos banhos de mar é bem recente; os antigos não faziam uso delles.

Talvez tenho sido o seu uso começado na Italia, porque foi a duqueza de Berry, que era italiana, que implantou esta moda em França.

Hoje está tão espalhada que a necessidade de irem para as praias uma vez por anno ficou um artigo de fé para um grande numero de pessoas, que se convenceram de que não poderão ter saude se não tomarem um mez de banhos de mar.

Com effeito, pela composição salina da agua, pela sua agitação constante, pela sua temperatura inferior á do corpo, os banhos de mar agem mais energeticamente do que qualquer outro banho. Por isso, devem ser tomados com certas regras se quizermos tirar delles todo o beneficio possivel.

A melhor hora para se tomar o banho é das seis ás sete da manhã. Quanto á sua duração deve ser variavel segundo os individuos e os temperamentos, mas de preferencia deve ser curto. Para as creanças fracas deve ser de um a cinco minutos sómente.

Para as pessoas que moram no centro das cidades em casas mal arejadas, ainda é melhor a mudança de ar. O ar do mar, impregnado de iodo, de saes, constantemente renovado pela sua propria violencia, é certamente um dos melhores para ser respirado por pulmões anemicos, e — sob este ponto de vista — as vilegiaturas nas praias não serão nunca bastante recommendadas.

Mas é sobretudo para as creanças que a acção do mar é benefica.

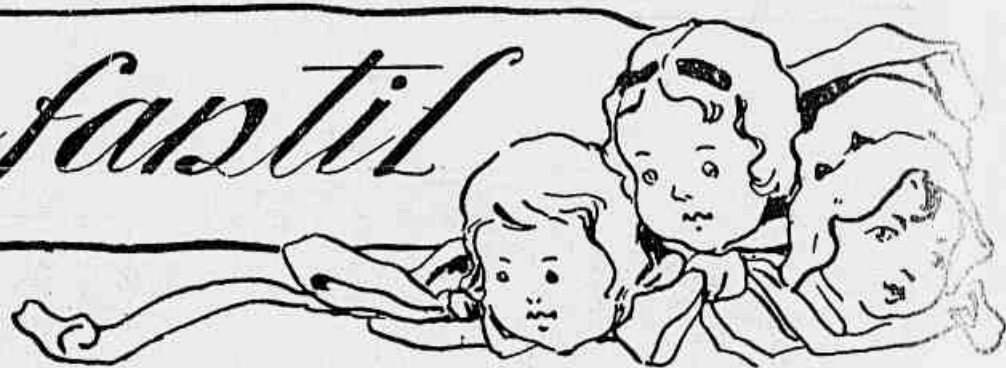
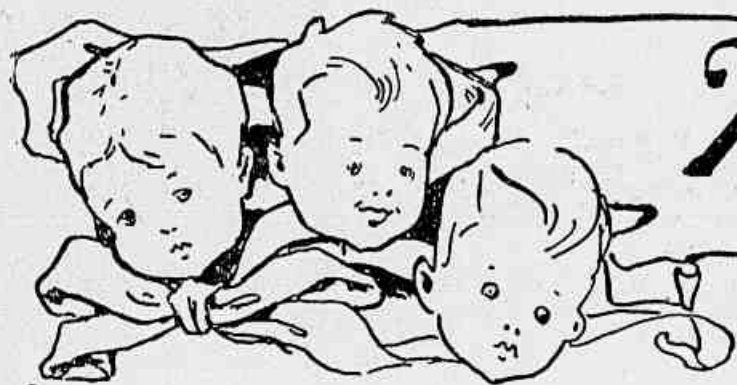
Com os pés descalços na areia humida; correndo, brincando, respirando com o bom ar a saude.

Mas não póde ser saudavel o que é muito commum ver-se fazer nas praias tanto ás creanças como aos mais velhos: demorar no banho, entrar, sahir, entrar novamente, e isto durante uma hora e ás vezes mais tempo. Quando acabam de tomar este banho estão resfriados, nervosos, cansados.

Já ha algum tempo que procuram originalidades para os vestuarios de banho, que podem parecer uma preocupação muito frivola e pouco conveniente para quem não está ao par do progresso do coquetismo moderno. A roupa deve ser elegante; póde-se tão bem conciliar as duas cousas: o commodo com o bonito!



Moda Infantil



- N.º 1 — Vestido em flanela azul guarnecido com ruches feitos com lã branca; a faixa termina com duas borlas também feitas com lã branca.
 N.º 2 — Vestido em linon côr de rosa, com umas fructas bordadas no peito.
 N.º 3 — Garçonet em linho vermelho com bordados de fantasia.
 N.º 4 — Vestidinho em seda crême com bordados de seda azul de diversos tons, botões de veludo azul.
 N.º 5 — Casaco em sarja grenat com pespontos pretos.



AS GORDURAS

As gorduras empregadas nos alimentos são fornecidas pelo reino animal e pelo reino vegetal.

Quaes são as mais hygienicas?

A manteiga é a mais facil de digerir de todas as gorduras e ao mesmo tempo a mais agradável ao paladar.

Com effeito a manteiga fresca constitue a gordura mais facilmente atacavel pelos succos intestinaes (a digestão das gorduras é feita nos intestinos devido á bilis, aos succos pancreaticos e intestinaes).

Só lhe póde ser comparado em facilidade de digestão o oleo de figado de bacalhau, cuja digestão pelo succo pancreatico é ainda mais rapida; mas, a não ser na Laponia, não se póde aconselhar este oleo como gordura culinaria, apesar de a sua acção therapeutica, excellente para as creanças, poder ser em grande parte attribuida a esta facilidade de digestão e de assimilação.

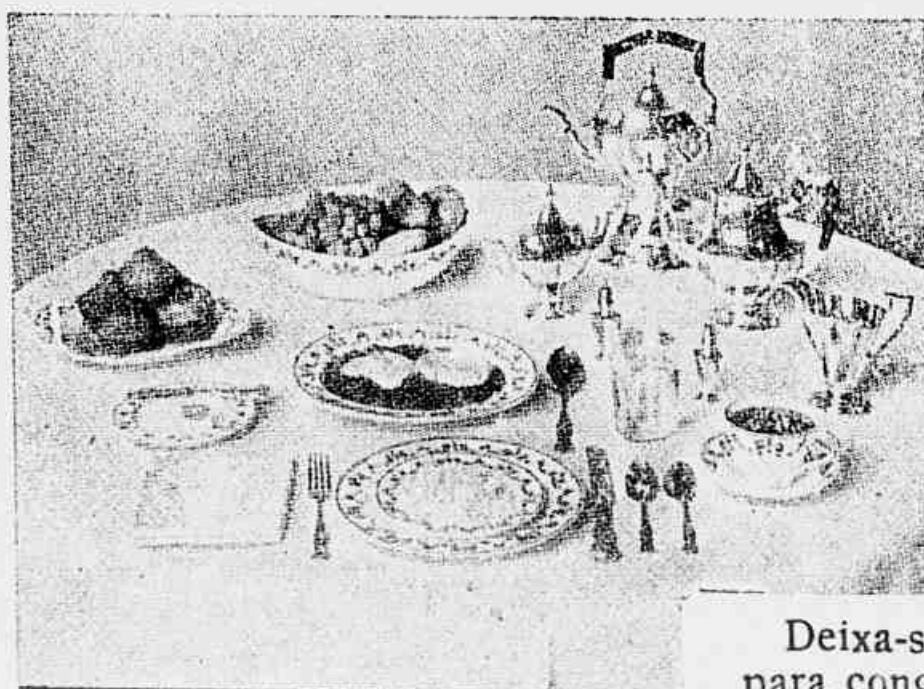
A manteiga derretida digere-se tão bem como a outra, mas tem o inconveniente de penetrar muito nos alimentos que ajudou a cozinhar e de tos ornar por este motivo de digestão menos rapida.

Entre as gorduras animaes, a do porco é certamente a mais digerivel, depois segue-se a da vitella, a da vacca e por ultimo o carneiro.

Mas, sob o ponto de vista da facilidade de digestão, é sobretudo a quantidade que tem importancia.

Deve-se lembrar que a gordura fornece, sobretudo, ao organismo elementos de calor.

Portanto, a proporção de gordura a



fornecer ao organismo dependerá, em grande parte, do paiz que se habita e da estação do anno.

N'um paiz frio ou durante a estação fria, a proporção de gordura deverá ser maior que n'um paiz quente ou durante o verão.

MENU SIMPLES DE ALMOÇO

Bifes á jardineira com ovos escaldados.

Queijo.

Fructas.

Bolo de araruta.

Crème de caté.

Sorvete de Laranjas.

RECEITAS

Bifes á jardineira

Cortam-se no filete bifes arredondados que, depois de salgados, são fritos na manteiga.

Põe-se para torrar fatias de pão, do mesmo tamanho dos bifes, que são, depois de torradas, fritas na manteiga.

Fazem-se á parte os legumes, cenouras, nabos e ervilhas.

Arruma-se no prato, em cima de cada torrada, um ovo escaldado; os legumes são arrumados em volta.

Bolo de araruta

500 gr. de araruta.

500 " " manteiga.

500 " " assucar.

9 ovos.

1 colher de fermento inglez.

Bate-se bem a manteiga, depois as gemmas com o assucar, em seguida as claras, depois junta-se tudo e mistura-se por ultimo a araruta e o fermento; vae ao forno em forminhas untadas de manteiga.

Crème de café

Meio litro de leite.

100 gr. de café moido.

6 gemmas.

50 gr. de maizena.

1 tava de baunilha.

Ferve-se o leite com a baunilha.

Quando o leite estiver fervendo retira-se do fogo e põe-se de infusão o pó de café de dez minutos a um quarto de hora e em seguida cõa-se por um panno.

Mistura-se o leite depois de coado com as gemmas batidas, com o assucar e a maizena e vae a fogo brando, mexendo-se sempre com uma colher de páu.

Serve-se em chicaras, quente ou frio.

Sorvete de laranjas

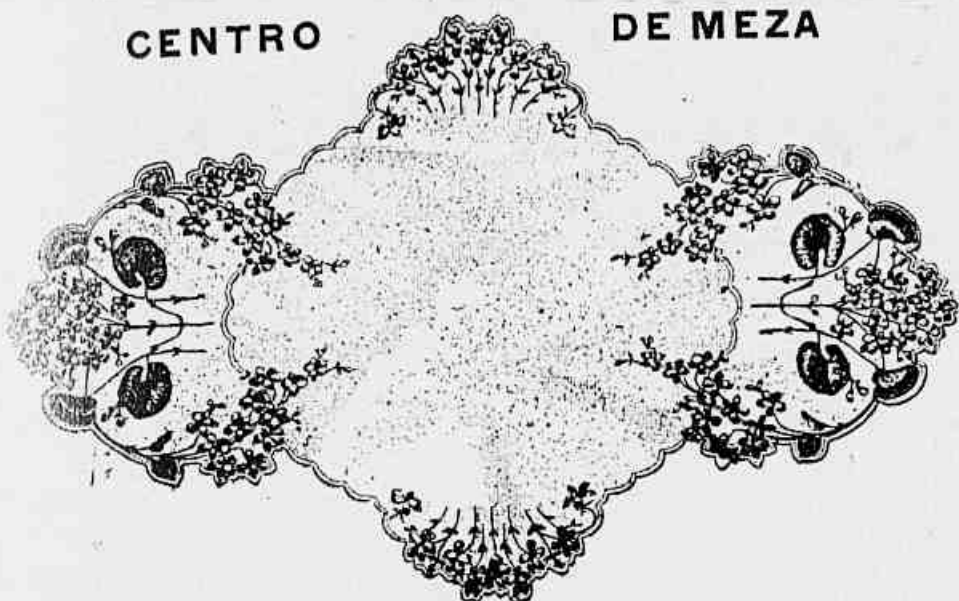
Dá-se uma fervura na seguinte mistura:

Succo de doze laranjas, 500 gr. de assucar e um litro d'agua.

Deixa-se esfriar e põe-se na sorveteira para congelar.

CENTRO

DE MEZA



Em linho granité branco, bordado com violetas de seda de lavar, a matiz. O festoné é feito com linha brilhante branca.

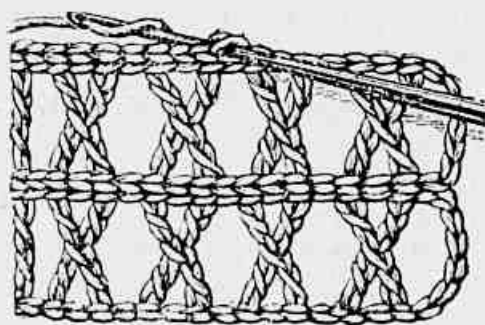


Sacco de crochet para carregar roupa de banho de mar



Este sacco é muito pratico e facilimo de ser executado. A linha que deve ser empregada é a usada para o Macramé por ser a mais forte.

Este sacco tambem pôde ser utilizado pelas mães para levarem as roupinhas das creanças.



CONSELHOS SOCIAES

Da amabilidade

Não ha absoluta necessidade de se ser galanteador com as senhoras: é sufficiente que se seja simplesmente amavel, com a amabilidade que é uma homenagem e uma distincção que lhe são devidas.

Não é só no convivio quotidiano que se deve dar ás senhoras essa prova de educação e de tacto; é, sobretudo, nos logares onde ha aglomeração de gente, entre a multidão onde a sua fraqueza mais necessita de auxilio e protecção.

Ha pessoas de tal modo cheias de egoismo, tão pouco habituadas a se constranger que, por exemplo, nas salas de espectaculo ou concerto abrem brutalmente passagem porque é preciso que passem e porque os obstaculos as irritam.

Para alcançarem a sua cadeira, machucam os joelhos, pisam os pés de todos os que se encontram na sua passagem, e são ellas quem se queixa, quem fecha a cara, quem acha aquillo intoleravel.

Faltando-lhes a affabilidade de maneiras, que é um dos maiores encantos do caracter humano, contrahiram num meio máo, onde impera a impudencia, habitos grosseiros, modos de chocar as pes-

soas, defeitos que gostam de exhibir por toda a parte.

Quanto a cederem o seu logar a uma senhora num bonde ou numa sala de spectaculo, seria uma attenção que os faria rir com gosto.

— Essas cousas são boas para os nossos paes; os velhos são galanteadores. Ser amavel com senhoras que não conhecemos, que absurdo!

— O que é que tem que seja uma senhora? Sua mãe tambem é uma e elle não faz cerimonia nenhuma com ella!

E' bem verdade. Esses senhores não fazem cerimonia nenhuma com suas mães nem com suas irmãs, nem com pessoa alguma da sua familia, porque não têm delicadeza em casa como não a têm em sociedade, em publico, em parte alguma.

Elles pensam mesmo que essa liberdade de maneiras lhes permittirá sacudirem o jugo dos preconceitos, mostrarem aos seus progenitores que querem escapar á sua influencia e que lhes desagrade a sua convivencia que acham fastidiosa, em particular, como a das senhoras, em geral.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DE METAES

Objectos de estanho — Para lhes dar o brilho da prata, esfregam-se vigorosamente com um pedaço de lã sobre o qual se põe algumas gottas de petroleo.

Limpeza da folha de Flandres — Com cinzas peneiradas para que não contenham nenhum corpo duro, para não arranhar o objecto, mistura-se azeite commum de maneira a formar uma massa meio liquida com a qual se esfrega. Em seguida passa-se um panno macio.

Limpeza do nikel — Esfregar os objectos com uma massa feita de alcool e branco de Hespanha, limpar com um panno secco, depois estregar bem com uma camurça.

Se as nodoas não saem, deixar de molho alguns segundos n'uma mistura de 25 partes de agua e uma parte de acido sulfurico.

Seccar em seguida com serragem de madeira e polir.

Nikel enferrujado — Engordurar a face enferrujada, e deixar por alguns dias; em seguida esfregar com um panno molhado em ammoniaco.

Se algumas nodoas persistem, passa-se um outro panno molhado em acido chlorhydrico diluido, enxugando-se em seguida rapidamente.

Lava-se depois em agua pura e é polido com tripoli.

Para colar uma etiqueta sobre ferro, lata ou estanho — Fricciona-se primeiramente o metal, no logar onde a etiqueta hade ficar, com uma cebola.

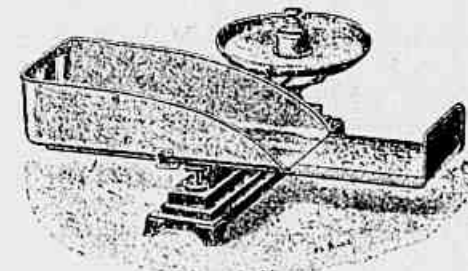
O sumo da cebola tem a propriedade de adherir ao metal com uma tal força que, quando se lhe cola por cima uma etiqueta com gomma já não é possivel tiral-a.

Limpeza dos galões de ouro e prata — Dilue-se fel de boi em agua e esfregam-se os galões. A agua faz muita espuma e os principios acidos de fel limpam o ouro e a prata, que recuperam o seu brilho primitivo.

É PRECISO PESAR AS CRIANÇAS

As mães cuidadasas deveriam ter uma balança para se certificarem da quantidade de leite que fornecem,

pezando a creança antes e depois de mamar. Deveriam pesar a creança todos os dias á mesma hora, de preferencia depois do banho, para tomar nota das variações do pezo e do crescimento.



Ao nascer, a creança peza mais ou menos 3 kilos 250 grammas.

O pezo dos meninos geralmente é um pouco mais do que das meninas.

PENSAMENTOS

Maxima d'um octogenario: Pouco alimento, muito exercicio, um vintem de vinho n'um vintem d'agua.

—*—

Bebei quando tiverdes sede, mas pouco de cada vez.

(Kneipp.)

—*—

O jantar de hoje não deve prejudicar o almoço do dia seguinte.

—*—

«Nascemos com lagrimas, vivemos com pezares e morremos com dores.

Moças ! Humedeçam um panno e passem-no pelo Cabello

Se torna suave, ondeado, lustroso
e denso ao momento

Cuide do seu cabelo! A caspa
desaparece e o cabelo
cessa de cair

Se desejam duplicar imediatamente a
beleza de seu cabelo, provem DANDERINE, PURIFICADOR DO CABELLO. Só necessitam humedecer um panno, passalo cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. Isto limpará o cabelo de pó, sujidade e grassa excessiva e em poucos minutos ficarão assombradas á vista dos resultados: o cabelo ondeado, sedoso, denso, de uma suavidade incomparavel, tomando lustre e tornando-se espesso.

Uma applicação de DANDERINE, alem de aformosear o cabelo, dissolve até a ultima particula de caspa, dando vigor ao craneo, evitando a comichão e a queda do cabelo.

DANDERINE é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

V. Sa. pode ter cabelleira formosa, suave, lustrosa e, sobretudo abundante, comprando um vidro de DANDERINE de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e applicando-o segundo as instrucções que acompanham cada frasco.

Cuide de seu cabelo! Conserve-o attractivo e bello. V. Sa. se convencerá de que este dinheiro foi o melhor empregado.

A sua pobre filhinha está constipada, como tem a lingua?

Corra, mãe! Desinfecte-lhe o fígado, o estomago e intestinos.

Dê-lhe Xarope de Figos "California" se está molesta, biliosa ou com quentura.



Não importa o que a criança tiver, o primeiro tratamento deve ser sempre um laxativo benigno, mas effectivo. Se a criança está doentia, impertinente, que nem descansa, nem come, nem bebe, nem anda duma maneira natural, veja, mãe, se tem a lingua carregada. Será indício seguro de ter o estomago, figado e intestinos atestados de materia infecta. Ao vel-a molesta, irritável, febricitante, queixando-se de azedume e dôr no estomago, com mau halito e diarrhéa, dê-lhe uma pequena colher do Xarope de Figos *California* e ás poucas horas, todo o veneno intestinal, comida indigesta e bilis amarga lá dentro accumulados irão se movendo suavemente dos intestinos sem os forçarem nem irritarem, deixando-lhe uma criança sã, contente e brincalhona como d'antes.

Podem as mães dar á criança este *laxante de fruta* inoffenslvo, na absoluta confiança de que nunca deixa de lhes limpar o figado e os intestinos e suavizar-lhes o estomago, alem de que a criança toma-o com deleite. Cada botella leva direcções completas para crianças de todas as idades e pessoas adultas.

Acautelar-se das falsificações. Peça ao pharmaceutico uma botella do Xarope de Figos *California*, e observe que é do que fabrica a *Colifornia Fig Syrup Company*.



LIA DE S. — A resposta á sua carta não pode dar-se aqui. Tenho sempre o maior receio em formular um juizo sobre casos Moraes da natureza do seu. Como posso eu dar-lhe uma opinião conscienciosa apenas fundada nas suas breves informações? A minha impressão é de que sua irmã é quem deve ter razão. Eu a considero muito mais competente e auctorizada do que eu para julgar de um caso de que foi testemunha.

Sua carta emocionou-me profundamente. Porque não procura dominar esta sensibilidade excessiva e esse delirio de sentimento amoroso? Como me parecem frageis as felicidades constituídas sobre essas convulsões! Porque todo esse desespero? O amor é uma cousa muito séria e muito grave na vida de uma mulher. Não se deve transformar o amor num entretenimento ou num brinquedo dramático.

MARILIA DE DIRCEU — Talvez eczema. Preciso de examinar.

BRASILEIRA — As grandes dôres purificam. A guerra é horrenda, mas ninguém deve insurgir-se contra a vontade de Deus. Ha dois annos que tenho o meu filho mais velho na guerra, combatendo em Salonica nas fileiras inglezas. Ha muito tempo que o meu coração está empenhado na guerra. Que mais posso dizer-lhe?

MADAME LEMOS — Com muito prazer lhe mandarei o ultimo numero do meu jornal *O Consultorio da Mulher*. Ha oito numeros publicados.

MLLE. FAVART — Peça na Casa das Fazendas Pretas ou na Casa Bazin o prospecto dos meus preparados, que

é distribuido gratuitamente. Nelle encontra as instrucções necessarias ao tratamento hygienico de sua pelle. Tambem posso enviar-lhe pelo correio esse prospecto, se preferir.

CACILDA — Não posso responder sem examinal-a. Venha ao meu Insti-

durante o verão, como adhesivo do pó de arroz, deve ser completamente abolido. E' uma pratica condemnada e immensamente nociva. Nos climas quentes a pelle não precisa de lubrificantes e gorduras artificiaes, que só servem para obstruir os poros e infectar a epiderme, favorecendo o apparecimento dos cravos, dos pontos negros, etc. A base de um bom regimen hygienico, tonico e refrigerante da pelle pode consistir no uso do *Tonico da Pelle* na agua de lavagem e na applicação da *Loção Adstringente* como adhesivo do pó de arroz.

UMA CLIENTE — Os preços de tudo sobem constantemente. As caixas de celuloide em que vinha o sabonete *Sylkale* custam actualmente preço tão exorbitante que tive de desistir de continuar a empregar-as até ao fim da guerra. Mesmo sem a caixa, o preço do sabonete teve de ser fixado em 6.000 réis.

MADAME ELEONORA — Se tem eczema, tem de cural-o primeiro e só depois pensar na tintura do cabello. Não deve, antes disso, usar a agua oxygenada. Posso enviar-lhe por carta as instrucções para o tratamento do eczema.

Falta-me o espaço para lhe explicar bem aqui.

DAGOMARSI — Pelle secca e escamosa? Applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Depressa a sua cutis se tornará fina e macia.

MME. MAX — No meu prospecto, que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas ou Bazin, encontra na ultima pagina o tratamento do desenvolvimento do seio.

SELDA POTOCKA



tuto, das 10 da manhã ás 4 da tarde. Minhas consultas são gratuitas.

AMIGUINHA — O uso da *Loção Adstringente* corrige a dilatação dos poros provocada pelo calor e pela transpiração, refresca a pelle, clareia-a e tonifica-a. O uso de qualquer crême,

nará fina e macia.

MME. MAX — No meu prospecto, que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas ou Bazin, encontra na ultima pagina o tratamento do desenvolvimento do seio.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canzavieras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandós* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



De uma maneira geral, a escolha dos Pneumaticos GOODYEAR é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque.

Porque são justamente esses os pneumaticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela sua duração de serviço; tanto pelo conforto que offerecem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança.

São, enfim, os pneumaticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co.
OF SOUTH AMERICA

Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 249

São Paulo — Avenida São João, 72-74

GOODYEAR